

Celso Martins

MEDIUNIDADE

AO SEU ALCANCE

A Existência e a
Sobrevivência do Espírito

O Processo da
Comunicação Mediúnica

Doutrina Espírita, Metapsíquica,
Parapsicologia e Transcomunicação

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

A Mediumidade ao Seu Alcance

INDICE

| | | |
|---|----|------------|
| Prefácio..... | 09 | |
| Capítulo Primeiro: A Existência da Alma..... | 11 | |
| Homem = Corpo + Alma | | 3 |
| Lesões cerebrais não impedem a ação da inteligência | 21 | |
| Sonambulismo..... | 23 | |
| Sonhos inteligentes | | 25 |
| Conclusão do Capítulo Primeiro | 29 | |
| Capítulo Segundo: A Sobrevivência do Espírito..... | 33 | |
| Retrospectiva histórica..... | 35 | |
| A atitude ambivalente do povo | 40 | |
| Diferentes categorias de espíritos | 42 | |
| Nem sempre a morte é libertação | 46 | |
| O perispírito..... | 5 | 1— 47 |
| Conclusão do Capítulo Segundo | 49 | |
| Capítulo Terceiro: Da Bíblia à Transcomunicação | 51 | |
| Fatos mediúnicos na Bíblia | 53 | |
| De Hydesville às mesas girantes | 56 | |
| A Codificação de Allan Kardec..... | 60 | |
| Os trabalhos de William Crookes..... | 64 | |
| Richet e a Metapsíquica | 69 | |
| Criptestesia..... | 70 | |
| Telecinesia | 72 | Ectoplasma |
| Rhine e a Parapsicologia..... | | |
| Transcomunicação ou Comunicação Instrumental. | | |
| Animismo e Mediunismo..... | | |
| Conclusão do Capítulo Terceiro | | |
| Capítulo Quarto: A Comunicação Mediúnica | | |
| Teorias sobre a mediunidade .I..... I | | |
| Tipos de médiuns..... | | |
| Modalidades de mediunidade | | |
| Materialização ou Ectoplasma..... | | |
| Finalidades das comunicações mediúnicas | | |
| Mensagens mediúnicas | | |
| O passe..... | | |

Estudo prévio antes do passe.....
A reunião de estudos e de prática da mediunidade
Alguns problemas da prática da mediunidade
A obsessão.....
Contradições nas mensagens
Mistificação
Fraudes.....
Comunicações de pessoas vivas ij|j|S
Animismo v . v . • • -
Fatos mediúnicos interessantes
C o n c l u s ã o d o C a p í t u l o Q u a r t o

Prefácio

As comunicações mediúnicas, quer dizer, o intercâmbio entre os vivos e os mortos, sempre aconteceram ao longo da História da Humanidade. Não é assunto apenas do Espiritismo, uma invenção de Allan Kardec. A Doutrina Espírita data da segunda metade do século XIX, aparecida em Paris, quando do lançamento da 1ª edição de "O Livro dos Espíritos", em 18 de abril de 1857. Já as comunicações são encontradas desde a mais remota Antiguidade, inclusive em ambientes onde não se cogitava de religião.

Tampouco podemos dizer ser coisa do povo ingênuo, de pessoas crédulas, de vez que a mediunidade também já foi exaustivamente estudada por sábios de fama internacional, todos eles admitindo a sua veracidade.

Diversos médiuns foram considerados santos porque faziam milagres. Outros sofreram duras perseguições, chegando até a merecer a fogueira, em virtude da intransigência religiosa vigente quando os fenômenos mediúnicos não se davam dentro do seio da religião oficial. Podemos de passagem citar Santo Antonio de Pádua (ou de Lisboa) e Joanna d'Arc, na exemplificação mais conhecida dessa dupla maneira de serem tratados os intermediários entre os dois mundos, o visível e o espiritual.

Hoje, quando estas comunicações podem inclusive ser feitas com o emprego de instrumentos eletrônicos, ainda assim muitas dúvidas, crendices, superstições e preconceitos persistem em torno do assunto. Lamentável permanença em alguns setores semelhante situação, porque o relacionamento dos homens com os espíritos comporta perfeitamente um estudo experimental, muito longe do clima de misticismo do sobrenatural, do maravilhoso, do fantástico ou do alucinatório, havendo sem dúvida nenhuma leis que explicam esta comunicação de maneira clara e objetiva, dentro do contexto das leis da natureza humana.

Mais que isto até—o diálogo dos homens com os fantasmas pode e deve trazer consolo e orientação para tantos quantos aí vivem desorientados e aflitos, diante

dos embates da vida moderna.

Este livro tem por finalidade apresentar, ainda que em rápidas pinceladas, com fartura de exemplos, subsídios para que o leitor tenha uma visão real do fato mediúnico, procurando direcioná-lo para o Bem tanto dos encarnados como dos desencarnados. Não tencionou o seu autor esgotar o assunto, mas fornecer bases para estudos posteriores por parte de quem se interesse, tanto que são citados livros complementares. Anima-o, na verdade, o mais sincero desejo de dissipar as dúvidas das mentes mal informadas e vencer as interpretações tendenciosas dos que agem de má fé, não passando a informação correta ao povo. E dar-se-ia por bem satisfeito se este objetivo for alcançado.

Capítulo Primeiro A EXISTÊNCIA DA ALMA

Homem = Corpo + Alma

O homem não é apenas este corpo material, formado de cabeça, tronco e membros, constituído de água, proteínas, gorduras, açúcares, fermentos ou enzimas, ácidos nucleicos, na estrutura celular dos órgãos e dos sistemas, exibindo, assim, ossos e vísceras, nervos e sangue; não!

Nele existe também um componente não-material onde reside a inteligência, ou seja, este componente imaterial é que é a fonte dos sentimentos, a sede da vontade, do raciocínio, da imaginação, do senso estético, da responsabilidade moral acima de tudo.

O homem não é tão-só o corpo físico, não! As faculdades superiores da razão e da memória, o anseio natural que todos temos de ser feliz, os impulsos do querer, toda a vasta gama de sentimentos, desde o ódio até o amor, da indiferença à saudade, o próprio pensamento na constante associação de ideias, não reside tudo isto no organismo — muito embora para que se exteriorizem tais atributos exista uma necessidade na vida comum da morfo- fisiologia do sistema nervoso central, periférico e neurovegetativo, bem como das chamadas glândulas de secreção interna e mista.

O estudo criterioso e desapaixonado de diversos fenômenos fisiológicos, psíquicos e parapsicológicos (anteriormente chamados metapsíquicos) prova existir no homem aquilo a que as religiões tradicionalmente deram o nome de alma. Teorizar em cima do vazio esta verdade que se insere no quadro natural das coisas talvez não mais desperte interesse no homem do povo. Sobretudo nos agitados dias que vivemos. De um lado as aperturas econômicas; doutra parte as diversões, os passa-tempos conferidos pelos esportes, pelos romances, pelas revistas multicoloridas, pela televisão, pelo teatro e cinema, pelos diferentes

tipos de lazer, as facilidades do sexo liberado, tudo isto absorve inteiramente a atenção da esmagadora maioria das pessoas.

Tendo isto em conta, optamos por enumerar ocorrências, fornecer dados, fatos concretos, de vez que a comprovação desta verdade, qual seja, a existência da alma e sua comunicação com os homens depois da morte, aliada a um certo grau de amadurecimento espiritual, tem fundamental importância na definição de nossa filosofia de vida, ou seja, do nosso estilo ou modo de viver.

Por outras palavras, a aceitação ou a negação de um componente não-material na personalidade humana e sua sobrevivência ao fenômeno inevitável da morte influi de maneira decisiva sobre o nosso proceder no contexto social.

O dinheiro no casaco sujo

Foi encontrado um homem morto longe de seu domicílio. Porque estivesse com as vestes cobertas de lama, substituíram-nas por outras limpas. Quando a desagradável notícia chegou ao conhecimento da família, uma de suas filhas desmaiou. Mas, ao voltar a si, declara que acabava de ver o pai e deu duas informações: não reconhecia a roupa com que o cadáver estava; eram vestes diferentes das que ele possuía. Descreveu o local onde jazia o corpo. Mais ainda: o pai lhe dissera que no casaco atirado com as demais peças da roupa suja a um pátio, havia uma certa quantia cosida no bolso.

Quer dizer, a filha dava detalhes que eram desconhecidos por ela (as novas roupas que puseram no cadáver) e que eram também desconhecidos tanto por ela como pelas demais pessoas (o dinheiro no casaco sujo). Feita uma vistoria, constatou-se ser tudo verdadeiro. (Conforme Frederick Myers na obra *Human Personality*. Evidencia-se então a existência da alma, sua sobrevivência à morte e sua comunicação com os vivos).

Como sabe você que ela esteve aqui?

A uma jovem de **24** anos de idade foi administrado um anestésico por ocasião de uma intervenção cirúrgica. Conta ela, então:

Pareceu-me estar livre no aposento e me sentia eu mesma, embora sem o corpo. Via-me transportada em espírito, e acreditava ter alcançado a paz, depois de tantas dores. Contemplava o meu coipo estendido, inerte, na cama. No quarto achavam-se duas irmãs de minha sogra, uma das quais, sentada no leito, aquecia-me as mãos, enquanto a outra ficava de pé, ao lado. Não desejava de forma nenhuma voltar ao corpo, ao qual, por fim, me senti arrebatada, muito a contragosto. O que há de mais curioso é que, logo que acordei, perguntei:

Onde está a Sra. K?

Ao que minha sogra observou:

— Como sabe você que ela esteve aqui?

De fato, aquela senhora não estava no quarto quando adormeci e só entrou quando estive com os olhos bem fechados. Respondi:

— Eu a vi naquele lugar.

E não comentei mais nada, com receio de cair no ridículo. (Conforme J. Hyslop em *Proceedings*, ou seja, atas, relatórios da Sociedade de Pesquisas Psíquicas, ano de **1908**, página **515**).

Por que você não me cumprimentou?

O Sr. John Law, católico, narra que acabara de deitar-se. Como num sonho, em espírito, elevou-se fora do corpo, deixou o quarto, só regressando ao organismo após rápida inconsciência. Mais tarde, uma senhora inglesa indaga dele o motivo pelo qual passara por ela na estrada sem lhe dirigir uma palavra sequer. (Conforme *Psychia*, de dezembro de **1937**, página **201**).

A outra Elizabeth Taylor

Esta artista do cinema, de fama internacional, quando filmava a película Cleópatra, sofreu grave crise de estreitamento da traqueia. Tendo sido internada de emergência num hospital, ali muito sofreu, a ponto de vários amigos suporem que ela não resistiria. Era caso perdido. Uma vez, porém, recuperada, a atriz relatou a estranha experiência que vivenciou, declarando:

Eu não estava na cama, nem tampouco presa ao meu corpo. Eu me olhava a mim mesma como se aquela criatura pálida e de cabelos escuros fosse apenas alguém extremamente parecida comigo. Senti que estava em outro lugar, flutuando e observando todos os acontecimentos. Havia dois eus: a pessoa na cama, que estava morrendo, e a outra, que se sentia um pouco estranha, porém muito bem. Esta segunda pessoa era muito mais eu mesma! Jamais esquecerei esta experiência. Será que, por um momento, eu morri? Será que é assim, quando morremos? Um dia saberei com certeza. (Conforme Sylvian J. Muldoon e Hereward Carrington, em *Projeção do Corpo Astral*).

Os dons do Reverendo Sharp

O Reverendo Sharp tinha por hábito dar, semanalmente, uma demonstração de seus dons mediúnicos num salão público, invariavelmente repleto de gente ansiosa de saber coisas sobre elas próprias, na maioria dos casos assuntos da vida material.

Certa ocasião surgiu a leitura de uma carta que lhe pedia por favor dizer que fim levou o irmão de uma senhora, a missivista, ali presente. Respondeu o sensitivo:

— Oscar era seu irmão e vivia em Montreal, no Canadá. A última carta que a senhora recebeu dele foi no dia **24** de junho próximo passado. Nesta carta declarava estar se mudando para Toronto, e desde então a senhora não mais soube dele.

A referida senhora confirmou tudo: era verdade!

— Bem—continuou Sharp—seu irmão morreu no caminho, no trem. Se a senhora escrever para o Public Deli very, em Toronto, terá a morte dele confirmada e lhe dirão onde o enterraram.

Feita a investigação, tudo quanto dissera correspondia à realidade (Conforme

Horace Leaf em *A Morte Não É o Fim*, páginas **48 e 49**).

Quis avisar que não estava morta

Relata a Sra. Enid S. Smith o seguinte:

Geralmente, quando saio do corpo, estando deitada, eu o faço em estado semiconsciente, entre o sono e o despertar. Parece que vivo em dois mundos; ouço até vozes dos dois lados.

Certa ocasião, em **1943**, no Hospital Bott Memorial, de Nova Iorque, estive anestesiada e o meu corpo astral libertou-se do corpo físico. À minha cabeceira esteve um belo e luminoso espírito, e outro ficou a meus pés. Não sentia a menor dor. O meu pulso e o coração já haviam parado. Quis então avisar que não estava morta; apenas fora do corpo. Invadia-me a tristeza porque os médicos e seus auxiliares não conheciam os fenômenos espirituais. Tentei dizer-lhes que não tinha de regressar definitivamente para o Além e que já tivera muitas experiências semelhantes. Meus orientadores espirituais me levaram a um lugar cheio de luz, onde me senti rodeada de carinho e de sabedoria; vi cores mais brilhantes do que as do céu tropical. Era a mesma radiação e beleza que conheci quando estive a morrer, num sanatório da Califórnia. (Conforme *Estudos Psíquicos*, Lisboa, janeiro de **1961**).

Ontem eu o vi aqui

Leo Primaresi estava lendo em seu aposento quando teve a nítida impressão de que se achava na casa de um de seus amigos. Ali havia uma luz forte; deveria ser por volta de **23h47**min. No dia seguinte, Leo foi visitar o referido amigo. Disse-lhe a dona da casa:

— Ontem eu o vi aqui. Foi assim: antes de dormir estava acabando de fazer uma pequena tarefa, quando o percebi num canto do quarto, vestido de preto. Por fim, desapareceu como uma nuvem que se evaporasse. Era meia-noite menos um quarto.

Explica Leo então:

A lâmpada forte estava na posição em que eu a havia visto. E, de fato, eu estava na ocasião vestido de preto. (Conforme *Annales des Sciences Psychiques*, **1907**, página **135**).

Por que mamãe não me abraça?

Conta a Sra. Bardelia que vivia no Auvergne quando teve de submeter-se a uma operação. O marido escrevia-lhe dando sempre notícias dos filhos. Ora, certa ocasião, não tendo recebido a costumeira correspondência, à noite sonhou que se encontrava ao pé da cama do filho mais velho, chamado João. Ansiosa, ela olhava (em sonho) para o marido que, munido de um pincel, fazia embrocações na garganta do menino. Aflita, ao acordar, relatou o sonho à mãe que, a fim de tranquilizá-la, atribuiu-o à febre que a consumia.

No dia seguinte, eis que o marido lhe escreve dizendo que a criança tivera

difteria (crupe). E a carta terminava assim:

O pobre pequeno, em meio aos sofrimentos, não se esquece da mãe. Quando me levantei a noite passada, a fim de pincelar- lhe a garganta, ele em prantos declarou: — Por que mamãe está ao pé da cama e não me abraça? (Conforme Père Henry na obra *Nos Devenirs*, quer dizer Nossos Futuros).

Voltou da morte para a vida

'Tive a impressão de que uma das minhas doentes estava morta, isso durante várias horas". Esse é o relato do Dr. Thomas Melligan, que prossegue informando que a defunta (sic!) voltou a si, narrando a viagem que acabara de realizar:

— No começo, era tudo obscuro. Em seguida, pareceu-me que deslizasse pelo espaço a intermináveis distancias. Depois de certo tempo, vi diante de mim uma região iluminada por uma estranha luz, mais radiosa do que a do Sol! Era como uma chama deslumbrante, que penetrasse todas as coisas e não proviesse de nenhum ponto do espaço. Por fim eu me achava em meio a uma grande multidão, que me sorria e se aproximava de mim. De repente, olho e vejo minha mãe. Perto dela, um parente afastado, que já havia morrido faz muito tempo. Enquanto, absorta, eu me entretinha com eles, a luz se foi apagando... e despertei. (Conforme *Revue Spirite*, 1925, página 275).

Nada mais adianta. Está morto!

George, médico agora de grande nomeada em Richmond (na Virgínia), desde criança manifestou desejo de seguir a carreira. Eis que estoura a II Guerra Mundial e ele, servindo no exército, é transferido para um lugar onde poderia completar seus estudos na faculdade de Virgínia. Ocorre que, neste meio tempo, é atacado de pneumonia, e tem de ser então recolhido a um hospital militar. O caso se agrava, a despeito de toda a assistência. Correm os médicos. Desdobram-se os enfermeiros. Exames e mais exames. A temperatura sobe assustadoramente. Ele só se lembra de ter uns zumbidos nos ouvidos para, em seguida, cair como um fardo, inconsciente.

Permanece assim dois dias em estado desesperador; os médicos tudo continuam fazendo para salvá-lo. É-lhe aplicada uma injeção de adrenalina, findo o que o médico exclama, desesperançoso:

— Nada mais adianta. Está morto!

O enfermo, no entanto, se recorda de que sentiu necessidade de sair dali. Imbuído deste propósito, ergueu-se do leito, olhou para a cama e, espantado, viu ali alguém extremamente parecido com ele, estendido como se fosse uma pessoa morta. No entanto, ele sabia que era ele! Reconheceu o seu anel, que ficara em seu dedo. Dirigiu-se para a porta. Uma atendente vinha chegando e George pensou que iria esbarrar nela. Tentou desviar-se, mas tal atendente não parecia tê-lo percebido e caminhou através de seu corpo sem deter-se!

Não entendendo o que estava ocorrendo, (ninguém parecia vê-lo nem ele se sentia capaz de dirigir-se a qualquer pessoa viva), cheio de angústia olhou para as

próprias mãos e elas não conseguiam tocar nas coisas. Experimentou encostar-se a um fio do poste telefônico: sua mão simplesmente atravessou o fio! Resolveu então regressar ao corpo e com ele de qualquer maneira relacionar-se. Atravessou de volta ao longo corredor do hospital. Não encontrou mais o corpo onde havia deixado. Procurou pelos corredores e só foi encontrá-lo na enfermaria de isolamento. O anel ainda estava no dedo. Acordou. Acordou para espanto geral: todos já o consideravam morto! (Conforme Catherine Marshall em *To Live Again, Viver de Novo*).

O que vi durante o desmaio

Charles Quartier, jornalista que se proclama cético, relatou o que ele mesmo vivenciou certa ocasião.

Enfraquecido por longa enfermidade, desmaiara. Uma vez fora do corpo, viu-se no canapé, de cabeça para baixo, os pés para o alto. Contrastando com sua palidez, a postura e a situação cadavérica, sentiu-se eufórico, mesmo feliz.

No entanto, procurou chamar a atenção de sua genitora que, repentinamente, como se recebesse algum aviso, sem saber de onde vinha, declarou aos presentes que iria ver o filho. Tendo-o encontrado desacordado no canapé, de imediato procurou socorrê-lo. E ele, então, acordou. (Conforme *Revue Metapsychique*, de 1930, página 191).

Lesões Cerebrais Não Impedem a Ação da Inteligência

É do domínio de todos a assertiva de que é o cérebro a sede da inteligência, da memória, da razão, da consciência. Todavia, na literatura especializada existem relatos comprovados de que severas lesões cerebrais às vezes não comprometem a ação da inteligência, de modo que não faltou razão ao parapsicólogo Nils Jacobson que, na obra *Vida sem Morte?* declara, dentre outras frases, as seguintes:

"Alguns acham que o cérebro produz as condições necessárias à atividade consciente, mas acrescentam que isto, por si só, não causa a consciência. Fazem esta comparação: o aparelho de tevê é essencial para que as pessoas vejam um dado programa, mas ele não produz o programa, que permanece no ar mesmo quando se desliga o aparelho."

G conclui seu raciocínio este pesquisador sueco, com estas palavras:

"O cérebro funciona como um transmissor-receptor, fazendo a comunicação entre o corpo e o campo mental, sendo que este último poderia funcionar independentemente—até mesmo depois da morte do cérebro material."

Vejamos, a seguir, exemplos de manifestação inteligente, apesar de lesões cerebrais.

Iº) Segundo o Dr. Iturricha, determinada jovem faleceu no pleno gozo de suas

faculdades mentais, apesar de a massa encefálica estar totalmente separada do bulbo, como a de uma pessoa que tivesse sido decapitada! (Conforme *Estudos Psíquicos*, julho de 1949).

2º) Telegrama da Checoslováquia refere-se ao caso de um operário que, ferido na cabeça, apresentava uma abertura de 12 centímetros de comprimento, por onde escoava parte da matéria cerebral. Sem esperança de salvá-lo, os médicos limitaram-se a limpar a ferida, tirando alguns fragmentos, e deixaram o ferimento como estava. Para espanto de todos, poucas horas depois o paciente pedia comida e entretinha-se com os que estavam a seu redor. (Conforme Dr. Henri Bouquet em *Le Paradoxe du Cerveau, /O Paradoxo do Cérebro*], publicado em *Le Temps*, 15 de novembro de 1935).

3º) Notícias procedentes de Viena dão conta de que ali foi feita uma curiosa operação, na qual se retirou metade do cérebro de um indivíduo, órgão que havia sido rachado com uma certa machadada! O operado pôde retomar pouco depois às suas ocupações habituais, com integridade de suas faculdades psíquicas! (Conforme *Corriere della Sera [Correio da Tarde]*, 30 de setembro de 1931).

4º) Relatou o Dr. Hallopeau, à Sociedade de Cirurgia de Paris, que uma jovem, em estado psíquico perfeitamente normal, foi operada e se lhe acharam grande parte da massa cerebral reduzida a matéria líquida. (Conforme *Annales des Sciences Psychiques*, 1914).

5º) O psiquiatra e neurofisiologista Enrico Morselli relata que um suboficial da guarnição de Antuérpia havia dois anos que se queixava de persistente dor de cabeça, o que, não obstante, não o impedia de cumprir com os deveres de seu posto. Tendo falecido subitamente, procedeu-se ao exame de seu cérebro e ali foi descoberto um abscesso de lenta e insidiosa evolução, que reduzira todo o órgão a uma verdadeira papa de pus! (Conforme Ernesto Bozzano, no livro *Animismo ou Espiritismo?*).

Sonambulismo

O sonâmbulo é aquele que, estando dormindo, levanta-se, anda, fala, age como se estivesse acordado e, no dia seguinte, uma vez desperto, não se recorda de suas atividades sonambúlicas. Poderemos enumerar alguns casos interessantes desta faculdade de certas pessoas:

1º) Fazia Frederick G. Banting, cientista canadense, Prêmio Nobel de Fisiologia e Medicina em 1923, pesquisas para isolar o hormônio pancreático; todavia, tudo era infrutífero. As experiências não chegavam a nenhum resultado feliz. Certa noite ergueu-se do leito e escreveu este roteiro: "Ligar o conduto deferente do pâncreas de um cão de laboratório, esperar por algumas semanas até que a glândula se atrofie, cortar, lavar e filtrar a secreção." No dia imediato ele assim agiu e isolou a insulina: conquistou, em virtude disto, o referido Prêmio Nobel, conferido pela Academia da Suécia. (Conforme Mário Tamassía, em *Os Mortos*

Acordam os Vivos).

2º) Um jovem padre se levantava todas as noites, ia até a escrivaninha, compunha seus sermões e voltava a deitar-se. Alguns de seus amigos, no desejo de saber se ele, de fato, estava nestas circunstâncias dormindo, puseram-se a espiá-lo e, no instante em que ele escrevia, como de hábito, interpuseram um grosso papelão entre os seus olhos e o papel. Ele não se deu por incomodado; nem de leve interrompeu sua tarefa. Continuou a elaboração e, uma vez terminada a peça oratória, voltou para o leito, como sempre fazia. Aliás, assim que terminava sua escrita, ele lia o texto em voz alta como que a corrigir algum cochilo, se é que possa alguém ler sem o concurso dos olhos, já que o padre efetivamente estava dormindo. (Conforme Gabriel Delanne, na obra *O Espiritismo Perante a Ciência*).

3º) Relata também o Dr. Esquirol que um farmacêutico se levantava todas as noites e preparava remédios, cujas prescrições estavam sobre sua mesa. Para verificar se havia discernimento por parte do sonâmbulo, e não seria aquilo tudo apenas movimentos automáticos inconscientes, certa ocasião um médico pôs na mesa a seguinte prescrição:

Sublimado corrosivo **2** oitavas;

Água destilada **4** oitavas;

Tomar de uma só vez.

O farmacêutico ergueu-se do leito e, como sempre, seguiu para o laboratório. Pegou a receita, leu-a diversas vezes, pareceu muito espantado e resmungou (estando o pesquisador oculto no laboratório acompanhando tudo):

— É impossível que o doutor tenha prescrito esta fórmula. Dois grãos já seria o bastante. Mas aqui está escrito duas oitavas, que correspondem a mais de cento e cinquenta grãos. Isso é mais do que o suficiente para envenenar vinte pessoas. Não. Ele se enganou. Eu não preparo esta poção, não!

Em seguida, o sonâmbulo pegou outras prescrições, aviou-as, rotulou as poções e colocou-as em ordem para serem entregues a seus clientes, no dia seguinte. E retornou ao leito. (Também conforme Gabriel Delanne, no livro *O Espiritismo Perante a Ciência*).

Sonhos Inteligentes

Há quem considere o sonho uma fantasia, uma ilusão. Nada haveria digno de atenção naquele conjunto de imagens que se apresentam à criatura, às vezes desconexo, durante o sono. Acontece no entanto que existem sonhos inteligentes, dos quais passaremos a dar alguns exemplos.

1º) Confessou o astrônomo Camille Flammarion, do Observatório de Paris, que, quando estava aprendendo inglês, e esforçava-se por conhecer o sentido dos verbos regidos por certas preposições, teve este sonho: Ele estava a falar aquele idioma e, querendo dizer a determinada pessoa que no dia anterior a visitara, assim se exprimiu:

— *called for you yesterday.*

Ao que a referida pessoa imediatamente corrigiu:

Tu te expressas errado. Deves dizer assim: *I called on you yesterday.* (Quer dizer, a preposição certa não era *for*, porém *on*). Flammarion desperta com a nítida lembrança do sonho. Socorre-se de uma gramática e verifica que a pessoa do sonho estava com toda a razão. (Conforme a obra *O Desconhecido e os Fenômenos Psíquicos*, de Camille Flammarion).

2º) Um magistrado de Hause, M. Reed, morreu em consequência de acidente em que viajava. Seu filho, de **10** anos de idade, tinha tido, por duas vezes seguidas, a visão desta catástrofe em todos os seus pormenores. Apesar dos avisos e das súplicas de sua mulher, M. Reed não renunciou ao projeto da viagem e veio a sucumbir em circunstâncias idênticas às que foram percebidas pela criança no sonho. (Conforme *Progressive Thinker*, Chicago, 1º novembro de **1913**).

3º) A **28** de dezembro de **1908** um terrível tremor de terra destruiu as cidades de Messina e de Réggia, ocasionando a morte de mais de **80** mil pessoas. Um jovem marinheiro do encouraçado Regina Elena era noivo de uma jovem que estava entre os escombros da primeira cidade assolada. Ruíra-lhe em cima a sua própria casa, e o noivo, sabendo disto, conseguiu do comandante do barco a permissão para ausentar-se do navio, a fim de tentar localizar e socorrer sua noiva querida. Durante quatro dias, ajudado por companheiros de farda, o rapaz desesperadamente procurou achá-la, salvá-la; mas tudo foi em vão... Esgotado, adormeceu. Adormeceu e sonhou. Sonhou com a noiva a dizer-lhe:

— Estou viva... Acode-me... Salva-me...

Despertado de repente chamou os colegas, e tomando a fazer suas procuras daqui e dali, acabou por encontrá-la mesmo. Entre os escombros lá estava a jovem, em estado de coma. Salva das ruínas voltou a si e, embora muito ferida, em prantos atirou-se aos braços do noivo, declarando:

— Logo que a casa caiu, eu enterrada viva acabei dormindo um sono muito profundo e, pouco antes de vocês me acharem, eu sonhei! Eu sonhei com você, querido (e apontava para o noivo), pedindo que me salvasse. (Conforme o jornal *Le Matin*, **7** de janeiro de **1909**).

4º) O famoso naturalista Agassiz descobriu em sonho como arrumar o esqueleto de uns ossos que encontrara em suas pesquisas, peças estas que ele, antes do tal sonho, não conseguira montar, por mais que repetisse fazer estar reconstituição. (Conforme Frederick Myers em *La Personalité Humaine*).

5º) O astrônomo Tweendale, em sonho, presenciou um cometa passando ao Leste. Acordou e, tendo assestado sua luneta naquela direção, descobriu-o. (Conforme Mário Tamassía, no livro *Os Mortos Acordam os Vivos*).

6º) Jetty Brand estava com apenas sete anos de idade quando sonhou com o pai, Hirsch, que lhe pedia cerveja, a fim de aplacar a sede. O fato ocorreu em **1917**, quando o pai de Jetty estava na guerra. No sonho, Jetty saiu para comprar a

bebida e ficou bastante alegre, ao ver a satisfação com que o genitor saboreava a bebida.

Tendo acordado, relatou o fato à mãe. Dias depois, veio uma carta na qual o pai contava que sofrera atrozmente de sede, por causa de um problema no abastecimento de água. Mas a sede lhe foi inexplicavelmente aplacada por um sonho, durante o qual parecera a ele ter voltado até em casa e ali tomado um copo de cerveja que Jetty lhe fora comprar. (Conforme Leo Talamont, no livro *Universo Proibido*).

T) Os biógrafos de Abraão Lincoln sempre se referem a um sonho que o famoso presidente norte-americano teve, durante o qual, penetrando na Casa Branca, ali encontra soldados e pessoas lamentando a morte de alguém.

- Quem está morto? — indagou — obtendo esta resposta:
- O Presidente. Foi morto por um assassino.

Acordou sobressaltado e se manteve durante algum tempo debaixo de sua forte impressão. E o sonho, mais tarde, tornou-se dolorosa realidade.

8º) Encontrava-se certa ocasião o filósofo Schopenhauer a escrever uma carta em inglês, na qual expunha seu pensamento com riqueza de detalhes. No final da escrita, eis que aconteceu de entornar a tinta do tinteiro sobre a folha, inutilizando-a. Irritado com o acidente, chamou nervosamente a criada. A serviçal veio e se pôs a limpar a mesa e o chão. Dirigindo-se ao pensador, disse:

— A noite passada eu sonhava que estava tirando manchas de tinta deste assoalho.

Chateado com o ocorrido, o patrão rebate com rispidez:

- Isto não é verdade.
- É verdade, sim, senhor. Depois que acordei cheguei até a relatar o meu sonho à outra empregada, que compartilha o quarto comigo.

Sem ser chamada, esta outra serviçal aparece e Schopenhauer interpela à queima-roupa:

- O que foi que esta aí andou sonhando a noite passada?

E a recém chegada responde com toda a simplicidade:

- Oh! Sim... Ela sonhou que estaria limpando manchas de tinta neste assoalho. (Conforme Aloysio Alfredo Silva em *Gênios ou Ingênuos?*)

Conclusão do Capítulo Primeiro

O homem não é apenas o corpo material. Sem dúvida, esta organização somática é de fundamental importância para a vida que se leva na Terra... Contudo, para que esta mesma vida seja vivida, o homem é também dotado de um componente não-material; nele existe uma parte espiritual a que tradicionalmente se deu o nome de alma. É o princípio intelectual e individual do ser.

Além da alma (ou espírito), no homem existe ainda um corpo energético, chamado de perispírito, que é como que um princípio fisiológico e organizador, uma

espécie de corpo etéreo ou envoltório do espírito. Via de regra só levamos em conta o corpo material, de que se vale o espírito durante sua vida terrena, para pôr-se em contato com o mundo exterior.

Em razão disto, a atividade da alma existente no ser humano se manifesta sob duas modalidades distintas: uma consciente e outra inconsciente. Vejamo-las, ainda que muito por alto.

Atividade consciente

A atividade consciente é a normal, a habitual, psicológica, intelectual, afetiva e motora, que se exerce nos limites do corpo material. Deste equipamento a alma que o anima se vale para suas atividades diuturnas na sua convivência social.

Atividade inconsciente

A atividade inconsciente é a paranormal ou metapsíquica, que se exerce através das faculdades chamadas paranormais, quer dizer, além dos limites do corpo físico, às vezes também a consideráveis distâncias.

Aliás, e é bom que isto fique claro desde já, as atividades da vida habitual estão sob o controle duma espécie de consciência exterior, ao passo que as funções paranormais se subordinam a uma consciência interna, que às vezes não é recobrada pelo indivíduo, quando ele volta ao seu estado de vida diária e comum. O que pode acontecer é que este indivíduo nem sempre se recorda do que presenciou ou realizou enquanto temporariamente a alma esteve afastada do corpo físico.

A alma, pois, não está encerrada no corpo, à maneira de um passarinho na gaiola. Pode dele ausentar-se de modo parcial e, por breve tempo, atuar à distância, disso recordando-se ou não!

Evidentemente a alma necessita do organismo de carne e osso para manifestar-se no mundo físico. Todavia, esta dependência não é de todo absoluta! Páginas atrás foram citados casos em que pessoas portadoras de sérias lesões cerebrais nem por isso deixaram de apresentar em perfeita ordem suas faculdades mentais, afetivas e motoras.

O sonho é um período em que, enquanto o corpo repousa e se refaz de suas canseiras da vida cotidiana, a alma goza de relativa liberdade. O sonho é a recordação mais ou menos nítida, clara ou simbólica do que se andou fazendo neste lapso de tempo de emancipação espiritual.

O sonambulismo, é uma ocorrência demonstrativa da existência da alma no ser humano, mostrando como pode libertar-se parcialmente de seu corpo e nele atuar inteligentemente, muito embora este mesmo corpo esteja mergulhado no sono.

E mais ainda: casos de pessoas clinicamente mortas e que depois voltaram à vida comum, relatando o que viram e o que sentiram durante este período de morte aparente — de igual modo evidenciam a existência da alma na personalidade do ser humano.

Apesar disso, num dos casos citados páginas atrás, em que o pai morto conversa com a filha, chamando atenção para o dinheiro guardado num casaco seu, e que foi

tirado do cadáver e atirado a um pátio, fato que era de todos desconhecido, e que foi verificado verdadeiro, uma pergunta talvez há de surgir na mente do leitor: — E este princípio espiritual sobrevive ao fenômeno da morte, podendo entrar em contacto com os vivos?

É o que estudaremos nos capítulos que se seguem. A MEDIUNIDADE AO SEU ALCANCE

Leituras complementares

- 1 — *A Morte e Seu Mistério*, Camille Flammarion, 3 volumes.
- 2 — *A Morte Não Existe*, Walter Wynn.
- 3 — *Os Mortos Vivem*, Henrich Ohlhaber.
- 4 — *O Desconhecido e os Problemas Psíquicos*, Camille Flammarion.
- 5 — *Afinal, Quem Somos?*, Pedro Granja.
- 6 — *Eles Conheceram o Desconhecido*, Martin Ebon.
- 7—0 *Retorno*, Ariovaldo Cavarzan e Geziel Andrade.
- 8 — *A Crise da Morte*, Ernesto Bozzano.
- 9 — *Educação Para a Morte*, José Herculano Pires
- 10 — O ^a *Morte*, Carlos Imbassahy.
- 11 — *Metapsíquica Humana*, Ernesto Bozzano.
- 12 - *Extraordinários Fenômenos Espíritas*, Aureliano Alves Netto.

Capítulo Segundo A SOBREVIVÊNCIA DO ESPÍRITO

Retrospectiva Histórica

Conforme I. Taylor em *Primitive Culture*, vol. I, pág. 387, citado por Carlos Imbassahy em *O Que É a Morte*, os selvagens, percebendo formas nas visões, já admitiam que a alma-fantasma era o que animava o corpo de seus mortos; a ausência deste é que fazia o corpo privar-se da vida.

Em abono do que expusemos neste começo de capítulo, vamos encontrar este depoimento de Darcy Ribeiro no livro *Kadiweu*, discorrendo sobre os remanescentes no Brasil dos índios de língua guaicuru:

Assim que sai o féretro, se o falecido era adulto, as casas da aldeia eram queimadas, bem assim todos os pertences do defunto que não tinham sido levados por ele, e quebrados os potes e tudo o mais que pudesse recordá-lo. Em seguida, todo o grupo mudava para outro sítio, a fim de afastar-se da alma que continuaria, embora invisível, rondando as imediações da morada. (...) Já comentamos neste

trabalho — ainda depõe o antropólogo Darcy Ribeiro, na obra citada—a lenda que relata as experiências sobrenaturais de um kadiweu que visitou os mortos, conviveu longamente com eles e voltou para contar qual a vida que se deve esperar depois da morte. (...) os mortos “vivem” no mesmo campo que os kadiweu, cavalgando, caçando, pescando (...).

Émile Durkheim, na obra *Les Formes Elementaires de la Vie Religieuse: Le Systeme Totemique en Australie*, cita Spencer e GiUen, segundo os quais também os componentes das tribos australianas admitem que as almas que animam o corpo dos recém-nascidos não são criações especiais, tampouco originais, mas existem antes do nascimento. Quer dizer, segundo estas concepções, quando o indivíduo morre, sua alma abandona o corpo e volta ao mundo espiritual. Ao fim de determinado tempo, porém, a alma torna a nascer. Então, estas ideias não são coisa do Espiritismo nem invenção de Kardec. São ideias encontradas em todos os tempos, nas mais diferentes partes do mundo. E como prova disto, vejamos ainda mais exemplos.

César Lombroso, famoso criminologista italiano, no seu livro *Hipnotismo e Espiritismo*, relata que durante quarenta anos uma adivinha cafre (quer dizer, uma negra não-islamizada da costa oriental da África), de nome Paula, atuou como pitonisa muito procurada pela exatidão de suas informações. Então, a crença nos espíritos e a sua comunicação com os homens se encontra tanto nos selvagens do Brasil, da Austrália ou da África. Ocorrem as comunicações mediúnicas também entre os egípcios, entre os gregos, entre os romanos, como teremos oportunidade de mostrar em seguida.

1º) Quando o homem morria, a sua parte imortal partia para o mundo invisível, numa viagem inçada de perigos e de obstáculos, sendo necessário que se orientasse o morto para que ele pudesse vencer estas dificuldades. Eis por que havia o chamado *Livro dos Mortos*, cuja versão moderna apareceu em 1842 graças aos esforços do egiptólogo Ricardo Lepsius. Na verdade, esta obra havia sido descoberta num museu em Turin, entre papiros antigos, pelo famoso Jean-François Champollion.

2º) O poeta Homero, em seus poemas *Ilíada e Odisseia*, faz referências às comunicações dos mortos com os vivos. Neste último poema, por exemplo, aparece a narrativa de um espírito (Anticleia), reconhecendo seu filho Ulisses, que enfrentou viagem atribulada. Mais ainda: o espírito daquela que fora sua mãe demonstra estar bem informado sobre a vida de seus familiares que ainda estavam na face da Terra, falando de sua nora Penélope e do marido, o pai de Ulisses (Laertes), que envelheceu mais depressa esperando a volta do filho querido. Tocado pelas palavras afetuosas da mãe morta, Ulisses quer abraçá-la. Mas o espírito se lhe escapa como uma sombra! Em seguida, outros dão comunicações, dentre eles Agamemnon, com as mesmas características da antiga vida no mundo terreno.

3º) Referindo-se aos ensinamentos ministrados pelos seguidores do filósofo e matemático grego Pitágoras, Edouard Schuré, em *Os Grandes Iniciados*, escreveu estas frases: Quando as almas voltam ao espaço, trazem, como hediondas manchas, todas as faltas da vida material estampadas no corpo etéreo. E, para apagá-las, cumpre que expiem e voltem à Terra. Só os puros e os fortes vão para o sol de Dionísio.

4º) Em sua *Apologia*, por sua vez, o pensador Platão, referindo-se a seu mestre, declara: Sócrates, desde a infância, ouvia uma voz tutelar (*daimon* ou *demônio*, gênio familiar) que se manifestava nos momentos difíceis; dizia ele:

— Essa voz não intervém senão para me afastar do erro; ela nunca me leva a fazer o mal. Hoje, que me sobrevêm todas essas coisas (refere-se à sua condenação a beber cicuta), que podem ser consideradas piores, por que se cala essa voz? É porque tudo isso que me sucede é um grande benefício. Nós nos iludimos quando pensamos que a morte seja um mal.

5º) Suetônio, na obra *Vida dos Doze Césares* (Caio Calígula, capítulo 59) declara que tanto no jardim onde fora enterrado aquele imperador, bem como em sua casa, manifestações espirituais como ruídos e aparições horrendas atemorizavam quem por ali transitasse.

6º) No livro II de *Eneida*, de Virgílio, encontramos Eneias, o herói desta famosa epopeia romana, regressando de viagem à Tróia e encontrando a cidade destruída. Em meio aos escombros ouve gemidos e de repente, desesperado em busca da esposa, eis que a vê em espírito. É Creusa, a defunta, vítima da destruição da cidade, com ele conversa longamente.

7º) Plutarco, tanto em *Cimon* como na *Vida dos Homens Ilustres*, deixa claro que aqueles que têm vivido várias existências virtuosas estão em condições de se elevarem ao estado de espíritos puros e vêm-se visitados por outros que os sustentam nas provações, porque eles são em geral perseguidos pelos homens. 8º) A. Dastre, em *La Vie et La Mort*, expõe isto:

Cada ser, no Egito antigo, tinha o seu duplo. Ao nascer, o egípcio era representado por duas figuras. Durante a vigília as duas individualidades se confundem numa só; mas durante o sono, enquanto uma descansa e restaura os órgãos, a outra lança-se ao país dos sonhos. Não é, entretanto, uma separação definitiva. Só o será pela morte, ou antes, a separação completa é que é a morte. Mais tarde, este duplo poderá reencarnar num outro corpo e ter, assim, uma nova existência.

Bem, já que voltamos ao Egito, vejamos também alguns exemplos na Índia, onde aparecem dois poemas muito conhecidos: *Bhagavad Gita* e *Mahabharata*. Vejamos alguns trechos destes textos famosos.

No primeiro encontramos este ensinamento:

O destino da alma depois da morte constitui o mistério dos renascimentos. Assim como as profundezas do céu se abrem aos raios dos astros, assim também

os recônditos da vida se esclarecem à luz dessa verdade. Quando o corpo entra em dissolução, se a pureza é o que predomina, a alma voa para as regiões desses seres puros que têm o conhecimento do Altíssimo. Mas se é dominada pela paixão, a alma vem de novo habitar entre aqueles que estão ainda presos às coisas da Terra.

E no outro poema topamos com frases como as seguintes:

Nada do que existe pode perecer porque tudo está contido em Deus. Assim, não é sábio alvitre chorar os vivos ou os mortos, pois nunca cessaremos de subsistir além da vida presente. Muito antes de se despojarem de seu envoltório mortal, as almas que só praticaram o bem e estudaram a lei adquirem a faculdade de conversar com as que as precederam na vida espiritual.

É muito mais difundida do que se pode supor à primeira vista, a aceitação destas realidades em todos os povos do mundo. Inclusive por eminentes autoridades da Igreja Católica. Santo Tomás de Aquino, na *Summa Teológica*, já dizia que o espírito pode aparecer aos vivos. Santo Agostinho, em *Da Cura Pro Mortuis*, declarava: Por que não atribuir esses fatos aos espíritos dos finados, e deixar de acreditar que a Divina Providência faz de tudo um uso acertado para instruir os homens, consolá-los e induzi-los para o Bem? O Cardeal de Bona, discorrendo sobre a distinção dos espíritos, proclamava: É motivo de estranheza que se possam encontrar entre os homens de bom senso quem tenha ousado negar, em absoluto, as aparições e as comunicações das almas com os vivos, ou atribuí-las a uma fantasia da imaginação, ou às artes dos demônios.

Vale recordar que a mesma Igreja Católica que canonizou Santo Antônio porque, como médium, operava os chamados "milagres", levou Joanna d'Arc à fogueira porque a donzela de Domremy dizia ouvir e ver os espíritos!...

A Atitude Ambivalente do povo

De um modo geral, salvo honrosas mas raras exceções, o povo tem uma ideia muito falsa sobre os espíritos. Quando se fala neles, muita gente fica logo arrepiada, atemorizada! Pensa-se de imediato em histórias lendárias, em relatos fantásticos de assombrações, de almas do outro mundo, que saem durante altas horas da noite escura para atacar as pessoas indefesas. De outra parte, há aqueles que esboçam de imediato um sorriso de descrença, julgando o assunto domínio do ridículo, do supersticioso, do maravilhoso, do sobrenatural, próprio da mente ingênua do matuto sertanejo, existindo ainda os que se persignam, fazendo depressa o sinal-da-cruz, batendo na madeira com os dedos da mão fechada em figa (o polegar entre o indicador e o médio).

Nada obstante, muitos também vão procurar certos ambientes religiosos, erroneamente considerados espíritas pelo vulgo, para solicitar a proteção dos mentores espirituais na solução de seus problemas, como por exemplo arrumar um emprego, curar uma doença longa e difícil, providenciar um bom casamento para a filha solteirona, comprar a casa própria, livrar-se de algum inimigo e coisas do gênero.

Tudo isto decorre da ideia errada que ainda se faz dos espíritos.

Na verdade, eles nada mais são do que as almas dos homens que já morreram. Antes da morte, aqueles a quem hoje chamamos espíritos (ou almas do outro mundo) viveram aqui conosco, foram mulheres, homens, velhos, jovens ou crianças. Agora, separados do corpo material pelo fenômeno natural e inevitável da morte (eis que são espíritos), pertencem ao mundo espiritual, de onde também um dia todos nós procedemos (através da encarnação) e ao qual retomaremos só Deus sabe quando, como e onde (através da desencarnação), tão logo termine o período de nossa permanência atual no planeta Terra. De sorte que, hoje, somos espíritos encarnados; amanhã seremos espíritos desencarnados, nada havendo então de maravilhoso ou de sobrenatural nisto tudo.

Sendo assim, os espíritos não constituem de modo nenhum seres à parte da Natureza! São criaturas como nós outros; apenas não se servem mais do corpo orgânico de carne e osso. Todavia, mesmo assim conservam os seus defeitos e as suas virtudes, tal como ocorre com cada um de nós. Na vestimenta carnal sentimos às vezes alegrias, e às vezes tristezas. Somos assaltados pelo ódio, pelo desejo de vingança, somos movidos pelo orgulho ou inspirados pelo egoísmo, visitados pela saudade, sufocados pelo desânimo, prostrados sob o duro golpe de alguma dor moral diante da ingratidão, da decepção ou da angústia. Tanto como somos também na vida comum guindados a atos de heroísmo e de renúncia, de abnegação e de amor a um nobre ideal, tratando com carinho os familiares, os amigos, os conhecidos, os vizinhos, os colegas de trabalho.

O mesmo se dá com relação aos espíritos. Podem estar cheios de bons sentimentos ou de sentimentos mesquinhos. Têm as suas aspirações, os seus anseios, as suas limitações, os mesmos caracteres humanos, os conhecimentos, os propósitos que encontramos de igual maneira nas pessoas que eles foram no passado. Por isso, tanto podem exhibir ideias de vaidade e de orgulho, de preconceitos e de egoísmo, como demonstrar franca disposição para a fraternidade, para o serviço no Bem, para o estudo edificante, para o trabalho honesto, para a elevação moral.

Diferentes Categorias de espíritos

Conforme a Doutrina Espírita, existem três ordens de espíritos, a saber:

1ª) Espíritos Puros

Aqueles que já chegaram à perfeição.

2ª) Espíritos Bons

Aqueles que chegaram ao meio da escala, de modo que o desejo do Bem é a sua preocupação.

3ª) Espíritos Imperfeitos

Aqueles que estão ainda na base da escala, caracterizando-se pela ignorância, pelo desejo do Mal e de todas as paixões más que lhes retardam o desenvolvimento

e a felicidade.

Portanto, os espíritos não são todos iguais, nem em moralidade nem em sabedoria. Os da primeira ordem são os mais evoluídos, os mais adiantados, que se destacam pela perfeição, pelos conhecimentos e pela proximidade de Deus, por sua pureza de sentimentos e por seu amor ao Bem. As demais categorias se distanciam mais ou menos da referida perfeição. Os das classes inferiores são inclinados às más paixões como o ódio, o ciúme, a inveja, o orgulho, comprazendo-se no Mal.

Cumpra porém declarar que, ainda conforme a Doutrina Espírita, através de um estudo das comunicações mediúnicas, sabe-se que todos os espíritos tendem a progredir, a evoluir. Não se situam eternamente numa mesma categoria, não! Muito ao contrário, todos hão de melhorar, aumentando os seus conhecimentos, depurando os seus sentimentos, obedecendo à Lei do Progresso, da qual ninguém se furta, alcançando, assim, a pouco e pouco, os diferentes graus evolutivos.

Desta maneira, Deus não criou anjos já perfeitos, sem mácula nenhuma. Nem destinou nenhum espírito a perpetuamente permanecer no Mal, na condição de diabo, de demônio ou de satanás. Todos os espíritos, repetimos, segundo o Espiritismo, tendem à perfeição. Todos! A todos os seus filhos o Pai Celestial proporciona os meios desta elevação.

Tal melhoria se verifica sobretudo pela encarnação. É quando os espíritos se revestem de um corpo material e vivem na face de um mundo orgânico, como é, por exemplo, a nossa Terra. Semelhante estágio para uns é imposto como meio de expiação de seus erros passados. A outros é dado como missão auxiliar o avanço de seus semelhantes. Assim, a vida corpórea nos mundos materiais é uma espécie de prova a que devem os espíritos submeter-se repetidas vezes, até a perfeição.

Como estamos a ver, constitui a vida corporal uma espécie de peneira, da qual os espíritos em vias de evolução saem mais ou menos depurados. Vai daí que as diferentes vidas corporais de um espírito são sempre progressivas, jamais retrógradas, de vez que não há nunca retrocessos! Por fim, queremos deixar também claro que a rapidez deste progresso depende dos esforços que eles mesmos empregam, para alcançar a meta da sua perfeição.

Os outros mundos habitados

Este processo evolutivo dos espíritos verifica-se tanto no plano espiritual, no intervalo entre duas encarnações sucessivas (período a que se dá o nome de erraticidade), como durante as encarnações, que ocorrem não apenas aqui na Terra, mas também em outros astros dentre os milhões e milhões que se espalham pelo Universo!

Sendo assim, não é a Terra o único ponto habitado do Cosmo.

Um tão minúsculo orbe de modesto sistema planetário não poderia, de modo nenhum, ter o privilégio de ser o único habitado! Muitos outros ambientes apresentam vida, ainda que não seja obrigatoriamente organizada segundo os

padrões da nossa Terra!

Os diversos mundos da amplidão sideral possuem diferentes condições, quanto ao grau de adiantamento ou de inferioridade de seus habitantes. Há os que são inferiores à Terra, tanto do ponto de vista físico como moral. Outros estão no mesmo grau. E outros que lhe são superiores em todos os sentidos. Existem, pois:

- a) Mundos primitivos
- b) Mundos de provas e de expiações
- c) Mundos regeneradores
- d) Mundo felizes e
- e) Mundos celestes ou divinos.

Nos mundos primitivos se verificam as primeiras encarnações da alma humana. Nos mundos de provas e de expiações (como é o caso da nossa Terra) o Mal ainda predomina. Há os mundos regeneradores, nos quais a alma que ainda tem o que expiar adquire novas forças, repousando das canseiras evolutivas. Há os mundos felizes, nos quais o Bem já supera o Mal; e por fim os mundos celestes ou divinos, a morada dos espíritos purificados, onde reina o Bem, sem qualquer mistura com o Mal.

Os espíritos encarnados num dado mundo não estão ligados a ele indefinidamente. Não precisam obrigatoriamente viver sempre e somente ali para atravessar todas as fases por que devam passar, em busca da perfeição. Não é bem assim. Atingido um determinado adiantamento necessário, podem os espíritos passar a outro mundo mais evoluído; e assim sucessivamente, até alcançarem a condição de espíritos puros.

Em tudo se faz presente a Lei do Progresso. O nosso próprio planeta Terra também está submetido a esta lei. Já esteve, tanto moral como fisicamente, em estágio inferior ao atual. Tanto como a Humanidade, sob este duplo aspecto irá alcançando, pouco a pouco, degraus superiores. Assim, nosso mundo Terra está passando da condição de provas e de expiações para a categoria de regeneração, na qual os homens viverão mais felizes porque estarão observando as Leis de Deus, do amor, da caridade e da justiça!

A lenda do paraíso perdido

Quando um dado mundo deve ser promovido a um estágio melhor, a Bondade de Deus permite que ali reencarne elevado contingente de espíritos com a missão de acelerar a evolução daquele globo. E aqueles outros espíritos encarnados ou desencarnados que ali estão dificultando esta melhoria são afastados pela Justiça Celestial, indo reencarnar em mundos inferiores, mais condizentes com o padrão moral destes espíritos ainda malfazejos.

Não se veja neste remanejamento seletivo qualquer retrocesso, porque os espíritos afastados não perdem as suas aquisições anteriores; levam com eles a inteligência e a intuição dos conhecimentos já adquiridos. Simplesmente afastados e transferidos para locais onde expiarão as suas maldades, terão ali oportunidade

redentora de promover a melhoria dos habitantes primitivos de lá.

Eis aí a explicação racional que se nos oferece, para entender a lendária crença do Paraíso Perdido!

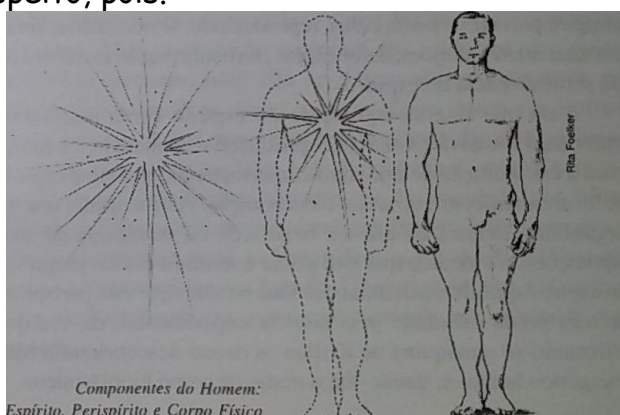
NEM SEMPRE a Morte é Libertação

É preciso deixar bem claro que a morte não é de modo nenhum passaporte para a sabedoria plena nem para a santidade absoluta! Com efeito, deixando o corpo material, muitos espíritos passam a ter uma compreensão mais nítida e mais ampla das leis de Deus e, assim, relativamente, se desfazem das ilusões terrenas, descartam-se de seus vícios, abrem mão de suas ideias errôneas, libertam-se das imperfeições decorrentes de seu excessivo apego às coisas materiais. Preocupam-se, está-se vendo, em acelerar o seu progresso moral.

No entanto, muitos deles por longo tempo teimam ainda em continuar no esquema antigo. Quer dizer, prosseguem vingativos, odientos, sectaristas, apegados aos bens terrenos, a seus pertences anteriores, a seus familiares queridos num amor doentio, possessivo, por vezes também perseguindo seus antigos desafetos! E com este procedimento (desnecessário dizer) se sentem sofrendo e sofrendo muito, causando sofrimento em terceiros, consciente ou mesmo inconscientemente!

O Perispírito

Na conclusão do capítulo primeiro foi dito ter o homem um corpo etéreo, o envoltório fluídico do espírito. Aprofundemos nossos conhecimentos a esse respeito, pois.



Trata-se de um corpo semimaterial que acompanha o espírito após a morte física, nele ficando registradas todas as aquisições do referido espírito ao longo do tempo. Graças ao perispírito, durante a vida terrena pode o espírito pôr-se em contacto com o corpo físico, e vice-versa; quer dizer, as impressões corporais só alcançam o espírito (a sede da consciência e da inteligência) depois de atravessar o

perispírito. De igual maneira, o comando do espírito só atinge o organismo material depois de passar pelo corpo perispiritico. Numa palavra, ele serve de traço-de-união entre o corpo e o espírito imortal.

Com a morte, o espírito se separa do corpo de carne e osso porque este último já não mais oferece condições de permanência da alma. Então, o corpo somático é devolvido à Natureza, onde se decompõe. Por seu turno, o espírito regressa à pátria de origem, de onde se ausentou para viver a existência terrestre. Volta ao Além envolto em seu perispírito, onde estão como que guardados, para efeitos de identificação, os contornos fisionômicos da sua derradeira passagem à face da Terra.

Mediante esta conformação, semelhante à última vida terrena, é que o espírito pode colocar-se em contacto com os médiuns, nas sessões mediúnicas, bem como apresentar-se em sonhos a seus amigos, parentes e conhecidos, reproduzindo, se necessário, sinais característicos, aleijões, defeitos, etc., na confirmação insofismável da sobrevivência do espírito.

Para que fixe as aquisições do espírito como patrimônio individual intransferível, o perispírito serve de modelo, de molde para a estruturação de um novo corpo material, quando o espírito volta ao mundo, em uma nova encarnação. Assim sendo, o novo organismo exibirá os efeitos benéficos ou maléficos de suas aquisições, na medida que isto possa contribuir para o progresso do espírito que ali está habitando. Vale lembrar que este perispírito já vem sendo estudado pela ciência experimental, de vez que utilizando-se a máquina de Kirlian os russos descobriram o halo energético humano, dando-lhe o nome de corpo bioplásmico.

Conclusão do Capítulo Segundo

O princípio espiritual que existe no homem sobrevive ao fenômeno da morte, podendo comunicar-se com as pessoas, graças à participação intermediária dos médiuns.

Revestindo o espírito, há um envoltório fluídico a que se dá o nome de perispírito, onde se fixa todo o patrimônio do espírito, por isso mesmo capaz de modelar o corpo de uma nova encarnação no futuro. Aliás, a evolução espiritual não se dá em uma única existência terrestre, não! Ela se desenvolve no decorrer de existências sucessivas, tanto aqui na Terra como em outros mundos, dentre tantos que gravitam pela imensidão do Universo.

Este perispírito também é de fundamental importância no relacionamento mediúnico, assunto que foi estudado por Allan Kardec, no Espiritismo experimental; por diversos sábios europeus sob a denominação geral de Metapsíquica, no século XIX; e por pesquisadores também dos Estados Unidos no século XX, com o nome de Parapsicologia, conforme veremos nos capítulos que seguem.

Leituras Complementares

- 1 — *Espiritismo Básico*, Pedro Franco Barbosa.
- 2 — *O Espírito e o Tempo*, José Herculano Pires.

- 3 *Sobrevivência e Comunicabilidade dos Espíritos*, Hermínio Corrêa de Miranda.
- 4 – *No Invisível*, Léon Denis.
- 5 – *O Além e o Aquém*, Cristóvam Marques Pessoa.
- 6–0 *Que É o Fenômeno Mediúnico*, Hermínio Corrêa de Miranda.
- 7 – *Você e os Espíritos*, Wilson Garcia.
- 8 – *O Além e a Sobrevivência do Ser*, Léon Denis.
- 9 – *A Evolução Anímica*, Gabriel Delanne.
- 10 – *Evolução para o Terceiro Milênio*, Carlos de Toledo Rizzini.
- 11 – *Casos Surpreendentes de Mediunidade*, Francisco Pessolano Júnior.
- 12 – *Técnicas da Mediunidade*, Carlos Juliano Torres Pastorino.

Capítulo Terceiro da Bíblia À transcomunicação

FATOS MEDIÚNICOS na Bíblia

No capítulo anterior, numa retrospectiva histórica, vimos ligeiramente fatos mediúnicos entre diferentes povos nas épocas mais antigas. Dando continuação ao que ali foi apresentado, vejamos a ocorrência de tais fenômenos na Bíblia. Como se sabe, a obra máxima da tradição religiosa judaico-cristã não é um livro só. Pelo contrário, a Bíblia se forma pelo conjunto de diversos livros, de diferentes autores, escritos ao longo de inúmeras gerações, basicamente relatando a história do povo hebreu, por isso mesmo enfeixando textos literários variados, sumariando a passagem de Jesus sobre a face da Terra, difundindo os seus ensinamentos, os seus exemplos e a pregação apostólica de seus seguidores mais imediatos. Sendo assim, muita coisa do texto bíblico simplesmente diz respeito aos costumes de um povo em dada fase de sua evolução histórica, ao lado dos atos e das palavras de Cristo.

Pois bem, tanto no chamado Velho como no Novo Testamento, vamos encontrar uma farta quantidade de exemplos expressivos das mais diferentes modalidades de comunicação mediúnica. Tentemos sumariá-los a seguir.

Iº) São Paulo apresenta uma classificação dos dons mediúnicos na sua primeira Epístola aos Coríntios, capítulo 12, versículos 1 a 11, onde lemos que a manifestação do espírito é concedida a cada um, visando um fim proveitoso, porque a um é dada, mediante o espírito, a palavra da sabedoria; e a outro, segundo o mesmo espírito, a palavra do conhecimento; a outro, no mesmo espírito, fé; e a outro, no mesmo espírito, dons de curar; a outro, operações de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a um, variedade de línguas; e a outro, capacidade de interpretá-las. Mas um só e mesmo espírito realiza todas

estas coisas, distribuindo-as, como lhe apraz, a cada um individualmente.

2º) Aparecem espíritos materializados, como por exemplo: Jacob luta contra um fantasma (Gênesis, cap. 32 vers. 24); o rei da Babilônia vê a mão de um espírito escrevendo numa parede (Daniel cap. 5 vers. 5); Manué e sua esposa viram uma entidade materializada (Juízes, cap. 13 vers. 19 e 20). O próprio Jesus, após a crucificação, por diversas vezes se fez visível a seus seguidores (Lucas, capítulo 24).

3º) Espíritos dão comunicações por incorporação ou psicofonia, como lemos em Gênesis, cap. 15 vers. 12, relatando o transe de Abraão; em Daniel, cap. 8 vers. 18; em Atos, cap. 9 vers. 3, e também na segunda Epístola aos Coríntios, cap. 12 vers. 2.

4º) Espíritos dão comunicações por escrita automática. O rei João recebe uma comunicação do espírito do profeta Elias, conforme o segundo livro de Crônicas, cap. 21 vers. 12.

5º) Ocorreram efeitos luminosos e de transfiguração. Basta que remontemos a Moisés com o rosto resplandescente (Êxodo, cap. 34, vers. 29 e 30) e mesmo a Jesus, na transfiguração ocorrida no monte Tabor, testemunhada por três discípulos, registrada em Mateus (cap. 17), em Marcos (cap. 9) e em Lucas (cap. 9).

6º) IV Reis, cap. 3, como Reis ou 1 Samuel, cap. 16 estampam exemplos da mediunidade musical.

7º) Moisés ouviu uma voz a quem deu o nome de Deus e Senhor (Gênesis, cap. 19). Saulo também ouviu a voz de Jesus, na estrada para Damasco (Atos, cap. 9). Uma voz do mundo espiritual se faz ouvir, quando do batismo de Jesus (Lucas, cap. 3, vers. 22).

8º) O profeta Ezequiel é transportado em levitação de um lugar para outro (Ezequiel, cap. 3, vers. 10 a 15). Felipe é arrebatado e levado à distância (Atos, cap. 8, vers. 39). O profeta Elias recebe alimentos, colocados ao seu lado no deserto por um espírito (III Reis, cap. 19 ou então Reis).

9º) A Bíblia apresenta exemplos de comunicação espiritual por meio de sonhos inteligentes. Senão, consultemos Joel, cap. 2, vers. 28. Vejamos Mateus, cap. 1, vers. 20 e também Mateus, cap. 2, vers. 12 e 13. Leiamos Atos, cap. 2, vers. 17.

10º) Jesus curou a muitos pela sobreposição das mãos ou à distância, inclusive os endemoniados ou obsidiados, conforme Mateus, Marcos e Lucas em diferentes capítulos.

11º) Os discípulos de Jesus também, seguindo sua orientação do Ide e Pregai, curaram muitos enfermos, como lemos em Atos (capítulos 3, 14 e 19). Como se vê, a Bíblia, desde Moisés até o Cristo, nos oferece enorme quantidade de exemplos de fatos mediúnicos, a partir da vida de Jesus colocados estes fenômenos para beneficiar tanto os encarnados como os desencarnados.

De Hydes ville Às Mesas Girantes

Visto o texto bíblico, voltemos nossa atenção para o século XIX, durante o qual a Humanidade sem dúvida nenhuma sofreu um pronunciado desenvolvimento cultural, um avanço muito grande nas ciências, na tecnologia, com amplas repercussões na política, nas artes, na literatura, na filosofia, etc. Basta dizer que o século XIX conheceu Pasteur e Napoleão, Mendel e Marx, Darwin e Lincoln, o telégrafo de Morse e o telefone de Bell, os romances de Victor Hugo e as telas de Toulouse-Lautrec. O Brasil se fez independente, vivenciou o Império e viu instalar-se a República. Neste contexto histórico, eclodiu a mediunidade. Vejamos.

Hydesville era, entre **1843 e 1844**, um vilarejo do Estado de Nova Iorque, nos Estados Unidos da América. Numa casa das redondezas morava o casal Bell. Certa ocasião por ali apareceu um mascate chamado Carlos Rosma, que pediu pousada. Entrou para dormir e... desapareceu para sempre!

Em **1844** o casal Bell tomou rumo ignorado e aquela casa passou a ser ocupada pela família Weeckmann. Porém, os novos inquilinos tiveram de abandoná-la, já que não tinham mais sossego, tantas eram as pancadas noturnas, nas paredes e mesmo no solo. Neste mesmo ano, a casa foi alugada à família metodista dos Fox, da qual, além dos pais, faziam parte filhos menores como Margareth, de **15** anos, e Katherine, de **11**.

Os estranhos barulhos continuaram, aumentando de intensidade em meados de março de **1848**. Às vezes, eram simples batidas; em outras ocasiões, eram como que móveis se arrastando pelo assoalho. As meninas passaram a ter naturalmente medo, não querendo mais dormir sozinhas, buscando o quarto dos pais; tão fortes eram as pancadas que as camas chegavam a tremer, e se moviam.

Kate resolveu desafiar a força estranha exatamente na noite de **31** de março de **1848**, uma sexta-feira, dizendo:

— Sr. Pé-Rachado, faça o que eu faço.

E deu um certo número de palmadas.

Ouviu-se de imediato a resposta da força desconhecida, repetindo o mesmo número de palmadas. O diálogo com o Além prosseguiu, agora com a Sra. Fox, pedindo à força que, mediante pancadas, dissesse a idade de todos os seus filhos. Imediatamente foram dadas as idades exatas de todos, deixando uma pausa entre a informação de um filho e a informação do outro filho. A Sra. Fox recebeu resposta exata até ao sétimo e, após uma pausa maior, ouviram-se três pancadas mais fortes, correspondendo à idade do filho menor, já morto.

Diante disto, a Sra. Fox indaga àquela força estranha:

— É um ser humano que me responde corretamente?

Nenhuma resposta.

— É um espírito? Se for, dê duas pancadas.

De pronto duas batidas se fizeram ouvir. E assim, de detalhe em detalhe, o espírito deu informações de que fora Carlos Rosma, vendedor ambulante, ali assassinado por latrocínio, indicando ainda onde estavam o seu corpo e o seu baú enterrados.

Várias comissões foram formadas para investigar o assunto, que ganhou notoriedade; e testemunhas insuspeitas reconheceram a veracidade dos fatos, como anunciou a imprensa da época no noticiário local, como o New York Herald. E o mais curioso é que, em **1904**, quer dizer, cinquenta e seis anos mais tarde, em virtude de um temporal, ruiu uma parede falsa no cômodo do porão indicado pelas pancadas. Ninguém sabia da existência desta parede, erguida paralela à outra. E lá estava o esqueleto de Carlos Rosma com o seu baú de lata, com a alça para carregá-lo às costas.

Dois livros servirão de leitura complementar ao leitor interessado em maiores detalhes: **1** — *História do Espiritismo*, do romancista britânico Arthur Conan Doyle, criador do famoso detetive Mister Sherlock Holmes; e **2** - *Hystory of Modem Spiritualism*, de Emma Harding.

Posteriormente aos fenômenos de Hydesville, deu-se a estranha fenomenologia das mesas girantes. Quer dizer, mesas que, sob a ação inconsciente de médiuns de efeitos físicos presentes no salão elegante onde o fato acontecia, se punham a dar pancadas no solo. Através de um código previamente estabelecido com as pessoas, as mesas saltantes davam respostas corretas às mais diferentes perguntas que lhes eram formuladas.

Ora, tal fenômeno se espalhou pelo mundo, tanto na Europa como nos Estados Unidos, inclusive Rio de Janeiro e Recife, no Brasil. Desta maneira deveras curiosa, gente da sociedade galante se punha a conversar com os mortos através não apenas de mesas mas de funis, de pranchetas, de cestas. Os próprios espíritos sugeriam ser fixado um lápis a tais cestas ou pranchetas de sorte que as respostas passaram a ser escritas sobre o papel, e sempre eram respostas corretas, coerentes, demonstrando serem procedentes de uma inteligência invisível. Todavia, como as pessoas ávidas de presenciar os fenômenos faziam indagações pueris, as mesas girantes eram apenas passa-tempo!

O professor Rivail

O Prof. Léon Hippolyte Denizard Rivail é, em janeiro de **1855**, convidado a assistir a uma sessão destas mesas pelo Sr. Carlotti. Por causa do excessivo entusiasmo do amigo, o Prof. Rivail não acredita no que lhe contava o companheiro. Semanas depois recebe novo convite, da parte do Sr. Fortier, e nova recusa. Somente em maio deste mesmo ano de **1855**, diante da honradez do magnetizador Sr. Fortier, em casa da Sra. Roger, onde encontra o Sr. Pâtier, é que o Prof. Rivail se interessa pelo assunto e o examina a fundo. Para tanto, com o prestimoso concurso de diversos médiuns, como por exemplo Sra. Plainemaison, Sr. Japhet, Sr. Rouston,

Sr. e Sra. Canu, Sra. Ruth, Sra. Roger, Senhoritas Aline Carlotti, Caroline, Julie e Ermance (esta última com apenas **14** anos de idade), Sra. Leclerc, frequentando diversas famílias como a Baudin — o citado Professor Rivail interroga os espíritos sobre vários temas. Obtém as respostas. Compara-as entre si, empregando o método da concordância entre elas e consegue então, a **18** de abril de **1857**, lançar a Iª edição de *O Livro dos Espíritos*.

Numa destas reuniões, o espírito Zéfiro diz ao Prof. Rivail que ele, Prof. Rivail, havia sido sacerdote druida com o nome de Allan Kardec. E é exatamente com este nome druida que o Prof. Rivail então se dedica à tarefa de corporificar em doutrina as informações que os espíritos lhe davam, às questões formuladas sobre os mais transcendentais assuntos da vida e da morte, sobre a dor e o destino dos homens na face da Terra.

A Codificação de Allan Kardec



Como vimos Allan Kardec foi o pseudônimo adotado pelo Professor Léon Hippolyte Denizard Rivail (**1804-1869**), quando da codificação do Espiritismo. Não é correto dizer ser ele o inventor, o descobridor, o criador do Espiritismo.

Muito melhor será considerá-lo como codificador da Doutrina dos Espíritos porque, convidado a examinar o fenômeno das mesas girantes, interessou-se pelo fato mediúnico ali patente; e estendeu interesse sério, a sua atitude de pesquisador isento de preconceitos, a sua postura de investigador imparcial e arguto foram de tal ordem que, com o concurso dos médiuns citados, todos eles idôneos e estranhos entre si, alguns residentes em cidades diferentes da França e de outros países da Europa, Kardec obteve informações dos espíritos superiores capazes de compor uma doutrina espiritualista tão profunda e tão consoladora que iria marcar uma nova etapa da evolução da Humanidade.

Allan Kardec não se deixou levar pela informação de um espírito só, não. Agiu com critério científico, investigando com total isenção de ânimo centenas de mensagens de diversos espíritos, entre eles Santo Agostinho, S. Luís, Fénelon, Franklin, Swendenberg, São João Evangelista, São Vicente de Paulo, Sócrates, Platão, o Espírito de Verdade, Zéfiro e muitos outros, sempre fazendo-as passar pelo mais rigoroso crivo da razão, da lógica, de bom senso, firmando-se na

concordância dos ensinamentos assim obtidos.

Graças a seu trabalho abnegado e incessante, com o apoio da esposa Amélie Boudet, Allan Kardec legou a todos nós livros monumentais, cuja leitura atenciosa e estudo sistematizado são de fundamental importância, quando se deseja conhecer a mediunidade e aplicá-la para o Bem. Ei-los:

1. *O Livro dos Espíritos* (lançado a **18** de abril de **1857**)
2. *O Livro dos Médiuns*
3. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*
4. *O Céu e o Inferno e*
5. *A Gênese.*

Kardec fundou ainda, em **1858**, a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas e a Revista Espírita, que esteve sob sua direção até a sua morte, ocorrida em março de **1869**.

Tentemos dar ao leitor um sumário dos principais ensinamentos da Doutrina Espírita:

Iº Deus

Inteligência suprema, causa primária de todas as coisas (*O Livro dos Espíritos*, nº **1**). Eterno, imutável, único, onipotente, soberanamente justo e bom (*LE*, nº **13**).

2º Jesus

Guia e modelo mais perfeito para o homem (*LE*, nº **625**).

3º Espírito

Ser inteligente da criação (*LE*, nº **76**). Criado simples e ignorante (*LE*, nº **115**).

4º Imortalidade da alma

A existência dos espíritos não tem fim (*LE*, nº **83**).

5º Perispírito

Substância semimaterial que serve de primeiro envoltório do espírito e o liga ao corpo (*LE*, nº **135**). Assume a forma que o espírito queira (*LE*, nº **95**).

6º Reencarnação

Consiste em admitir, para o espírito, muitas existências sucessivas (*LE*, nº **171**), para expiação e melhoramento progressivo da Humanidade. Sem isto, onde há justiça? (*LE*, nº **167**).

7º Evolução

São os próprios espíritos que se melhoram e, melhorando-se, passam de uma ordem inferior para outra mais elevada (*LE*, nº **114**).

8º Livre-arbítrio

O homem tem a liberdade de pensar e de agir. Sem o livre-arbítrio, ele seria máquina (*LE*, nº **843**).

9º Causa e Efeito

Deus tem suas leis a regerem todas as vossas ações. Se as violais, vossa é a culpa. A punição é o resultado da infração da lei (*LE*, nº **964**).

10º Vida Futura

O sentimento de uma existência melhor reside no foro íntimo de todos os homens. A vida futura implica a conservação da individualidade do espírito depois da morte (LE, nº 959).

1 Iº Mundo Espiritual

Os espíritos estão em todas as partes (LE, nº 87). No instante da morte, a alma volta a ser espírito, isto é, volve ao mundo dos espíritos, de onde se apartara momentaneamente (LE, nº 149).

12º Pluralidade dos Mundos Habitados

São habitados todos os globos que se movem no espaço e o homem terreno está longe de ser, como supõe, o primeiro em inteligência, em bondade e em perfeição (LE, nº 55).

13º Ação dos espíritos na Natureza

Deus não exerce ação direta sobre a matéria (LE, nº 536). Os espíritos são uma das potências da Natureza e os instrumentos de que Deus se serve para a execução de seus desígnios providenciais (LE, nº 87).

14º Influência dos espíritos em nossas vidas

Influem muito mais do que imaginamos. A tal ponto que de ordinário são eles que nos dirigem (LE, nº 459). Temos muitos deles de contínuo ao nosso lado, observando-nos e sobre nós atuando, sem que percebamos (LE, nº 87).

15º Mediunidade

Faculdade inerente ao homem. Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos espíritos, é médium (*O Livro dos Médiuns*, nº 159). A mediunidade é coisa sagrada, que deve ser praticada santamente, religiosamente. (...) O médium curador transmite o fluido salutar dos bons espíritos, e não tem o direito de vendê-lo. Jesus e os apóstolos, embora pobres, não cobravam as curas que operavam. Que aquele, pois, que não tem do que viver, procure outros recursos que não os da mediunidade; e que não lhe consagre, se necessário, senão o tempo de que materialmente possa dispor. Os espíritos levarão em conta o seu devotamento e os seus sacrifícios, enquanto se afastarão dos que pretendem fazer da mediunidade um meio de subir na vida (*O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo 26, nº 10).

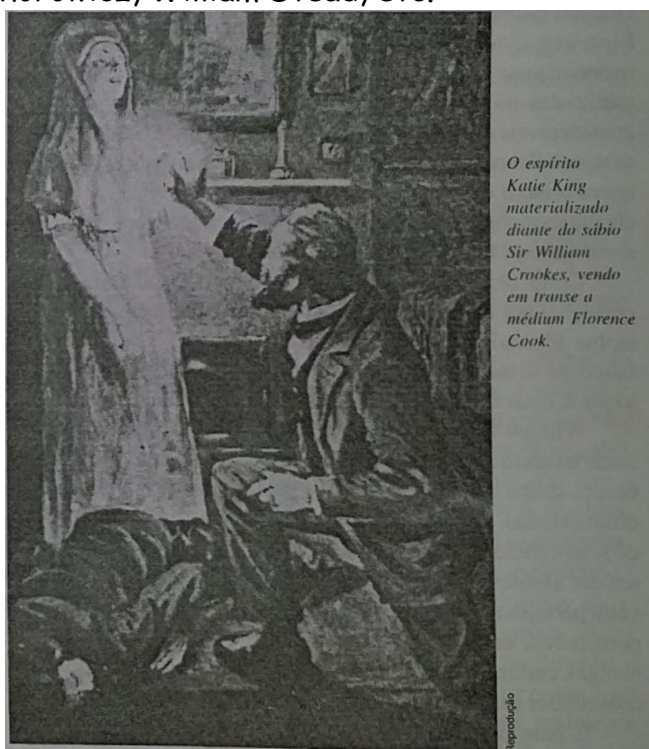
Os Trabalhos de William Crookes

Kardec teve inúmeros seguidores, dentre eles se destacando Léon Denis, autor de obras monumentais como *O Porquê da Vida; Depois da Morte; Cristianismo e Espiritismo; O Problema do Ser, do Destino e da Dor; O Grande Enigma; O Além e a Sobrevivência do Ser; No Invisível*. Ganhou notoriedade também Gabriel Delanne, que escreveu *A Alma é Imortal, A Evolução Anímica, O Espiritismo Perante a Ciência, A Reencarnação, O Fenômeno Espírita*. Sobressaiu-se ainda Ernesto Bozzano, cujas obras mais citadas são *Animismo ou Espiritismo?, Os Enigmas da Psicometria, Fenômenos Psíquicos no Momento da Morte*,

Metapsíquica Humana, A Crise da Morte, Pensamento e Vontade, Fenômenos de Transporte, O Espiritismo e as Manifestações Psíquicas, Fenômenos de Bi-locação', e por fim Camille Flammarion, autor de Deus na Natureza, A Morte e Seu Mistério, etc.

Todos estes livros mencionados são recomendáveis a quem quiser ter um melhor conhecimento do que seja a mediunidade.

Na verdade, após a Codificação de Kardec apareceram inúmeros pesquisadores dos fatos mediúnicos, estudando as faculdades de médiuns como Eleonora Piper, Eusápia Paladino, Florence Cook, Daniel Dunglas Home, Madame d'Espérance, Madame Salmon, o médium Slade, dentre os mais citados. E diversos foram os pesquisadores da matéria. Citaremos os mais proeminentes: William Crookes, Charles Richet, Oliver Lodge, Conan Doyle, Gustav Geley, Albert de Rochas, James Hyslop, Paul Gibier, Alfred Russel Wallace, Robert Dale Owen, Alexandre Aksakoff, César de Vesme, Karl du Prel, Giuseppe Gerosa, Giovanni Schiaparelli, Ercole Chiaia, César Lombroso, Frederick Myers, Eugène Osty, William James, Ochorowicz, William Stead, etc.



*O espírito
Katie King
materializado
diante do sábio
Sir William
Crookes, vendo
em transe a
médium Florence
Cook.*

Todos eles, após pesquisas exaustivas durante anos, chegaram à conclusão da existência da alma, da sobrevivência do espírito, da sua comunicação com os vivos. Vejamos os trabalhos desenvolvidos pelo sábio britânico William Crookes (1832-1919), um dos mais famosos cientistas por seus estudos na Química e na Física. Saiba o leitor que foi ele o descobridor do elemento químico chamado tálio e da energia radiante, com o emprego da célebre ampola de Crookes. Astrônomo, estudou os fenômenos luminosos e de espectroscopia. Pertenceu à Real Sociedade de Londres. Um homem de tantos títulos acadêmicos, ocupou-se da mediunidade e declarou publicamente ser verdadeiro tudo quanto testemunhou ao lado de outros

colegas de ciência experimental.

De **1870** a **1873** investigou médiuns como Kate Fox, Daniel Dunglas Home e sobretudo a colegial de apenas **15** anos de idade Florence Cook, a qual fornecia ectoplasma para que se materializasse um espírito que se dizia Katie King. Nas sessões realizadas na casa do referido sábio, pôde ele observar as consideráveis diferenças entre a jovem médium e o fantasma que se materializava na presença de inúmeras testemunhas. A médium usava brincos e o espírito não trazia nada nas orelhas. A médium era muito morena enquanto Katie King era muito clara. Seus dedos eram maiores do que os de miss Cook.

Certa ocasião, o investigador registrou no fantasma **75** pulsações por minuto, quando a médium, examinada em seguida, exibia **90** batidas, valor que lhe era habitual. Os pulmões do fantasma se mostravam muito mais sadios do que os da moça que, à época, estava fazendo tratamento médico de uma forte bronquite.

William Crookes conseguiu tomar **44** fotografias do espírito materializado a conversar com as pessoas, passeando pela sala de braços dados, como pesquisador de tão insólito fenômeno. Na última sessão, o fantasma tomou de uma tesoura, cortou pedaços de seus cabelos, de seu vestido, de seu véu e os ofereceu a cada um dos assistentes, depois de apertar-lhes as mãos. E os assistentes viam perfeitamente que, ao mesmo tempo, lá na cabine, a médium permanecia em transe. O espírito, com um vestido branco de mangas curtas e decotado. A médium adormecida, com o rosto coberto por um xale vermelho, para resguardá-lo da luz. E, para encerrar os eventos, o espírito Katie King se dirige à cabina despertando a médium. Florence sai do transe mediúnico e chora, não quer que a outra vá embora; mas esta diz que findou a sua tarefa. Durante alguns minutos conversam, até que a emoção da médium a impediu de prosseguir palestrando... O espírito desaparece e William Crookes, na cabine, socorre a médium que chora convulsivamente!

Creemos ser impossível uma demonstração mais clara, mais insofismável da comunicação mediúnica, diante de máquinas fotográficas, sob o rigoroso controle de diversos assistentes, durante várias experimentações documentadas. Como leitura complementar sobre estes fenômenos temos dois livros recomendáveis: **1)** *Fatos Espíritos*, de William Crookes, e **2)** *Metapsíquica Humana*, de Ernesto Bozzano.

O testemunho de outro sábio

J. Arthur Findlay foi um inglês que por mais de **12** anos, já no começo do século XX, nas décadas de **10** e **20**, estudou e pesquisou a fundo os fenômenos de voz direta, sobre o que, posteriormente, no ano de **1931**, publicou um livro onde fez um relato completo das suas experiências e conclusões.

Era ele membro da Glasgow Stock Exchange, diretor do Dominion and General Trust, autor de obras sobre economia e finanças, autoridade em agricultura. Presidente do Instituto Internacional de Pesquisas Psíquicas, Presidente da London Spiritualist Alliance, esteve à frente de revistas muito conhecidas como

Psychic News e Light. Pois muito bem, na introdução de seu livro *No Limiar do Etéreo*, entre outros parágrafos, lemos os seguintes:

'Tendo meditado e ponderado muito sobre as experiências extraordinárias a que procedi, durante estes **12** últimos anos, experiências tão extraordinárias, tão estranhas às nossas ideias sobre os fenômenos da Natureza, compreendo facilmente a dificuldade que muitos hão de encontrar para admitir o que aqui exponho, como narrativa fiel e verdadeira do que realmente ocorreu. Posso apenas esperar que aqueles que já realizam experiências semelhantes aceitem o que afirmo, sem hesitação, sem dúvida. Reconheço que, se há **13** anos, eu mesmo fosse convidado a crer nestes fatos singulares, acharia impossível fazê-lo; é que, então, o meu desenvolvimento mental não era suficiente a permitir-me compreender o assunto. Não teria percebido que as manifestações psíquicas, que tive a fortuna de observar, são como as demais manifestações da Natureza, reguladas por lei e devidamente ordenadas. Só quando os nossos conhecimentos avançaram bastante, é que nos apercebemos de que esta nova ciência se harmoniza com todas as de que já nos inteiramos." "Devemos, primeiramente, compreender bem que o mundo dos espíritos faz parte deste mundo e o circunda; que também é material, embora de uma substância bastante delicada, para poder ser apreciada pelos nossos sentidos; que aqui, agora, somos espíritos revestidos de um corpo físico, não sendo a morte mais do que o fenômeno pelo qual o corpo etéreo ou espírito se separa daquele outro. O corpo etéreo é o real e permanente, reprodução exata do molde físico. Depois que se tenha apreciado isto, é que mais facilmente se compreenderá como, em certas condições, que ainda não conseguimos perceber bem, pode ele novamente revestir-se de matéria física e proceder, sob a ação diretora do espírito, tal qual procedemos."

"A voz direta é o mais extraordinário fenômeno psíquico até hoje conhecido, o mais convincente e admirável. Todas as outras descobertas feitas pelo homem se tomam insignificantes, quando comparadas a essa, que é a de um método direto de comunicação entre nós e os trespassados, não por meio de ruídos e pancadas, porém, pela mais íntima de todas as formas de comunicação: a voz humana. Algumas modalidades dos fenômenos espirituais podem ser simuladas por um médium fraudulento; a voz direta, não."

"Concluindo esta introdução, quero dizer ainda, com todo o vigor de uma convicção profunda, que há continuidade de vida, que nada se perde, sem excetuar a própria vida."

RICHETE A METAPSÍQUICA

No século XIX, Charles Richet (**1850-1935**), membro da Academia de Medicina e também do Instituto de França, Professor da Faculdade de Medicina de Paris e diretor da Revista Científica, galardoado em **1913** com o Prêmio Nobel, criou uma ciência a que deu o nome de Metapsíquica, para estudar os fenômenos,

mecânicos ou psicológicos, devidos a forças que parecem ser inteligentes ou a poderes desconhecidos latentes na inteligência humana (conforme *Traité de Metapsychique*, edição de 1922).

Na opinião de Richet, os fenômenos se classificam em três categorias, a saber: **Criptestesia, Telecinesia e Ectoplasmia. Examinemo-los.**

Criftestesia

É a faculdade de conhecimento obtido sem o uso das faculdades normais. Por exemplo: o indivíduo poderia ver sem o auxílio dos olhos. Seria capaz de ouvir sem o concurso dos ouvidos. Falaria língua que jamais aprendera. Escreveria sobre temas muito acima de sua capacidade intelectual. Nesta categoria então se enquadrariam também os casos de adivinhação, de previsão, de premonição. Vejamos casos concretos para ilustrar o assunto.

1º) O menino Ronald Cayce, de 7 anos de idade, enxergava perfeitamente bem com o olho plástico que lhe foi colocado na órbita direita, de onde houvera sido extraído o olho orgânico em virtude de um acidente com arame.

2º) Rosa Kulachova, de 21 anos de idade, portadora de aracnoidite reumatismal, com crises epilépticas desde os 5 anos de idade, ao aprender a leitura pelo método de Braille descobriu a sua visão extra-retiniana, ou seja, visão pelas pontas dos dedos, percebendo até as cores.

3º) A jovem Tânia Bykoskaia possui a faculdade de ver com os olhos tapados, também através dos dedos. Outra conterrânea sua, a russa Rosa Kulesciova, vê sem dificuldade alguma em ambientes de intensa penumbra.

4º) Fernando de Lacerda, português de nascimento, escreveu dezenas de páginas de escritores falecidos como Eça de Queirós, Antonio Vieira, Emile Zola, Victor Hugo, Júlio Dinis, etc.

5º) Francisco Cândido Xavier (Chico Xavier) escreveu dezenas de livros sobre os mais variados assuntos, tanto em prosa como em versos, além de mensagens consoladoras de mortos dando detalhes que somente os familiares sabiam. Dedicaremos a este médium um espaço mais circunstanciado páginas adiante.

6º) Laura Edmonds, filha do juiz Edmonds, da Suprema Corte de Nova Iorque, nos Estados Unidos, estava a servir chá a seus convidados quando, de repente, se pôs a falar fluentemente em grego moderno com o Sr. Evangelides, exatamente ela que nada sabia naquele idioma. É que, através da moça, se comunicava então um dos amigos do Sr. Evangelides, chamado Botzario, já falecido. Naturalmente este último não quis aceitar semelhante notícia tão triste; no entanto, seu coração de pai pouco depois sofreu o golpe em saber que a comunicação era verdadeira. Tal fato de o médium falar ou de escrever línguas, vivas ou mortas, por ele desconhecidas, e da assistência que o rodeia, recebe o nome de xenoglossia.

Telecinesia

É uma ação mecânica diferente das forças mecânicas comuns, que se produz sem contacto, à distância, em determinadas condições, sobre objetos ou pessoas. Nesta categoria se enquadrariam os casos de levitação, movimentos, pancadas, transportes. Continuaremos dando exemplos ilustrativos.

1º) O israelense Uri Geller, aonde ia, fazia relógios parar de funcionar, voltando a fazê-lo quando o sensitivo dali se ausentava. Entortava garfos sem tocá-los, ou então apenas colocando a ponta dos dedos sobre eles. Conseguiu dirigir, com os olhos tapados, um carro no trânsito movimentado de uma cidade sem provocar qualquer acidente automobilístico. Mais ainda: mediante silenciosas ordens mentais, Uri Geller fez parar e, depois, avançar e recuar um teleférico a **140** metros de altura nas montanhas de uma região da Alemanha. Por ser portador de tão estranhas faculdades, foi objeto de estudos da parte de vários pesquisadores norte-americanos da Califórnia e de Nova Iorque, dentre eles o Dr. Puharich.

2º) Estudando o sensitivo Slade, o francês Paul Gibier certa ocasião viu que, sem o concurso de nenhuma pessoa ou aparelho mecânico escondido, em pleno dia, um baú colocado ao lado do médium pôs-se a movimentar-se.

3º) De igual maneira, numa sessão onde estava presente a médium italiana Eusápia Paladino, o mencionado Charles Richet viu que, à maneira de um verdadeiro paquiderme, um enorme móvel, antes situado à distância de dois metros do pesquisador, pôs-se a mover-se.

4º) Também na Casa Branca, na presença do ilustre Presidente Abraham Lincoln, um piano de cauda permaneceu no ar durante vários minutos.

5º) No ambiente católico há uma abundância de ocorrências desta ordem, dos quais citaremos apenas os seguintes:

a) São Jacinto e seus companheiros andavam sobre as águas do rio Vfstula;

b) São Pedro de Alcântara se elevava no templo;

c) Aqui no Brasil, o padre José de Anchieta levitava quando orava à Virgem Maria;

d) Santa Catarina, suposta morta, ergueu-se do caixão, alçando vôo até a abóbada da igreja, onde seria realizada a cerimônia de seus funerais.

6º) Tais fatos são chamados pelos alemães de poltergeist e servem de exemplificação às casas mal-assombradas, muito comuns na Grã-Bretanha; e não só lá. Aqui no Brasil também, como ocorreu na cidade mineira de Ituiutaba, onde a polícia não sabia mais o que fazer quando em dada residência mãos invisíveis atiravam pedras no telhado, pondo em polvorosa a população local, conforme noticiou o jornal carioca *Correio da Manhã* em sua edição de **7** de maio de **1960**.

7º) Ainda voltando ao testemunho de Richet, em sua obra *Traité de Metapsychique*, encontramos o que sucedeu com o Dr. Shelp, quando viajava a

passeio de automóvel com o filho Harry: foram surpreendidos com 16 pedras como ovos atirados dentro do carro.

8º) Exercendo as funções de subgerente da Casa Clark, na capital paulista, o médium de efeitos físicos Carlos Mirabelli, natural de São Paulo (Botucatu), deu motivo — sem o saber — a que as caixas dos sapatos saíssem das prateleiras, voando como se fossem pássaros. Depois de grande alarido da imprensa e intervenção da polícia, é dispensado por concluírem os seus patrões ser ele o causador daquilo tudo. Obtém novo emprego na Companhia de Calçados Vilaça, onde é despachado para o Sanatório de Juqueri diante de nova levitação de sapatos. Os médicos, tendo à frente o Dr. Felipe Aché, nele não encontraram, no entanto, nenhum sinal de alienação mental.

Resolveu certa ocasião fazer uma viagem ao interior. Aguardava o trem da Estação da Luz (centro de São Paulo) e, da roda dos amigos que lhe faziam companhia, desapareceu misteriosamente. Quinze minutos depois, Mirabelli lhes telefona. Já estava em Mogi das Cruzes, a 90 km de distância. (Conforme *Extraordinários Fenômenos Espíritos*, de Aureliano Alves Netto).

9º) Sergeant Cox certa vez viu mover-se alentada mesa, que ficou suspensa no espaço, de maneira visível e inequívoca. Era ela de tal peso que dois homens dificilmente poderiam suspendê-la. (Conforme *O Espiritismo à Luz dos Fatos*, de Carlos Imbassahy).

10º) Para finalizar este exemplário, apresentamos o que escreveu I. G. Edmonds no livro *Daniel Dunglas Home, o Homem que Falava com os Espíritos*:

Home voltou-se para seus companheiros. Seus olhos mostravam-se fixos. Caminhando de forma extasiada, saiu da sala. As quatro testemunhas não o seguiram, já que, de início, Home as advertira para que não saíssem de suas cadeiras. Qualquer movimento delas poderia quebrar o encanto. "E isso (disse ele) iria colocar-me em grave perigo."

Ouvindo atentamente, os homens seguiam o ruído dos passos de Home, cruzando a sala vizinha, e depois, o som de uma janela sendo aberta. Lindsay remexeu-se, inquieto, em sua cadeira. Voltou os olhos para Lord Adare e disse:

— Desta maneira...

Um gesto de Adare, porém, o silenciou:

— Qualquer interferência agora poderia ser perigosa - sussurrou ele.

E acrescentou:

— Tenho absoluta confiança em Home!

Lindsay parecia muito preocupado. Afinal, aquela era a sua casa e se algum hóspede caísse da janela, e morresse, seria muito mau para ele. Nesse momento, Lord Adare respirou com dificuldade. Lindsay e os dois oficiais se voltaram e viram. Adare, com uma expressão estupefata, apontava para a janela da sala em que estavam, com um dedo trêmulo. A janela estava fechada, mas através dela viram Home, que parecia flutuar no espaço de fora da janela, enquanto o chão

ficava três andares abaixo. Enquanto os homens se conservavam sentados, Home abriu a janela e entrou no aposento, atravessando-o ainda em transe, e tomou a sua posição anterior na cadeira.

Subitamente Home riu de mansinho. O Capitão Wynne indaga a razão do sorriso e o médium de efeitos físicos respondeu, numa voz diferente de sua voz normal:

Estou pensando no espanto de um policial que tivesse olhado para cima e me visse flutuando entre duas janelas.

ECTOPLASMIA

É a formação de diversos objetos que as mais das vezes parece saírem do corpo humano, tomando a aparência de uma realidade material (vestuário, véus, corpos vivos). Aí se enquadram os casos de materialização, assim explicados pelo pesquisador francês *Gustave Geley*:

(...) se apresenta em primeiro lugar (...) uma substância amorfa, ora sólida, ora vaporosa; depois, muito rapidamente, de Um espírito materializado com o concurso do médium Peixotinho (Francisco Peixoto Lins) em residência de Francisco Cândido Xavier.

um modo geral, o ectoplasma amorfo se recompõe, tomando assim possível o aparecimento de novas formas, as quais possuem, quando completa a materialização, as características anatômicas e fisiológicas dos órgãos biologicamente iguais aos dos vivos. O ectoplasma toma-se pois um ser ou uma fração do ser, o qual por sua vez depende sempre do organismo do médium, organismo esse de que é uma espécie de prolongamento e em que se dá a sua reabsorção, tão logo termine a experiência. (Conforme o livro *VEctoplasmie et la Clairvoyance*, edição de **1925**).

Anteriormente já fizemos referência às célebres experiências de William Crookes com a médium Florence Cook, propiciando as materializações do espírito Katie King. Em acréscimo apresentaremos mais ocorrências do gênero.

A) Em Varsóvia, estando presente *Geley*, e também um oficial polonês a palestrar com o médium *Kluski*, este militar dizia que só acreditaria em fantasmas se visse uma centena deles. Imediatamente eis que uma lufada de ar frio abriu a janela e apagou uma das luzes. Depois, sucessivamente, diante do sofá, onde estavam assentados, passou um desfile de espíritos diferentes, materializados, na forma de mulheres, crianças, velhos, militares, padres. E a assistência (de três pessoas) tremeu diante desta insólita ocorrência. (Conforme a obra citada de *Gustave Geley*).

B) Ainda com o mesmo médium polonês *Kluski*, que não consentia facilmente em fazer experimentos, o citado *Geley*, no Instituto Metapsíquico de Paris, tendo-o despido completamente, viu surgirem formas vivas bem diversas, como a de uma velha desdentada e enrugada; a de um oficial polonês uniformizado; a de outro oficial, agora alemão, também envergando o seu uniforme e capacete de ponta.

(Conforme o livro *A Grande Esperança*, de Charles Richet).

C) Com a médium Madame d'Espérance se materializavam diversos espíritos, como por exemplo Iolanda, uma linda moça de **16** anos de idade; a menina Ana, que foi inclusive reconhecida pela mãe; e uma criancinha de nome Joute, de três para quatro anos. (Conforme o livro da Sra. d'Espérance intitulado *No País das Sombras*).

D) O médium Guzik, observado por pesquisadores como Osty e Geley, propiciou o aparecimento não só de rostos luminosos por si sós, dos quais saía uma voz rouquenha, como também de animais, como o caso de um cão, que lambia e mordia; de uma águia e mesmo (pasmem o leitor!) de um... pitecantropo! Informo que Osty era médico e dirigia o Instituto Metapsíquico de Paris.

E) Paul Gibier, com a médium Madame Salmon, viu formar-se um fantasma que disse chamar-se Lúcia, ficando por alguns minutos diante da assistência, enquanto três homens se colocaram entre a aparição e o gabinete onde a citada médium Madame Salmon era mantida totalmente amarrada, numa rede metálica bem fechada. Gibier era discípulo do célebre benfeitor da Humanidade Pasteur. Foi naturalista e dirigiu o Museu de História Natural de Paris, dando-se estas informações aqui para que o leitor tenha uma ideia do gabarito intelectual dos envolvidos em pesquisas psíquicas sérias, sobre a sobrevivência dos espíritos e a sua comunicação com os homens.

F) Em Moscou, conforme podemos ler na revista *Demain*, publicada em Bruxelas, em **1943**, o fantasma de um homem de **40** anos movia-se entre os assistentes e conversava com eles, enquanto o médium, objeto de experiências por Gustave Lambert Brahy, era mantido em transe profundo. Dois cirurgiões presentes, com um bisturi cortaram um dos braços deste fantasma, ali descobrindo cames humanas comuns. Cortado o outro braço daquela aparição, acharam apenas certa massa pastosa, gelatinosa a que se dá, conforme visto, o nome de ectoplasma.

G) O conselheiro do czar da Rússia, ou por outra, o pesquisador psíquico Alexander Aksakof estudou, ao lado de outros cientistas, Madame d'Espérance, já mencionada linhas atrás. Em dada ocasião, à vista de todos, foi-se materializando uma belíssima dama, a começar pelos pés, como se fosse uma estátua de cera colocada sobre chapa super-aquecida. A cabeça desapareceu, no final, como que envolta numa nuvem.

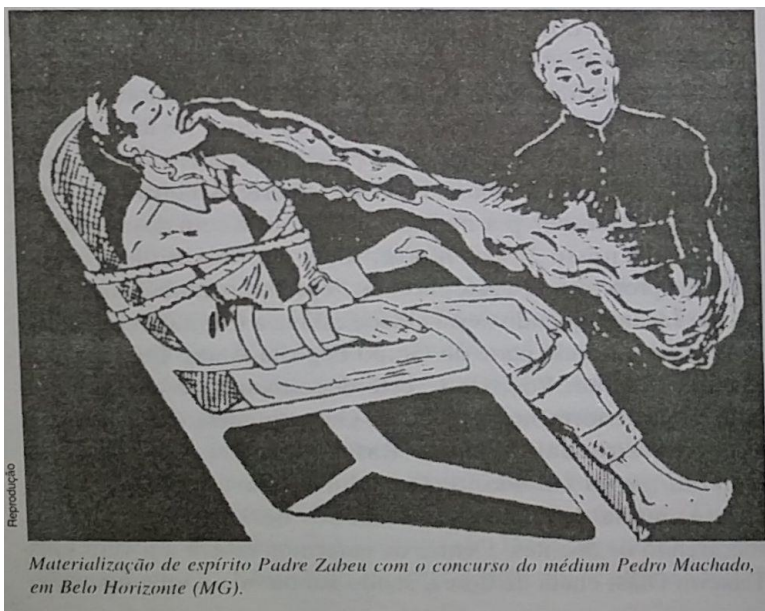
H) O pesquisador Gustave Lambert Brahy, no livro *Lueurs Sur L*Inconnaissable* (Vislumbres do Desconhecido) dá-nos ciência de um fato ainda mais curioso: A médium Madame Vlassek estava viajando de trem enquanto aparecia materializada na sala, diante de várias pessoas, dando o nome de vários Espíritos que ela via ali naquela ocasião. Estes dados foram integralmente por ela confirmados quando, mais tarde, foi interpelada. Quer dizer, é possível mesmo a materialização de um espírito encarnado, cujo corpo está distante, noutra local.

I) Foi mencionado o episódio bíblico relatado em Daniel (cap. 5, vers. 5) quando o rei da Babilônia, durante um banquete, na presença de muitas pessoas, viu a mão materializada de um espírito comunicante escrevendo palavras na parede. No Brasil houve inúmeros casos de materialização, como veremos ainda; mas análogo ao episódio da Bíblia, recorda o professor Pierre Maciel Ribeiro no jornal *Macaé Espírita*, da cidade fluminense de Macaé, em seu número relativo ao bimestre de maio/junho de 1996 o que sucedeu quando, numa sessão com a presença do médium Peixotinho (Francisco Peixoto Lins), os espíritos anunciaram que após a reunião observassem os assistentes a parede do compartimento onde se efetuavam os passes do Grupo Espírita Pedro. Terminados os trabalhos, todos os presentes constataram, escrita dentro de um desenho de um coração, em letras de um colorido vermelho forte como uma substância fosforescente, a frase: "Deus é Amor." Ainda informa o Professor Pierre Ribeiro que estas palavras perduraram por mais de uma semana sem desaparecer.

J) Em nosso Brasil houve, além de Peixotinho, outros médiuns propiciando a ectoplasmia. Peixotinho também atuou no Rio de Janeiro, quando nesta cidade estava a Capital Federal; ele era militar, fazendo parte do Grupo Espírita André Luiz, na Rua Moncorvo Filho. Registre-se este depoimento do delegado de polícia, posteriormente prefeito de Guaratinguetá (SP) e mesmo deputado estadual Américo Rafael Ranieri, em seu livro *Materializações Luminosas: O médium atuava no G. E. André Luiz e, numa dada sessão, entidades de luz iam e vinham socorrendo os doentes. Dentre os enfermos estava a jovem Laís Teixeira Dias, cheia de dores, sendo submetida a uma operação de apêndice vermicular, totalmente inflamado (um processo de apendicite). Um espírito de intensa luminosidade operou a moça e ainda conversou com a quartanista de Medicina (na época) Lenice, irmã da doente cirurgiada por processos paranormais. Desnecessário dizer que a jovem ficou inteiramente curada!*

O médium Carlos Mirabelli, de São Paulo, estudado na telecinesia, também participou de sessões de materialização; o mesmo pode ser dito em relação à médium Ana Prado, nos anos de 1920 e seguintes, em Belém, no Estado do Pará; ainda vale acrescentar as materializações do Padre Zabeu, conforme o depoimento insuspeito de médicos como Drs. Osório César, Paulo Santos Fortes, Jorge Lagos e Odilon Martins. Com relação a Ana Prado, merece leitura o livro *O Trabalho dos Mortos*, de autoria de Nogueira Faria.

L) Em seu depoimento, Sir Cromwell Varley, engenheiro- assistente do sábio Sir William Crookes, declarou que, ao verificar a pulsação, os batimentos cardíacos e a respiração do espírito materializado, o cientista famoso não se conteve e exclamou a Katie King: — Vocês também respiram como nós?



Materialização de espírito Padre Zabeu com o concurso do médium Pedro Machado, em Belo Horizonte (MG).

Numa sucinta explicação, o espírito esclarece que os mortos (desencarnados) respiram a essência daquilo que em nosso mundo material damos o nome de atmosfera, constituída de **78%** de nitrogênio, **20%** de oxigênio e **1 %** de impurezas diversas como o gás carbônico, o vapor d'água, a poeira, etc.

Ora, escrevendo em *Fraternidade*, revista de Lisboa (Portugal), em sua edição de maio de **1995**, Carlos de Brito Imbassahy, engenheiro e professor (aposentado) da Universidade Federal Fluminense, faz algumas apreciações que transcrevemos: O que foi dito pelo espírito Katie King teve lugar por volta de **1872**. Um século mais tarde, Murray Gellman, ao pesquisar a existência e as reações das partículas atômicas, no acelerador da Universidade de Stanford (Estados Unidos da América), declara que não é possível existir nenhuma subpartícula atômica, por mais elementar que seja, sem que ela corresponda a um agente estruturador estranho ao domínio físico, porque só assim poderá explicar-se a formação destas mesmas partículas subatômicas a partir da energia cósmica em expansão. Esta, por si só, nunca teria, segundo os cientistas do final do século XX, a capacidade de se automodificar e dar condições de existência ou de formação do que quer que seja.

Nesta ordem de raciocínio, Imbassahy afirma ser o mundo material apenas o espectro materializado de uma outra existência (no caso, a espiritual), da qual seríamos como que um mundo paralelo. Por extensão, teremos de admitir até uma correspondência biológica entre a estrutura do homem e o campo estrutural do espírito encarnado, a que os espíritas dão o nome de perispírito.

Entende-se assim por que uns têm corpos sadios, fortes, perfeitos; e outros têm corpos doentios, frágeis, aleijados. Trata-se de produto do espírito ali encarnado, trazendo uma bagagem de existências anteriores.

RHINEE A Parapsicologia

Com a finalidade de estudar esta possibilidade de o conhecimento alcançar a

mente sem atravessar as vias sensoriais, derrogando o velho princípio aristotélico de que nada chegaria ao conhecimento se não atravessasse primeiro os órgãos dos sentidos — desde **1930**, na Universidade de Duke, nos Estados Unidos, Joseph Banks Rhine, com outros colegas e a esposa Louisa, criou a Parapsicologia.

Desde então muitos pesquisadores realmente sérios em diversas partes do mundo a ela dedicaram atenção, realizando muitos experimentos e chegando a conclusões importantes. De passagem podemos citar então figuras como Harry Price, da Universidade de Londres; Ian Stevenson, da Universidade de Virgínia; Leonid Vassiliev, da Universidade de Leningrado; Wathely Carrington, da Universidade de Cambridge; Bamejee, da Universidade de Jaipur, além de nomes como Robert Amadou, Jurgenson (na Suécia este último), Raudive (na Alemanha), Andrija Puharich (em Nova Iorque), Giuseppe Grose (em Gênova), Tenhaeff (em Utrecht, Holanda), J. Ricardo Musso e Humberto Mariotti (na Argentina) e, para não alongar a lista, o escritor e jornalista José Herculano Pires, o também escritor e jornalista Carlos Imbassahy e o engenheiro Hernani Guimarães Andrade, aqui no Brasil.

Dizia com razão Archibald Geike que, em ciência, como em todos os demais campos do conhecimento e da pesquisa a compreensão perfeita de um assunto só é possível quando se possui uma noção clara do seu desenvolvimento. Com efeito, quem se interessa por assuntos mediúnicos muito se beneficia lendo atentamente o que deixaram em obras monumentais autores como os que são abaixo lembrados, seguindo entre parênteses os seus livros mais citados. Ei-los: William Crookes (Fatos Espíritos); Camille Flammarion (A Morte e Seu Mistério, O Desconhecido e os Fenômenos Psíquicos); Gabriel Delanne (A Alma é Imortal, O Espiritismo perante a Ciência, o Fenômeno Espírita); Paul Gibier (A Análise das Coisas, Espiritismo -Faquirismo Ocidental, Anais de Ciências Psíquicas); o já citado Charles Richet; Arthur Conan Doyle (História do Espiritismo); Ernesto Bozzano (Metapsíquica Humana, Animismo ou Espiritismo, A Crise da Morte, Os Enigmas da Psicometria); Frederico Myers (A Personalidade Humana); César Lombroso (Hipnotismo e Mediunidade, Pesquisa sobre os Fenômenos Hipnóticos e Espíritos); etc.

Como ciência experimental, a Parapsicologia vai admitindo progressivamente os fenômenos paranormais a medida em que eles são submetidos à experimentação de laboratório e ao tratamento estatístico. Para tanto os parapsicólogos dividem estes fatos em duas grandes categorias, deste modo:

Iº) Fenômenos psi-gama e

2º) Fenômenos psi-kappa.

Vejam os um a um, com exemplos.

I - Fenômenos Psi-Gama

Em linhas gerais correspondem a três modalidades de fatos:

1 - telepatia (transmissão do pensamento de uma mente até outra);

- 2** - precognição (conhecimento prévio de um fato que ainda não ocorreu);
3 1 clarividência (conhecimento de um fato que esteja acontecendo e que chega à mente do sensitivo sem a participação sequer da telepatia).

P) TELEPATIA

Vejam os exemplos desta transmissão à distância, ou não, sem intermédio dos órgãos sensoriais, de um agente a um perceptivo, de palavras, de ideias ou mensagens mentais.

Refere-se de início ao famoso experimento Wilkins- Sherman, controlado por Gardner Murphy, entre as regiões geladas do Pólo Norte, em que aviadores russos se haviam perdido, e Nova Iorque, onde Sherman, três vezes por semana, entre dezembro de **1937** e abril do ano seguinte, recebia informações de Wilkins e as transmitia a Murphy e outro controlador. Vale salientar que, na ocasião, estavam interrompidas as comunicações por radiotelegrafia e, apesar disso, Murphy controlava o noticiário dos jornais, valendo-se das informações fornecidas pelo sensitivo. (Conforme o livro *Trougths thought Space*, quer dizer, Pensamentos através do Espaço).

Madame Sinclair, noutro exemplo, fez experiências deste gênero com seu cunhado, em Passadena, a **45** km de distância um do outro, sendo ela a receptora desta transmissão telepática de desenhos com sete resultados totais pelo menos parciais. (Conforme o livro *Parapsicologia e Inconsciente Coletivo*, de Alberto Lyra).

Dr. Roberto Canavésio, de Buenos Aires, encontrou em indivíduos psi, eletroencefalogramas perfeitamente normais e verificou que, durante os experimentos de telepatia e de clarividência, tais indivíduos exibiam os EEGs com modificações elétricas do cérebro semelhantes às da fase B. do sono normal.

Os *Annales des Sciences Psychiques* de março de **1914** dão conta de que era possível a telepatia entre o professor Schottelius (o experimentador) e o sensitivo Ludwig Kahn, estando este último situado em recinto distinto do aposento onde estava o experimentador.

Já em **1957** foi feita uma experiência com o estudante Smith, da Universidade de Duke. Estando o universitário em Durham, na Carolina do Norte, encerrado num quarto, conseguia transmitir, com mais de **70%** de acertos, informações ao tenente Jones, que estava a dois mil quilômetros de distância e a centenas de metros de profundidade do oceano, no submarino Nautilus, devendo ser lembrado que este tenente estava isolado, escoltado e vigiado.

Por fim, vejamos que a revista *Saber e Força*, conforme noticiário da France Press, enviado de Moscou com data de **2** de fevereiro de **1996**, apresenta reportagem segundo a qual estavam sendo feitas na União Soviética (de então) experiências sobre telepatia com a aceitação de diversos cientistas de lá.

2º) PRECOGNIÇÃO

Agora vamos exemplificar o conhecimento antecipado dos eventos futuros,

aquilo a que o povo dá o nome genérico de pressentimentos. Desde já, podemos dizer que este conhecimento poderá ser obtido mediante um sonho inteligente. É o que se deu, dentre tantos outros casos, com o escritor norte-americano de pseudônimo Mark Twain (1835-1910) que sonhou com detalhes, quando era ainda criança de 7 anos o futuro romancista, a morte de seu irmão Henry. (Conforme o livro de Twain de título *Life on Mississipi*).

O próprio Presidente Abraham Lincoln sonhou com a sua morte, assunto já apresentado em outro capítulo deste nosso livro.

A precognição está presente nas pessoas chamadas de profetas. E como exemplos clássicos temos Nostradamus e Jeanne Dixon.

Nostradamus (1503-1566) graças a seus dons proféticos, em 1555 publicou o primeiro volume de um total de dez, constituindo as famosas Centúrias, cada volume contendo 100 previsões, escritas em versos. Ali estavam previstos eventos na vida de reis como Henrique II, Luís XVI, Carlos SÉ, Na vida de políticos famosos como Napoleão Bonaparte, Adolfo Hitler e o General Franco... Inclusive as duas bombas atômicas que foram lançadas sobre as cidades japonesas de Hiroxima e Nagasaki, no final da II Guerra Mundial (1945) estavam profetizadas por Nostradamus!

De outra parte, Jeanne Dixon é vidente de nossos dias, sobre a qual a jornalista norte-americana Ruth Montgomery em 1965 lançou o livro *A Gift of Profecy* (O Dom da Profecia). A Sra. Dixon profetizou com acerto a independência do Paquistão, a vitória do Presidente dos Estados Unidos Truman, vitória também do Primeiro Ministro Britânico Churchill, o assassinato do líder indiano Gandhi, a revolução comunista da China, o lançamento do primeiro foguete artificial russo Sputnik, em 1957; e a morte violenta, por assassinato, do Presidente americano John F. Kennedy.

30) CLARIVIDÊNCIA

Para finalizar esta visão panorâmica dos campos da Parapsicologia, vejamos aquele conhecimento extra-sensorial de fatos objetivos dos quais o indivíduo é informado, sendo excluída a percepção através dos sentidos comuns, na definição de R. Tischner. A clarividência é "a percepção extra-sensorial de objetos ou acontecimentos objetivos, enquanto diferenciados dos estados mentais ou pensamentos de uma outra pessoa" na definição de Rhine e de Pratt, na obra *Fronreira Científica da Mente: Parapsicologia*.

Um exemplo clássico de clarividência encontramos no sensitivo Immanuel Swedenborg. Em 1770, enquanto jantava com o fabricante Sr. Bolander, em Gotemburgo, diz categórico:

— Faríeis bem em ir à vossa fábrica.

Surpreendido pelo tom da voz do outro, Bolander levantou-se e dirigiu-se para o seu estabelecimento, ali encontrando um começo de incêndio, que teria alcançado grandes proporções se não fosse avisado em tempo. Voltou, depois, a fim de

agradecer a Swedenborg pelo recado transmitido. Tal fato aparece registrado na obra *Documents Concerning Swedenborg*, editado em Londres em **1875**.

Vale acrescentar que em **1762**, conforme informes do escritor alemão Jung Stilling, no próprio dia em que morreu o imperador Pedro III, da Rússia, Swedenborg estava em Amsterdam numa recepção. De repente, tendo mudado de fisionomia, anunciou a morte do soberano nestes termos:

— Senhores, tomai nota deste dia, a fim de que possais comparar a data com aquela que será dada pelos jornais que anunciarão o fato.

E, realmente, os jornais, pouco depois anunciaram a morte do imperador russo.

II - Fenômenos Psi-Kappa

Em linhas gerais, os fenômenos psi-kappa correspondem na Parapsicologia aos fatos chamados de telecinesia e ectoplasmia da Metapsíquica, e que foram apresentados páginas atrás.

Experiências bem conduzidas estão demonstrando que as funções psi não são físicas mas extrafísicas. Reconhecem a existência no ser humano de um princípio não-material, que sobrevive ao fenômeno da morte; que é anterior ao berço da presente existência orgânica, como deixa clara a moderna regressão de vidas passadas, assunto que já fora objeto de estudos por Albert de Rochas nos fins do século XIX e começo do século XX. Mais ainda: este princípio não-material existente no homem pode comunicar-se com os vivos conforme, dentre outros exemplos, encontramos no livro de Louise Rhine, *Os Canais Ocultos da Mente*. Aliás, esta comunicação é investigada pelos parapsicólogos, catalogando-os como psi-theta.

Podemos, muito rapidamente, oferecer ao leitor exemplos, pois que o assunto será desenvolvido mais profundamente no Capítulo Quarto.

1º) Um operário norte-americano por meio da escrita psicográfica, continua um romance inacabado de Charles Dickens de título *O Mistério de Edwin Drood*. Notar que o estilo e a caligrafia do que escreve este modesto operário eram extremamente parecidos com os do autor, já falecido. Mais ainda: durante esta recepção mediúnic, o operário vê um ancião, cujos traços fisionômicos correspondiam às feições do famoso romancista morto.

2º) A célebre médium Eileen Garrett recebe a comunicação de um piloto de provas inglês, falecido na véspera com todos os tripulantes de um dirigível. São dados numerosos pormenores técnicos sobre o aparelho e acerca do desastre, de tal forma que só mesmo quem estivesse a bordo do aparelho sinistrado poderia transmiti-lo, sendo além disto técnico no assunto. Todavia, ninguém ali naquela reunião conhecia nada sobre astronáutica. Mais ainda: Verificações posteriores demonstram que a referida comunicação continha informes que eram totalmente desconhecidos de qualquer pessoa viva...

Fazendo-se, então, uma comparação entre a Metapsíquica e a Parapsicologia, percebemos que os metapsiquistas dos anos finais do século XIX e iniciais do

século XX seguiam o método qualitativo, ou sejam eles examinavam indivíduos dotados de faculdades excepcionais como Home, com Kluski, como a Madame d'Espérance, a Sra. Piper, a Sra. Paladino, dentre os mais citados sensitivos, dentro da mais severa vigilância, usando aparelhos e precauções para evitar o embuste, a fraude, a mistificação... Já os parapsicólogos do século XX seguem o método quantitativo, fazendo testes em grande número de indivíduos, dando depois aos resultados um tratamento estatístico.

Transcomunicação ou Comunicação Instrumental

Talvez cause espanto ao leitor a informação de que o famoso escritor brasileiro Coelho Neto tenha obtido comunicação mediúnica de sua netinha, falecida, por meio de um telefonema. Mas é exatamente isto o que o romancista maranhense (1864- 1934) declarou aos jornais em 1923. Basta que seja consultado o *Jornal do Brasil* em sua edição de 7 de junho do referido ano de (1923), onde o beletриста dá detalhes da conversa que se estabeleceu entre a criança e a mãe, filha de Coelho Neto, compreensi velmente desolada com a perda da menina e consolada ao ouvir-lhe a voz ao telefone.

Maior espanto talvez terá o leitor se lhe for dito que o grande inventor Thomas Alva Édison também andou tentando montar um aparelho (ele que nos legou tantos e tantos inventos, dentre eles a lâmpada incandescente) para que os vivos pudessem conversar com os seus mortos queridos!

E a segunda metade do século XX trouxe alvissareiras notícias sobre isto, como iremos conseguir resumir.

Até então os fatos mediúnicos eram realizados através de médiuns e as sessões contavam com a presença de sábios. É oportuno lembrar, neste sentido, o livro *Médiuns e Fantasmas*, de Robert Tocquet, onde aparecem atas de experimentações com a médium Eusápia Paladino, no Instituto Geral Psicológico, com a presença de cientistas como Pierre e Madame Curie, casal amplamente conhecido por suas pesquisas fundamentais na radioatividade.

Mas agora são utilizados aparelhos eletrônicos, propiciando esta comunicação com o Além. Não será, pois, admissível dizer que seria tudo alucinação ou produto de inconsciente.

Assim é que, em 1968, o padre suíço Leo Schimd fez a gravação de vozes do mundo invisível, e seu livro dando notícia dos experimentos só veio a lume em 1987, após a sua morte, não sabemos se por receio de represália das autoridades eclesiásticas. Raudive, por sua vez, deu a lume o livro *O Inaudível se faz Audível*, com base em 72 mil gravações. Em 1982 os cientistas americanos George W. Meek e Willian J. O'Neill anunciaram que tinham conseguido gravar 20 horas de palestras com seu colega George Jeffries Mueller, falecido de ataque cardíaco

havia **14** anos. Um ano depois, obtiveram a imagem do Dr. Mueller numa tela de aparelho de televisão.

Entre **1984** e **1985** Kenneth Websler, da Inglaterra, recebeu por meio de computadores cerca de **250** comunicações de uma pessoa que viveu no século XVI. Os textos foram gravados em inglês arcaico e os dados pessoais foram devidamente comprovados posteriormente.

Na Alemanha Ocidental, entre **1985** e **1988**, Klaus Schreiber, com a ajuda do engenheiro eletrônico Martin Wenzel, obteve pela televisão imagens de pessoas já falecidas. Quer dizer, na época da Informática e da Computação, os mortos se comunicam com os vivos também se valendo de tecnologia mais avançada.

Todavia, cabe aqui a advertência contida em *O Livro dos Médiuns*, de Allan Kardec, expressa nos seguintes termos categóricos e oportunos:

"Todos os homens poderiam crer nas manifestações e a Humanidade continuar estacionária. Que importa crer na existência dos espíritos, se esta crença não toma o homem melhor, mais bondoso e mais indulgente para com os seus semelhantes, mais humilde e mais paciente nas dificuldades aquele que a adotou? De que serve ao avarento ser espírita se continua a ser avarento; ao orgulhoso, se continuar sempre cheio de si; ao invejoso, se permanecer ciumento?"

Animismo e Mediumismo

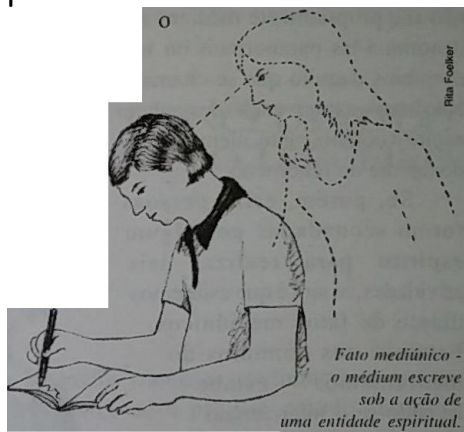
O estudo e a prática do Espiritismo mostram que o perispírito não está encerrado no corpo como um pássaro na gaiola. Não! Ele se irradia em torno do organismo. Envolvendo o homem, existe como que um halo energético a que se dá o nome de *aura* e a que os russos, utilizando o instrumental adequado do casal Kirlian, deram o nome de corpo bioplásmico.

Cada pensamento que emitimos é capaz de imprimir uma modificação nesta aura, de sorte que tais alterações podem ser percebidas por certos médiuns, pelos sonâmbulos, pelos espíritos desencarnados e, em casos especiais, podem mesmo ser fotografadas. Desta maneira, um pensamento de paz, emitido por alguém profundamente compenetrado deste sentimento, torna-se extremamente belo e expressivo. Ao contrário, um pensamento colérico e irritadiço torna-se repugnante e horrível. Tais informações são de fundamental importância para a melhor compreensão das comunicações mediúnicas.

É fácil perceber que, pela tonalidade de nossa aura, pela sua forma, pelo seu brilho, pela sensação que causa, seremos facilmente identificados, vistos e examinados pelos espíritos superiores, sentidos e reconhecidos pelos nossos afins, amados e auxiliados por nossos amigos do além-túmulo. Ou então, hostilizados e perseguidos pelos inimigos desta ou de existências anteriores.

Ao se comunicar com médium, um espírito o faz por meio da combinação de seus fluidos perispirituais dos dois seres (o desencarnado comunicante e o encarnado), como que constituindo uma atmosfera fluídico-espiritual comum às duas

personalidades.



Isto favorece a transmissão do pensamento do espírito para a alma do médium, e desta para o seu corpo material, exteriorizando-se, por fim, o conteúdo daquela comunicação espiritual, quer falando (psicofonia ou incorporação), quer escrevendo (psicografia), quer pintando telas em questão de minutos, como faz o jovem brasileiro Gasparetto; ou então passando para o pentagrama as notas de uma composição musical como a londrina Rosemary Brown, ou o jornalista Jorge Rizzini.

Todas as pessoas, de alguma forma, sentem a influência dos espíritos, e com eles podem comunicar-se vagamente. Chamamos preferencialmente de médiuns somente aqueles que apresentam esta faculdade de maneira mais ostensiva, mais bem caracterizada, o que permite aos espíritos se manifestarem de modo intenso e mais patente.

Há pessoas que, por suas próprias faculdades, conseguem produzir determinados fenômenos. Assim, vêem à distância, lêem pensamentos alheios, movem objetos sem tocar neles, propiciam a germinação de sementes de maneira mais rápida, fazem a água ferver sem levá-la ao fogão, etc. Já vimos alguns casos do gênero ao falarmos, páginas atrás, em Uri Geller por exemplo. Tais pessoas não são propriamente médiuns na acepção espírita. Melhor será denominá-las paranormais ou sensitivas. Tais fatos se dão nos domínios daquilo que se chama animismo. São fatos anímicos.



Não houve a intervenção de nenhum espírito comunicante, além da alma do agente do fenômeno.

Se, porém, estas pessoas forem secundadas por algum espírito para realizar tais atividades, aí sim é que estaremos diante de fatos medíúnicos.

Estamos nos domínios do mediunismo, estabelecendo-se o intercâmbio realmente entre os vivos e os mortos.

Finalizando, diremos que a faculdade mediúnica pode ser considerada como uma disposição especial do indivíduo, fora do comum, mas aí nada existe de extraordinário ou de maravilhoso, de fantástico ou de sobrenatural. Faculdade inerente ao homem, não constitui privilégio de A, de B ou de C. Nem, de modo nenhum, sinal de doença mental ou estado patológico do médium.

CONCLUSÃO DO CAPÍTULO TERCEIRO

Os fenômenos psíquicos (tanto os mediúnicos como os anímicos) são tão velhos como o próprio mundo. Sempre ocorreram no seio da Humanidade. No entanto, só atraíram a atenção dos cientistas do século XIX quando aconteceram os *raps* ou pancadas, em 1848, em Hydesville. Em 1857, após observá-los e catalogá-los com o mais rigoroso critério científico, o professor francês mais conhecido como Allan Kardec lançou ao mundo as bases desta nova revelação das leis de Deus, ao publicar *O Livro dos Espíritos* e, posteriormente, outros livros doutrinários.

Criou Kardec inclusive o termo Espiritismo para designar a nova doutrina, que difere de todas as demais religiões conhecidas por demonstrar uma filosofia também baseada em experimentos e observações, com documentação copiosa e

variada, fornecida por sábios de renome internacional.

Os profetas, as sibilas, as pitonisas, os videntes, muitos escritores e artistas foram médiuns. Isto porque a comunicação mediúnica pode surgir, ainda na atualidade, em qualquer meio religioso ou mesmo não-religioso. Seu aparecimento pode levar a criatura ao Espiritismo. Entretanto, somente com o estudo sistemático das obras de Kardec e de outras que lhes são subsidiárias é que se consolida a crença, fazendo-a tornar-se convicção graças ao conhecimento, e mais ainda, mediante a observância das leis morais que presidem os destinos da criatura humana na Terra e depois da morte física.

Vale ainda dizer que a Umbanda, o Candomblé e outras religiões afro-brasileiras, embora nelas haja a prática da mediunidade, não são Espiritismo. Elas se formaram do sincretismo religioso entre as crenças que os negros africanos trouxeram para o Brasil, e o Catolicismo aqui tido como religião oficial. Tanto é assim que o Espiritismo não tem nenhuma prática litúrgica, nenhum símbolo, não usa velas nem bebidas, não admite altares com imagens e flores, não executa danças ou cânticos exóticos, não tem sacerdócio, ou sacramentos como batizados, casamentos, preces especiais, não realiza encenações extravagantes nem pede pagamento para fazer trabalhos. Tampouco aceita sacrifícios de animais.

Respeitamos quem age assim com sinceridade, desde que estas práticas não visem ao prejuízo do próximo. Entretanto, nada disto poderá ser considerado Espiritismo. Assim, não há pois por que dizer-se Baixo Espiritismo, Espiritismo de mesa, Kardecismo ou Espiritismo científico. Por Doutrina Espírita entendemos apenas aquilo que encontramos em Kardec.

Leituras Complementares:

- 1 - *A Mediunidade dos Santos*, Clóvis Tavares.
- 21 *Ciência Metapsíquica*, Carlos Imbassahy.
- 3 — *A Parapsicologia e suas Perspectivas*, J. Herculano Pires.
- 4 - *A Diversidade dos Carismas*, Hermínio Corrêa de Miranda.
- 5 - *Descobertas Psíquicas atrás da Cortina de Ferro*, Lun Schoeder e Scheila Ostrander.
- 6 - *Parapsicologia: Hoje e Amanhã*, J. Herculano Pires. **1—0** *Espiritismo e as Doutrinas Espiritualistas*, Deolindo Amorim.
- 8 - *Mirabelli: Um Médiun Extraordinário*, L' Palhano Júnior.
- 9 - *Vinte Casos Sugestivos de Reencarnação*, Ian Stevenson.
- 10 - *Casos de Clarividência*, Helena Maurício Craveiro Carvalho.

- 11 — *Coisas deste e do outro mundo*, Celso Martins e Aureliano Alves Netto.
- 12 - *Anais do Instituto de Cultura Espírita do Brasil*.
- 13- *Transcomunicação*, Clóvis Nunes.
- 14- **O Alcance da Mente**, Joseph Bankes Rhine.
- 15 - *Estranhos Fatos Supranormais*, Alfredo Miguel.

CAPÍTULO QUARTO A Comunicação Mediúnica

Teorias sobre a mediunidade

Muito embora tenha sido uma constante na vida humana, ainda hoje existem teorias díspares sobre a comunicação mediúnica.

Muitos acham que os médiuns simplesmente fraudam, quer dizer, fingem os estados do transe, teatralizando, inventando as comunicações com os espíritos, produzindo efeitos físicos mediante simples truques e mágicas ilusionistas. Outros consideram a mediunidade apenas auto-sugestão inconsciente dos médiuns e seus assistentes e pesquisadores, que se iludem com suas alucinações. Há quem diga seja tudo isto, nada mais, nada menos, do que a intervenção do diabo, de sorte que estas manifestações não passariam da ação pérfida e malévola do demônio. Esta teoria é muito antiga, vem desde a Idade Média, ocasião em que, se o fato ocorresse no seio da religião oficial (o Catolicismo), era médium considerado um santo operando milagres; mas se o fenômeno acontecesse fora da Igreja, o médium era logo tachado de bruxo, feiticeiro e, por isso, deveria sem demora ser condenado a morrer na fogueira. Queimando-se-lhe o corpo, estaria salva a alma das artimanhas do Tinhoso. Não fica muito longe desta interpretação a teoria de certos psiquiatras que simplesmente consideram todos os médiuns como perturbados mentais, com ataques de esquizofrenia e histerismo!

Por seu turno, os teosóficos acham que os médiuns se ligam a restos perispirituais (cascorões astrais) de que o espírito comunicante se despoja na hora da morte.

Por fim, há a teoria anímica, quer dizer, é a própria alma do encarnado que dá a comunicação. Haveria como que um desdobramento do sujeito e a exteriorização das suas faculdades pessoais, da sua motricidade e da sua inteligência. Com efeito, às vezes isto pode ocorrer, sim; entretanto, nem todos os casos se enquadram nesta concepção anímica.

Do ponto de vista espírita, com base nas mais rigorosas observações científicas de inúmeros casos, a mediunidade basicamente é a comunicação entre um encarnado e um desencarnado mediante a sintonização dos fluidos de seus

respectivos perispíritos. Nada mais do que isto!

Ernesto Bozzano, pesquisador italiano destes assuntos, no *Ywvo Animismo ou Espiritismo?* declara que nem o animismo nem o espiritismo (e aqui ele entendia espiritismo por mediunismo) conseguem, separadamente, explicar o conjunto dos fenômenos supra normais. Ambos são indispensáveis a tal fim, e não podem separar-se. São efeitos de uma única causa; esta causa é o espírito humano. Ele pode manifestar-se, em momentos fugazes, durante a encarnação, determinando fenômenos anímicos. É por exemplo o que se passa no sonambulismo. Também é o que acontece no desdobramento ou bilocação. Nestas circunstâncias, ainda em vida material, o espírito demonstra a sua independência do corpo físico. Afasta-se por alguns instantes, ficando preso ao organismo pelo cordão fluídico ou perispírito e regressando, depois, ao corpo *material*.

Entretanto, o *espírito* humano pode também manifestar-se *depois da morte*, em tendo encontrado um médium com o qual se *afine*. Nestas circunstâncias, então, acontecem os fenômenos *mediúnicos* ou *espínticos*.

Tipos de médiuns

Há diversos modos de ser feita a classificação dos médiuns.

Kardec faia em médiuns de efeitos físicos e médiuns de efeitos inteligentes. Corresponde esta classificação da Doutrina Espírita ao que Charles Richét de certa forma considerou telecinesia e ectoplasma, de um lado (fenômenos objetivos), e de outra parte a criptestesia (fenômenos subjetivos).

Em termos mais atuais da Parapsicologia, os efeitos físicos seriam as funções psi-kappa, e os efeitos inteligentes as funções psi-gama.

Não esquecer, porém, o que já foi dito anteriormente: tais fenômenos podem ser realizados por um sensitivo, movimentando seus próprios recursos (animismo), ou então por um médium secundado por alguma entidade desencarnada (mediunismo propriamente dito).

Outra maneira de classificar os médiuns é catalogá-los em:

1º) Facultativos ou voluntários e

2º) Naturais ou involuntários (inconscientes).

1º) Médiuns facultativos ou voluntários:

Controlam as faculdades que possuem; permitem que o fenômeno se dê quando eles acham ser conveniente.

2º) Médiuns naturais ou involuntários (inconscientes):

Não têm consciência das faculdades que possuem; isto ocorre com pessoas que não têm o conhecimento do que seja o Espiritismo. Assim sendo, o estudo e o exercício das faculdades mediúnicas devem ser feitos num centro espírita onde haja condições de orientação e educação das faculdades do médium.

A mediunidade é uma faculdade natural de todas as criaturas humanas, nada havendo de sobrenatural ou de fantástico. O caso é que em algumas pessoas esta

faculdade se torna mais pronunciada, mais ostensiva. Dentro desta compreensão mais ampla, o seu funcionamento independe das qualidades morais do médium. Este último não é obrigatoriamente uma pessoa moralizada, de bons costumes, de ilibada conduta moral. Infelizmente muita gente de maus hábitos, de deplorável comportamento social, poderá ser médium. Por isso mesmo, não se pode condenar o Espiritismo nem mesmo a mediunidade pelas atitudes e pelas ações deste ou daquele médium não moralizado.

O uso, a aplicação da mediunidade vai depender então do médium, o qual poderá orientá-la para o Bem ou para o Mal, o que sem dúvida nenhuma terá uma profunda repercussão sobre a natureza dos espíritos que venham a se comunicar por seu intermédio.

Bons médiuns atraem bons espíritos.

Maus médiuns atraem espíritos maus.

Bons Médiuns

1) grande facilidade de comunicação; 2) assistência de espíritos bons; 3) cultivo das virtudes cristãs como a humildade, o amor, a caridade, a esperança, a alegria, a abnegação; 4) mediunidade aplicada sempre e somente para o Bem; 5) aplicação em si mesmo das boas comunicações dos guias espirituais; 6) dão de graça o que de graça receberam.

Maus Médiuns

1) são orgulhosos e egoístas; 2) confiam cegamente nas mensagens que recebem; 3) julgam ter o privilégio da verdade; 4) consideram os seus guias sempre infalíveis; 5) não aceitam nenhuma crítica construtiva; 6) são vítimas fáceis dos elogios; 7) dão irrefletida importância a nomes famosos com que se apresentam certos espíritos embusteiros; 8) procuram tirar lucro da mediunidade. O médium que não saiba usar sua mediunidade fica sujeito a mistificações, a obsessões, à fascinação (que é um caso muito lamentável de obsessão), podendo ter suspensas as suas faculdades e, mesmo, perdê-las.¹⁰⁶

Modalidades de MEDIUNIDADE

| Efeitos | Mediunidade | Efeitos |
|---------------|-------------|--------------|
| Físicos | 1. | Inteligentes |
| materializaçã | | intuição |
| 2. | | 2. vidência |
| transfiguraçã | | |
| 3. levitação | | 3. audiência |

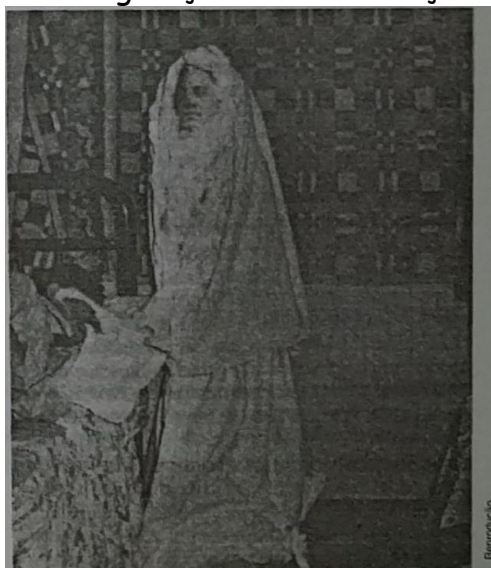
4. transporte
5. bilocação
6. voz direta
7. escrita direta
8. triptologia
9. sematologia

4. psicometria
5. desdobramento
6. psicografia
7. psicofonia
8. médiuns sonâmbulos
9. médiuns curadores

107

Materialização ou Ectoplasmia

É o aproveitamento pelos espíritos do ectoplasma fornecido pelo médium (às vezes dos assistentes também) para a reprodução de objetos ou mesmo de seus corpos, fazendo-se visíveis, podendo ser tocados e sentidos por qualquer pessoa. Já fizemos alusão a este fenômeno quando falamos de Crookes com a médium Florence Cook, materializando o espírito Katie King. No Brasil devemos citar ainda as materializações com Ana Prado, em Belém do Pará, e Peixotinho, no Rio de Janeiro. Transfiguração É a modificação dos traços fisionômicos do próprio médium.



Outro espírito materializado com o concurso do médium Peixotinho (Francisco Peixoto Lins) em residência de Chico Xavier.

Ernesto Bozzano, no livro *Transfiguração*, relata dezenas de casos deste gênero; passamos a transcrever um dos mais expressivos: O reverendo Will J. Erwood publicou na revista *The National Spiritualist*, de Chicago, o relato de uma sessão feita por ele em Hale, Manchester, com a médium de transfiguração Sra. Bullock, durante a qual se obtiveram manifestações por demais notáveis.

A referida Sra. Bullock se achava sentada em plena luz, de maneira que se faziam visíveis os mais minuciosos detalhes das manifestações e, no espaço de uma hora e meia, apareceram nada menos de **50** rostos diferentes, sobrepostos ao rosto da médium. O rev. Erwood observa:

"Era como se o rosto da médium fosse uma massa plástica modelável à vontade e modelada, ademais, com assombrosa perícia e rapidez, por um exímio mestre na arte, o qual, com fervor inesgotável, passara de uma a outra efígie. No decurso dessa admirável sessão apareceram todas as espécies de rostos e, entre eles, fisionomias de orientais e hindus, calmos, graves e espirituais. Um dos episódios mais impressionantes foi a personificação de uma menina parálitica, conhecida por mim nos Estados Unidos da América. Todo o corpo da médium, juntamente com o seu rosto, se havia contraído e transformado em forma radicalmente distinta do aspecto normal da mesma, representando, com toda a exatidão, as lamentáveis condições em que se encontrara aquela pobre vítima da paralisia."

Levitação

É o erguimento de objetos e de pessoas, contrariando a lei da gravidade, sem qualquer concurso físico, mecânico, elétrico ou eletrônico.

Transporte

É a entrada ou saída de objetos em recintos totalmente fechados.

Bilocação ou bicorporeidade



Bicorporeidade: Afonso de Ligório assistiu à morte do Papa Clemente XIV, em Roma, ao mesmo tempo que seus companheiros o viam em seus aposentos em Arizenzo, na distante província de Nápolis.

É o aparecimento do encarnado que, separando-se do corpo material, apresenta-se desdobrado sob a forma materializada, com todas as aparências de pessoa viva, em local diferente de onde permanece o corpo. Exemplo típico: Afonso de Ligório assistiu à agonia do Papa Clemente XIV, em Roma, ao mesmo tempo em que seus companheiros o viam em seus aposentos em Arizenzo, província de Nápolis.

Voz direta

Vozes dos espíritos são ouvidas no ambiente, sem o concurso do aparelho fonador de qualquer médium.

Escrita direta ou pneumatografia

Palavras, frases, mensagens são escritas pelos espíritos sem a utilização da mão de qualquer médium.

Tiptologia

Sinais por meio de pancadas, formando palavras e frases inteligentes, mediante código estabelecido entre os vivos e os mortos, conforme foi visto no exame dos fenômenos ocorridos em Hydesville e, posteriormente, nas mesas girantes. Nesta categoria estão as experiências que muita gente faz com os copos.

Sematologia

Objetos se movimentam sem o concurso físico do médium nem o emprego de instrumental mecânico, elétrico ou eletrônico para provocar tais deslocamentos. Corresponde à telecinesia ou psicocinesia da Metapsíquica e da Parapsicologia.

Bem, os fenômenos até aqui apresentados são de efeitos físicos. A seguir estudaremos os fenômenos de efeitos inteligentes. Antes de apresentá-los, um a um, devemos explicar que os fatos de intuição, vidência, audiência, desdobramento, psicometria e sonambulismo se dão quando o próprio espírito do médium, entrando ou não em transe, fica num estado de lucidez espiritual, passando a perceber e a entrar em contacto com os espíritos graças aos seus sentidos perispirituais. No caso do desdobramento, será fato anímico se o sensitivo não se puser em contato com outros espíritos durante esta bilocação (já vista). O mesmo se dá com o sonambulismo. Todavia, caso haja durante estas ocorrências contacto com os espíritos desencarnados, então se configuram a mediunidade de desdobramento e a mediunidade sonambúlica.

Contrariamente, nos casos de psicofonia, de psicografia e de cura (médiuns curadores, como o caso de Zé Arigó, de Edson Queirós e outros menos conhecidos), ocorre a ação direta de uma determinada entidade espiritual sobre o médium, ocupando parcial ou totalmente a sua organização psicofísica para se comunicar.

Explicado isto, vejamos então as formas de mediunidade de efeitos considerados inteligentes por Kardec.

Intuição

A mente do médium capta do ambiente espiritual, ou seja, da mente de algum desencarnado (e mesmo de outro encarnado), ou até das profundezas do seu próprio psiquismo, certas informações úteis para resolver algum problema, para solucionar alguma dificuldade, etc.

Vidência ou dupla vista

O médium pode ver o que se passa no mundo espiritual.

Audiência ou clariaudiência

O médium pode ouvir os espíritos.

Psicometria

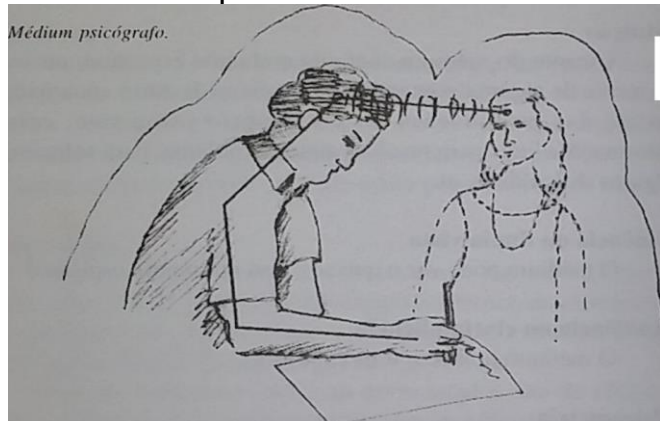
O sensitivo é capaz de recapitular ocorrências ligadas a um objeto com o qual tenha tomado contacto. Rigorosamente não é um fato mediúnico, porém anímico. Para entendê-lo sugerimos o livro de Ernesto Bozzano, *Os Enigmas da Psicometria*. O fenômeno ocorre porque em simples objetos relegados às vezes ao abandono, podemos surpreender expressivos traços das pessoas que os retiveram, ou ainda dos acontecimentos de que foram testemunhas, através das vibrações que estes mesmos objetos trazem consigo.

Desdobramento

O espírito do médium se desprende do corpo físico e se coloca em contacto com outras entidades desencarnadas.

Psicografia

Sob a influência dos espíritos o médium escrevente dá comunicações escritas, conforme ocorre por excelência com Chico Xavier, que será estudado adiante.



Psicofonia

Sob a influência dos espíritos o médium falante dá comunicações orais, sendo o fenômeno chamado impropriamente de incorporação. Difere da voz direta porque, na psicofonia, o espírito comunicante se utiliza do aparelho fonador do médium, conforme ocorre durante as conferências proferidas, muitas vezes, por Divaldo Pereira Franco, que aliás é portador de outras faculdades, inclusive a psicografia, tendo já escrito inúmeros livros, em sua maioria do espírito Joanna de Angelis.

Médiuns Sonâmbulos

São aqueles que, entrando em estado de sonambulismo, passam a transmitir as informações que lhes são oferecidas pelos espíritos.

Médiuns Curadores

São aqueles que possuem o dom de curar, sem o concurso de remédios. Não devem ser confundidos com os médiuns receitistas, que a rigor são psicógrafos, prescrevem remédios com a orientação dos mentores espirituais. Como médiuns curadores citaremos Zé Arigó, pseudônimo de José Pedro de Freitas, e mais recentemente Dr. Edson Queirós, ambos atuando debaixo da influência de uma

entidade chamada Dr. Fritz.

Finalidades das Comunicações Mediúnicas

Os espíritos se comunicam com finalidades superiores, nobres, voltadas para o Bem, orientando e consolando o homem aflito. Dentre estas altas finalidades, podemos ressaltar as seguintes:

- 1º) Demonstração experimental da imortalidade.
- 2º) Instrumento de auxílio e de proteção espiritual.
- 3º) Meio de trazer ao homem o conhecimento da verdade.
- 4º) Reafirmação da excelência maior dos ensinamentos e exemplos de Jesus.
- 5º) Incentivo à reforma moral da criatura e da sociedade humana.

Como se vê, a mediunidade não deve ser movimentada para resolver problemas de ordem pessoal de nossa vida diária, tais como arrumar um bom emprego, acertar na Loteria Esportiva, comprar ou vender imóveis, providenciar casamentos, prejudicar os vizinhos que não nos sejam lá muito simpáticos e coisas deste gênero. Não e não; mediunidade é algo que permite consolar o coração que chora de saudade a perda de um ente muito querido. Permite esclarecer ao homem que a morte, como ponto final de tudo, é uma grande ilusão, de nada valendo pois o suicídio. Permite doutrinar e evangelizar um espírito que nos possa estar prejudicando nos casos de perturbação ou obsessão espiritual. Permite socorrer as nossas dores físicas ou as nossas angústias existenciais, quando para tal sofrimento se mostram ineficazes os recursos da Medicina e da Psicologia em geral.

Por falta de informações corretas, o povo tem às vezes um grande pavor dos fatos espíritos. Erradamente ditos espíritos porque o mais certo será chamá-los mediúnicos ou, como já vimos, anímicos. A Doutrina Espírita de modo nenhum se resume aos fatos, aos fenômenos paranormais. Em Espiritismo a mediunidade é apenas um meio, e não um fim em si mesmo. Em matéria de Doutrina dos Espíritos, mediunidade é um meio de se alcançar um objetivo maior — quais sejam, o consolo e a orientação da Humanidade, ampliando-lhe os conhecimentos e sobretudo melhorando-lhe os sentimentos.

Mas o povo (dizíamos) tem, às vezes, um grande pavor dos espíritos, tais como ver assombrações, visitar ou mesmo morar em casas mal-assombradas, etc. Ora, não há o que temer das almas do outro mundo! É que no ambiente existe alguém que é, sem o saber, médium de efeitos físicos, e como tal fornece ao espírito comunicante material fluídico ou energético para a ocorrência de pancadas, ruídos, movimentação de objetos, aparecimento de focos luminosos, combustão espontânea, etc.

Merece este médium ser conscientizado de que poderá usar suas faculdades para o Bem, desde que

frequente uma casa espírita. Quanto àquela entidade espiritual que ali está atuando, merece preces sinceras para que possa esclarecer-se, o que poderá também ser administrado num centro espírita, nas chamadas reuniões de desobsessão.

Mensagens Mediúnicas

Vejam, de início, o que diz *O Livro dos Médiuns*, obra de Kardec:

"Julgamos os espíritos como julgamos os homens. Suponhamos que um homem receba vinte cartas de pessoas que não conhece. Pelo estilo, pelas ideias, por numerosos indícios julgará assim quais são as instruídas e as ignorantes, educadas ou sem educação, profundas ou frívolas e orgulhosas, sérias ou levianas, frias ou sentimentais, etc. Acontece o mesmo com os espíritos. Devem ser considerados como correspondentes que nunca vimos. O que pensaríamos da cultura e do caráter de um homem que dissesse ou escrevesse aquelas coisas? Podemos tomar como regra invariável e sem exceção que a linguagem dos espíritos corresponde sempre ao seu grau de elevação.

"A bondade e a afabilidade são também atributos essenciais dos espíritos depurados. Eles não alimentam ódio nem para com os homens nem para com os demais espíritos. Lamentam as fraquezas e criticam os erros, mas sempre com moderação sem amarguras nem animosidades. Se admitirmos que os espíritos verdadeiramente bons só podem querer o Bem e dizer boas coisas, concluiremos que tudo o que, na linguagem dos espíritos, denota falta de bondade e de afabilidade, não pode provir de um espírito bom.

"A inteligência está longe de ser um sinal seguro de superioridade porque ela e a moral nem sempre andam juntas.

Um espírito pode ser bom, afável e ter conhecimento limitado, enquanto um espírito inteligente e instruído pode ser moralmente bastante inferior."

Tais orientações do Codificador do Espiritismo jamais podem ser esquecidas por parte de quantos se dediquem à mediunidade. Mesmo porque nem todos os espíritos estão aptos a responder a todas as questões que lhes são apresentadas. Assim, somente os levianos podem apresentar-se à credulidade e à boa-fé de muita gente para impingir ensinamentos que não resistem ao raciocínio analítico e lógico.

Com base nisto, temos várias modalidades de comunicações mediúnicas: a) grosseiras; b) frívolas; c) sérias; d) instrutivas. Vejam uma de cada vez:

A) Mensagens grosseiras

São cheias de termos baixos e indecorosos. Provêm de espíritos inferiores e imperfeitos. São triviais, insolentes, arrogantes, malévolas, até mesmo ignóbeis. Consta que o médium português Fernando de Lacerda, quando se iniciou na prática mediúnica, sem que desejasse sua mão escrevia mensagens de um espírito que em vida fora seu inimigo pessoal, e agora mandava recados mediúnicos em palavras de baixo calão, ofendendo o referido médium, tal era o ódio de que estava encharcado

o seu algoz.

B) Mensagens frívolas

São muito compridas e não dizem nada. Estão cheias de absurdos, são destituídas de senso lógico. Procedem de espíritos levianos, zombeteiros e brincalhões. Pessoas que buscam aconselhamento em cartomantes e ledores da sorte afastam-se dos bons espíritos, e se tomam como que simples joguetes nas mãos de gozadores do Além, falsos profetas da espiritualidade, sempre ávidos de pregar peças nas pessoas ingênuas que lhes dão crédito.

C) Mensagens sérias

São ponderadas e elegantes; no entanto, podem ser falsas em seus ensinamentos. Espíritos astutos podem lançar mão inescrupulosamente deste escuso expediente para impor teorias mirabolantes e sistemas absurdos, chegando às raias de tomar até nomes de grandes vultos da Humanidade, a fim de impressionar os homens incautos e invigilantes. Daí encontrarmos em *O Livro dos Médiuns* esta advertência do espírito Erasto:

"Mais vale rejeitar dez verdades do que aceitar uma só mentira, uma só teoria falso."

D) Mensagens instrutivas

São sérias e verdadeiras. Trazem sempre esclarecimentos morais, filosóficos, científicos ou mesmo de ordem prática, mas com fundamento lógico. Ocorrem naqueles meios que estão vivamente interessados em estudos sérios para a melhoria de todos nós.

A seguir vamos apresentar um pequeno conjunto de mensagens instrutivas, capazes de consolar e de orientar o leitor.

O que mais sofremos (autor espiritual - Albino Teixeira)

O que mais sofremos no mundo não é a dificuldade. É o desânimo em superá-la.

Não é a provação. É o desespero diante do sofrimento.

Não é a doença. É o pavor de recebê-la.

Não é o parente infeliz. É a mágoa de tê-lo na equipe familiar.

Não é o fracasso. É a teimosia em não reconhecer os próprios erros.

Não é a ingratidão. É a incapacidade de amar sem egoísmo.

Não é a própria pequenez. É a revolta contra a superioridade dos outros.

Não é a injúria. É o orgulho ferido.

Não é a tentação. É a volúpia de experimentar-lhe os alvitres.

Não é a velhice do corpo. É a paixão pelas aparências. Como é fácil de perceber, na solução de qualquer problema o pior é a carga de aflição que criamos, desenvolvemos e sustentamos contra nós.

Em Nosso Auxílio (autor espiritual - André Luiz)

Cada manhã, enderecemos a Deus o nosso reconhecimento pelas bênçãos da vida.

Agradeçamos com alegria o privilégio de trabalhar.

Recorde que servir é o nosso melhor investimento.

Observe com otimismo as dificuldades que aparecem, interpretando-as por lições necessárias.

Compreendamos que as leis da vida estão funcionando nas ocorrências do dia-a-dia e aceitemos as provações e as adversidades com paciência.

Controle as próprias emoções, de modo a falar sem ferir.

Coloque sobriedade no programa de seus hábitos.

Não abrigue rancor em momento algum.

Estime as pessoas como são, sem exigir que elas se façam a seu modo.

Em qualquer tempo, conserve a certeza de que o Bem aos outros, conforme as leis de Deus, será sempre o melhor que você fará em auxílio a você mesmo.

Problemas do Mundo (autor espiritual - Bezerra de Menezes)

O mundo está repleto de ouro: ouro no solo, ouro no mar, ouro nos cofres. Mas o ouro não resolve o problema da miséria.

O mundo está repleto de espaço: espaço nos continentes, espaço nas cidades, espaço nos campos. Mas o espaço não resolve o problema da cobiça.

O mundo está repleto de cultura: cultura de ensino, cultura na técnica, cultura na opinião. Mas a cultura da inteligência não resolve o problema do egoísmo.

O mundo está repleto de teorias: teorias na ciência, teorias nas escolas filosóficas, teorias nas religiões. Mas as teorias não resolvem os problemas do desespero.

O mundo está repleto de organizações: organizações administrativas, organizações econômicas, organizações sociais. Mas as organizações não resolvem o problema do crime.

Para extinguir a chaga da ignorância que acalenta a miséria; para dissipar a sombra da cobiça que gera a ilusão; para exterminar o monstro do egoísmo que promove a guerra; para anular o verme do desespero que promove a loucura, e para remover o charco do crime que carrega o infortúnio — o único remédio eficiente é o Evangelho de Jesus no coração humano.

Sejamos, assim, valorosos, estendendo a Doutrina Espírita que o desentranha da letra na construção da Humanidade Nova, irradiando a influência e a inspiração do Divino Mestre, pela emoção e pela ideia, pela diretriz e pela conduta, pela palavra e pelo exemplo, e, parafraseando o conceito inolvidável de Allan Kardec, em tomo da caridade, proclamemos aos problemas do mundo: Fora do Cristo não há solução...

Servindo com Deus (autor espiritual — Emmanuel)

Ama a Deus, servindo aos semelhantes, por amor, sem distinção de pessoas.

Faze o Bem como estiveres, onde estejas e tanto quanto possas, na paz da consciência tranquila.

Nisso reside a essência das Leis Divinas.

O resto é interpretação.

Francisco Cândido Xavier

Dos meios de comunicação dos espíritos com os homens, aquele que mais produtivo se mostra é exatamente a psicografia. Mediante a ação de um espírito desencarnado, a mão do médium (principalmente se for do tipo mecânico) se movimenta com incrível rapidez e escreve alentadas laudas e laudas acerca de assuntos inteiramente desconhecidos do intermediário, às vezes até reproduzindo a grafia do defunto em sua vida orgânica.

O mundo já conheceu muitos psicógrafos. Somente aqui no Brasil podemos citar de passagem Yvonne do Amaral Pereira, Waldo Vieira, Divaldo Pereira Franco, Zíbia Gasparetto, Jorge Rizzini, e, sobretudo, Francisco Cândido Xavier, internacionalmente conhecido como simplesmente Chico Xavier.

Em humilde casa de João Cândido e Maria João de Deus, sendo o nono filho da família, nascia ele em **10** de abril de **1910**, em Pedro Leopoldo, próximo a Belo Horizonte (Minas Gerais). Falecendo Maria João de Deus em **29** de setembro de **1915**, "seu" João Cândido se viu na dura contingência de distribuir a filharada a outras pessoas que as criassem, de modo que o menino Francisco, aos **5** anos de idade, era entregue aos cuidados de sua madrinha, dona Rita. Aliás, aos cuidados, não; aos maus tratos, para ser mais exata a informação.

Dois anos mais tarde, "seu" João Cândido contraiu novas núpcias e Chico Xavier é, então, amparado pela madrasta, dona Cidália, um verdadeiro anjo de ternura daquelas nove crianças órfãs de mãe. Já nesta ocasião o menino dizia que via e conversava com o espírito de sua mãezinha, a lhe recomendar resignação.

Como fosse médium vidente, pensou-se que se tratava de um caso de doença mental e só não foi parar num hospício porque o padre Scarzelli, muito afeiçoado àquela criança, convenceu o pai a pô-la a trabalhar numa tecelagem, para auxiliar nas despesas domésticas. Mal tempo lhe sobrava, assim, para os estudos do curso primário. Em **1923**, com a saúde abalada, passou a trabalhar no comércio, com salário irrisório... Algum tempo depois consegue ingressar no serviço público federal, junto ao Ministério da Agricultura, do qual se aposenta como datilógrafo (depois de trabalhar por mais de **30** anos seguidos), recebendo pequena pensão.

Todavia, em maio de **1927**, já tendo perdido a segunda mãe, Chico e a família, num total de **15** irmãos, todos católicos, vieram a conhecer o Espiritismo. Uma de suas irmãs se viu presa de uma perturbação espiritual. Pedindo auxílio a um casal amigo (Sr. José Hermínio Perácio e esposa, dona Cármen Pena Perácio), espíritas convictos, a moça doente melhorou e Chico, a partir de **8** de agosto de **1927**, começou a escrever belas poesias, enviadas para diversos jornais, sendo publicadas até em Lisboa (Portugal). Finalmente, em **1932**, com o auxílio de Manuel Quintão, a Federação Espírita Brasileira publica o seu primeiro livro: *O Parnaso de Além- Túmulo*, contendo, então **56** poesias de **14** poetas falecidos, despertando grande alvoroço no meio literário do Brasil.

Tendo falecido em dezembro de **1934**, já em março do ano seguinte o jornalista e escritor Humberto de Campos passou a escrever por meio de Chico Xavier, a quem, em **1931**, apareceu pela primeira vez o espírito Emmanuel, assumindo o papel de seu guia espiritual.

Em **1943** se lhe surge outro espírito que, assinando-se André Luiz, por meio do lápis psicográfico de Chico Xavier, também passou a escrever. Humberto de Campos, depois, adotou o nome de Irmão X, porque sua família terrena entrara na Justiça com processo contra a Federação e o médium, querendo receber os direitos autorais do espírito Humberto de Campos, cujas obras psicografadas por Chico Xavier eram muito aceitas pelo público em geral.

De lá para cá foram psicografados quase **400** livros; alguns, já em outros idiomas, correm o mundo inteiro, sendo que o médium jamais recebeu um centavo sequer por seu trabalho. Criatura extremamente humilde, tem dado o melhor de si para o Bem de toda a Humanidade.

Certa ocasião, Chico Xavier, que não chegou a concluir os estudos elementares, recebeu em Pedro Leopoldo uma mensagem em inglês, dirigida ao Dr. Rômulo Joviano pelo seu amigo Alexander Seggie, há muito falecido. Mais ou menos na mesma época, psicografou uma outra mensagem em luxemburguês, endereçada ao engenheiro Lous Ensck, natural do Grão-Ducado de Luxemburgo e fundador da Usina Monlevade (Minas Gerais).

No dia **23** de novembro de **1933**, no recinto do Centro Espírita Luiz Gonzaga, presente o jornalista Clementino de Alencar, de *O Globo*, do Rio de Janeiro, captou uma mensagem do espírito Emmanuel, escrita em inglês e às avessas, quer dizer, com as letras invertidas da direita para a esquerda, requerendo um espelho para poder ser lida e entendida. O mais curioso seria acrescentar que, tendo sido feita uma pergunta mental (note bem o leitor: uma pergunta mental) pelo referido jornalista Clementino de Alencar, Chico Xavier recebeu resposta de Emmanuel em inglês. (Conforme *O Globo*, em sua edição de **4** de junho de **1935**).

Seus quase **400** livros versam sobre os mais diferentes assuntos, desde os científicos aos morais, escritos em prosa e verso, na forma de compêndios sobre Biologia, Física, História, Embriologia, Sociologia, Educação, volumes encerrando interpretação de textos do Novo Testamento e inúmeras mensagens de exortação moral. Muitos espíritos desencarnados também se valeram da psicografia de Chico Xavier para enviar mensagens de esperança a seus familiares desolados, na reafirmação da imortalidade da alma, de vez que nestas páginas aparecem dados que são de absoluto desconhecimento do médium.

Alguns de seus livros foram escritos de parceria com Waldo Vieira e Carlos Baccelli. Mais detalhes o leitor poderá encontrar ainda nestes livros de leitura complementar: **1)** *Lindos Casos de Chico Xavier*, de Ramiro Gama; **2)** *Recordações da Mediunidade*, de Rafael Américo Ranieri; **3)** *Aí Vidas de Chico Xavier*, de Marcei Souto Maior e **4)** *Trinta Anos com Chico Xavier*, de Clóvis Tavares.

Em complemento diríamos que, modernamente, os espíritos também se utilizam dos médiuns para passar aos homens não apenas páginas literárias, mas outras manifestações artísticas, como aconteceu com a londrina Rosemary Brown, que recebeu peças musicais de Beethoven, de Liszt e de Chopin; como sucedeu com Jorge Rizzini, que recebeu recados musicais de Ary Barroso, Noel Rosa, Lamartine Babo, Assis Valente, Araulfo Alves; e como ocorreu com Luiz Antônio Gasparetto, pintando em questão de minutos, com ambas as mãos e às vezes também com os pés, diante das câmaras de televisão do Brasil e do exterior, admiráveis telas de Leonardo da Vinci, de Michelangelo, de Manet, de Van Gogh, de Renoir, de Segall, de Degas, de Rembrandt, de Toulouse-Lautrec, de Modigliani, de Cândido Portinari, de Tarsila do Amaral e de Anita Malfatti.

O PASSE

Muita gente procura a casa espírita por causa do passe. Sendo assim, vamos examinar esse assunto.

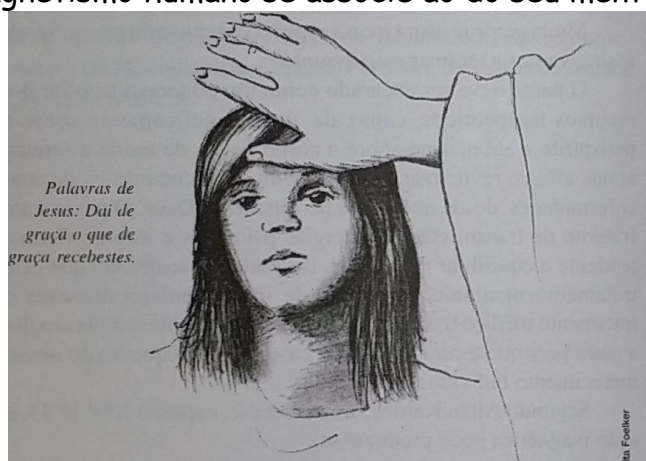
O passe deve ser encarado como um poderoso auxiliar dos recursos terapêuticos, capaz de atuar beneficentemente sobre o perispírito e até mesmo sobre o corpo físico, de modo a serenar almas aflitas, revitalizar órgãos debilitados, curando-os de suas enfermidades, desde que haja a permissão de Deus. O passe é ato fraterno de transmissão de energias psíquicas e mesmo físicas, tendente a equilibrar o paciente, devendo ser lembrado que este tratamento mediúnico espiritual de modo nenhum dispensa o tratamento médico tradicional. Pelo contrário, uma terapia auxilia a outra para que a cura se efetive, caso esteja no quadro do nosso merecimento individual.

Segundo Allan Kardec, em *A Gênese*, capítulo XIV, nº **33**, a ação magnética pode produzir-se:

1º) Pelo próprio fluido do magnetizador, no caso, o passista que doa do seu magnetismo humano.

2º) Pelo fluido do espírito que atua diretamente sobre o encarnado doente, sem o concurso de qualquer intermediário.

3º) Pela combinação espontânea ou pedida pelo passista no sentido de que o seu magnetismo humano se associe ao do seu mentor espiritual.



Não há necessidade de que o médium toque o paciente para que a transmissão fluídica ou energética se estabeleça. Ela se dá de aura para aura. A imposição das mãos (aliás, ensinada e exemplificada por Jesus) é o meio ideal de transmitir o passe. Nada há que justifique que o médium gesticule os braços, estale os dedos, esfregue as mãos ou apresente respiração ofegante sobre o paciente. Nem que se dêem as mãos ou se alternem os sexos, ou ainda os médiuns se livrem de objetos metálicos para fortalecer a corrente!... Nada disto é recomendação espírita. O que o Espiritismo sugere e aconselha é que o passe seja dado a pessoas que realmente dele estejam necessitadas, como os doentes, os convalescentes, os velinhos cansados, os aflitos, os angustiados. O que o Espiritismo recomenda é que o passe seja dado no centro espírita, em local adequado (Câmara de Passes), evitando dá-lo em público, porque pode perder muito do seu potencial, pela curiosidade frívola de muitos assistentes e pela falta de harmonização, muitas vezes, do ambiente. Tanto que quem esteja dirigindo a reunião poderá convidar os assistentes para que, com pensamentos e sentimentos nobres voltados para o Bem, colaborem para o bom êxito dos trabalhos.

Não se deve dar passe a domicílio — a não ser nos casos de doença que imponha inarredável impedimento do paciente até ao centro; neste caso, então, uma pequena equipe de socorristas irá ao enfermo em seu lar, sem perder de vista também que o passe pode ser dado à distância, beneficiando, por exemplo, aquele doente que esteja num hospital.

O médium deve sempre estar com o pensamento e as ações voltadas para o Bem; sendo assim, o passista deve evitar dá-lo quando estiver em estado de saúde precária; em estado de algum desequilíbrio espiritual em virtude de revolta, de raiva, de orgulho, de desânimo, de desespero, de desconfiança; ou então com o corpo físico intoxicado pelo fumo, pelo álcool, pelas drogas, pelo sexo descontrolado, por uma lauta refeição, etc.

Não há limites para o número de passes que o passista pode dar. Um número demasiado poderá levá-lo a um certo cansaço físico mas nunca à exaustão fluídica, se o trabalho for bem conduzido. A reposição de seus fluidos será automática; daí ser desnecessário que, depois de atender um certo número de pacientes, deva o médium tomar passe de outro médium para restabelecer-se (sic!...).

Não há em Espiritismo nenhuma técnica especial para o passe. Nada obstante, há fatores que podem ser negativos nestes casos, como por exemplo as mágoas excessivas (tristeza, desânimo, depressão, revolta íntima), paixões, alimentos inadequados, desequilíbrio nervoso, inquietude.

Diante do exposto, podemos delinear qual a disposição mental diante do passe. Vejamos:

- 1** - Por parte do passista:
 - a) Ação da vontade para o Bem.
 - b) Fé consciente.

- c) Firmeza e continuidade do pensamento reto.
 - d) Contacto com o mundo espiritual através da prece.
- II) Por parte do paciente:
- a) Simpatia e fé.
 - b) Prece e plena receptividade.
 - c) Leitura sadia sempre que possível.
 - d) Esforço sincero mas humilde para empreender sua reforma íntima.

ESTUDO PRÉVIO Antes do Passe

Antes da administração do passe, é aconselhável a realização no centro espírita de uma sessão de estudos doutrinários já que, como dissemos anteriormente, em Espiritismo a mediunidade é um meio e não um fim em si mesma. Assim, o objetivo supremo do Espiritismo é orientar e consolar; e semelhante finalidade pode ser alcançada mediante o estudo dos postulados da Doutrina Espírita.

Composta a mesa dos trabalhos pelo dirigente e dois expositores, prepara-se o ambiente (a harmonização dos pensamentos) com a leitura e comentário de uma mensagem instrutiva (10 minutos), o que poderá ser feito pelo próprio dirigente da sessão. Segue-se com uma prece proferida por este mesmo dirigente, prece curta (2 minutos) porém sentida. Tem lugar, então, o estudo doutrinário propriamente dito, com a leitura e explanação de um assunto de *O Livro dos Espíritos* (20 a 25 minutos) por um expositor, e depois leitura e exposição de um tema de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (20 a 25 minutos) por parte de outro expositor, ambos previamente escalados.

Faz-se a prece final desta parte e segue-se a aplicação dos passes (fluidoterapia) e fluidificação da água contida em vasilhames, postos à mesa para posterior utilização pelos enfermos.

A Reunião de estudos e de Prática da Mediunidade

Os centros espíritas realizam sessões destinadas aos estudos e à prática da mediunidade e à respectiva obtenção de fenômenos medi anímicos, sempre visando ao preparo dos médiuns nas tarefas concernentes à mediunidade exercida para o Bem, tanto de vivos como de mortos, quer dizer, da Humanidade encarnada e desencarnada.

Como princípio básico, o exercício das faculdades mediúnicas há de ser colocado gratuitamente a serviço do socorro e amparo de tantos quantos estejam sofrendo aqui ou no Além. Via de regra, exercitam-se a psicofonia e a psicografia,

de vez que a vidência e a audiência se desenvolvem sem que seja necessário se realizarem reuniões específicas para tal. Estas faculdades desenvolvem-se naturalmente, no decurso das tarefas mediúnicas, sob a orientação dos mentores espirituais.

Os médiuns têm de ser alertados no sentido de que não devem sistematicamente trabalhar em suas residências, como também não permitir a presença de crianças e menores de idade nos trabalhos práticos de mediunidade, a não ser em casos muitos excepcionais. Tais crianças e adolescentes, caso apresentem perturbações espirituais, deverão ser atendidos através dos passes e das preces com efeito à distância.

Vejam, então, como é que se desenrola a reunião de estudos e de práticas das faculdades mediúnicas.

a) Mesa dos trabalhos

Deve ser composta do dirigente da reunião, auxiliado por um ou dois outros elementos capacitados para tanto; e de até **12** pessoas candidatas ao desenvolvimento da mediunidade.

b) Preparação do ambiente

Obtém-se a homogeneização do ambiente com a harmonia dos pensamentos voltados para o Bem, através da leitura e breve comentário de mensagem instrutiva (**10** minutos).

c) Prece inicial

Deve ser proferida pelo dirigente uma prece curta (**2** minutos), porém cheia de humildade e fé, de bondade e desejo sincero de merecer a assistência dos bons espíritos.

d) Parte doutrinária

Será lida e comentada uma lição de *O Livro dos Médiuns*, dentro de um programa de estudos sistematizados da Doutrina Espírita, com a participação de todos os assistentes da sessão, numa troca de informações e esclarecimentos em clima de diálogo ordeiro e fraternal (**35 a 40** minutos). Complementa-se com a leitura e interpretação de um trecho de alguma obra subsidiária que verse sobre mediunidade (**20** minutos).

e) Parte experimental

Alternadamente deve-se praticar a psicofonia e a psicografia (de **15 a 25** minutos). Durante esta parte experimental, não é necessário apagar as luzes ou escurecer totalmente o ambiente; não. Apenas recomenda-se não ocorrerem duas ou mais psicofonias (ou incorporações, como se diz erroneamente) ao mesmo tempo: os médiuns devem controlar-se de modo que uma comunicação só se dê terminada a anterior.

Não se deve exigir que o espírito comunicante se identifique. Ele fará isto espontaneamente, se for necessário. Por outro lado, os médiuns devem ser orientados de que é de todo dispensável qualquer excessiva movimentação

corporal como contorções, violentos batimentos dos pés ou das mãos. Não há nenhuma necessidade de gritar, gemer ou respirar de maneira ofegante.

Dentro dos parâmetros espíritas, não se trata com os espíritos comunicantes nenhum assunto de natureza meramente pessoal e de ordem material, como por exemplo pedir um bom emprego, providenciar um casamento venturoso, resolver problemas conjugais, solucionar rixas com parentes ou com vizinhos, vender ou comprar imóveis, prever o futuro, coisas deste gênero; não!... Nem se deverá render cegamente à vontade ou às informações exclusivas deste ou daquele espírito, sem levar sempre em conta o conteúdo das mensagens, para ver se este conteúdo não colide com o bom-senso, com a lógica, com a razão, com os postulados do Espiritismo. Pouco importa o nome que os espíritos se dão. O que interessa — convém repetir — é o conteúdo das mensagens, a essência das informações que procedem do Além.

Lê-se em Kardec, em *O Livro dos Médiuns*, esta orientação: "Os bons espíritos só dizem o que sabem; calam-se ou confessam a sua ignorância sobre o que não sabem. Os maus falam de tudo com desassombro, sem se preocuparem com a verdade. Os bons espíritos nunca ordenam; não impõem; aconselham e, se não são escutados, retiram-se. Os maus são imperiosos; dão ordens; querem ser obedecidos; e não se afastam, haja o que houver. Toda prescrição meticulosa é sinal certo de inferioridade e de fraude, da parte de um espírito que tome um nome importante. Os bons espíritos não lisonjeiam; aprovam o bem feito, mas sempre com reserva. Os maus prodigalizam exagerados elogios, estimulam o orgulho e a vaidade, embora pregando a humildade, e procuram exaltar a importância pessoal daqueles a quem desejam captar,

f) Prece final

Poderá ser feita por um companheiro ou uma companheira da sessão, a convite do dirigente dos trabalhos (2 minutos).

Alguns Problemas da Prática da Mediunidade

A mediunidade oferece perigos e inconvenientes para os que se lançam à experimentação apenas movidos pela simples curiosidade em encontros de frívola diversão. Assim procedendo, apenas atrairão a aproximação de entidades inferiores, zombeteiras, brincalhonas, e este contacto com seus fluidos de baixa categoria pode provocar doenças nos incautos experimentadores.

Cumpra, no entanto, ressaltar desde já que a faculdade mediunica não leva ninguém à loucura, não! O próprio Rhine, o criador da Parapsicologia, em seu livro *Fenômenos e Psiquiatria*, já reconheceu que nada indicou até hoje qualquer elo especial entre as funções psicopatológicas e as funções parapsicológicas... Tanto que Robert Amadou, em seu livro *Parapsicologia*, admitia claramente que os

fenômenos paranormais não são de maneira nenhuma patológicos!...

Mentes predispostas a desequilíbrios mentais devem ser tratadas convenientemente, antes de se entregarem à prática da mediunidade.

Em decorrência de nossos pensamentos, de nossas ações, de nossas palavras, de nossos desejos ainda que mais secretos, atraímos entidades espirituais de igual padrão vibratório. Assim, ainda que nos queiram proteger contra as investidas destes espíritos inferiores, os nossos guias espirituais não poderão livrar-nos desta influência, se nós não fizermos a nossa parte, quer dizer, se não vivermos de acordo com a moral emanada dos ensinamentos e dos exemplos de Jesus.

Antes de atirar-se à prática, o iniciante deve previamente inteirar-se da teoria, lendo os livros que aqui foram mencionados. Tal estudo poderá ser feito com maior proveito no reduto de um centro espírita bem orientado.

Nunca seria demasiado declarar que o médium sempre exerce uma influência moral nas comunicações que recebe, pela simples razão de que ele atrai, pelo pensamento, os espíritos. Compreensivelmente ninguém é mesmo perfeito. Dentro do relativismo do mundo em que vivemos, o médium, apesar das qualidades positivas que apresente, em seu desejo e empenho de ser um homem de Bem, não está isento de ocasionalmente ser intermediário de espíritos inferiores, com os quais entrou em sintonia num momento de invigilância. Deve, no entanto, envidar esforços para evitar essas situações constrangedoras. Pois, se o médium se deixar arrastar voluntária e decisivamente para o Mal, os bons espíritos deixarão de usar as suas faculdades; e o médium acabará servindo de instrumento de entidades malévolas e sofredoras que lhe podem causar uma série de desequilíbrios no campo muito doloroso das obsessões.

A Obsessão

É a obsessão a ação persistente de um espírito mau sobre o indivíduo. Apresenta caracteres muito diversos, desde a simples influência moral, sem perceptíveis sinais exteriores, até a perturbação completa do organismo e mesmo das faculdades mentais.

No processo obsessivo as nossas energias se apresentam desajustadas, de modo que o pensamento se desgoverna assimilando as forças magnéticas da entidade sofredora do mesmo teor, daí aparecendo distúrbios como por exemplo: vícios, doenças estranhas, angústias, sexo desregrado, ideias de suicídio, fobias, tragédias passionais, desarmonias no lar, doenças mentais, loucura.

Infelizmente, no mundo atual a obsessão constitui um desafio às terapêuticas oficiais e mesmo alternativas, fazendo-se um grande flagelo no seio da Humanidade. Muito pior que as mais variadas enfermidades que açoitam o organismo, ela desequilibra de tal sorte o homem que poderá levá-lo a um simples tique nervoso, até mesmo às raias da loucura, como já foi dito.

Kardec classifica a obsessão em três graus, a saber:

1) Obsessão simples; 2) Fascinação e 3) Subjugação. Vejamos um por um:

1º) Obsessão simples

O espírito procura imiscuir-se nas ações humanas, perturbando a vida de sua vítima.

2º) Fascinação

O espírito age sobre o médium, iludindo-o, e o médium não admite sequer alguém lhe mostre esta influência de que está sendo vítima; ele não se dá conta de que o espírito impostor afirma ter sido grande vulto da História, dando-lhe as mais esquisitas comunicações, cheias de absurdidades que todos vêem, menos o médium fascinado.

3º) Subjugação

O obsessor pressiona constantemente o obsidiado, paralisando-lhe a vontade numa espécie de dominação completa.

Várias são as causas da obsessão. Dentre elas vale ressaltar: **1** - a vingança de antigos rivais (desta ou de vidas anteriores); **2** - a inveja de entidades inferiores; **3** - a invigilância do próprio obsidiado; **4** - as imperfeições morais que não procuramos combaterem nosso comportamento, como o orgulho, a vaidade, o egoísmo, o ciúme, o ódio, a impaciência, a cupidez, a avareza, a preguiça, a maledicência, a crueldade, a indiferença; **5** - a mediunidade não assumida; **6** - o comércio dos dons mediúnicos; **7**-o abuso das faculdades medianímicas.

Claro que o Espiritismo dá algumas orientações seguras para o tratamento da obsessão. Há de ser levado em conta o tratamento tanto do encarnado como do desencarnado. O homem deverá procurar o médico, o psicólogo e a casa espírita, não só ele mas muitas vezes a sua família também. Ali, tanto os vivos como os mortos serão orientados, consolados, e a obsessão poderá ser curada na pauta do nosso merecimento individual.

Nunca seria demasiado lembrar que muita gente é obsidiada de si mesma, de seus desregramentos, de seus impulsos desgovernados, de seus excessos, de seus pensamentos malsãos, de seu palavreado chulo, grosseiro, rancoroso, não cabendo, depois, atribuir aos espíritos a razão de seus males.

Além da água fluidificada, dos passes, das preces e das sessões de desobsessão, o encarnado que se vê às voltas com a obsessão deverá ocupar suas horas, suas mãos e sua mente com atividades úteis e leituras edificantes, vigiando o pensamento para o seu próprio bem.

Contradições nas Mensagens

Espíritos inferiores podem entrar em contradição nas mensagens que dão, pelo fato de terem ideias errôneas, não podendo por isso mesmo trazer informações corretas e firmes. Até porque, na maioria das vezes, estes espíritos desejam apenas enganar pessoas crédulas, que não passam pelo crivo da razão, da lógica e do bom senso tudo o que ouvem ou lêem, procedente do mundo invisível.

Relativamente a espíritos superiores, poderão acontecer casos de contradições porque o médium não conseguiu captar a mensagem de maneira mais completa, mais clara, desfigurando- lhe o sentido. Outras ocasiões, faltou ao próprio espírito um melhor exemplo, uma clara exemplificação uma apresentação mais adequada das coisas espirituais para o nosso entendimento.

A distinção entre o que seja contradição maldosa de um espírito impostor e o que seja contradição por simples ignorância da entidade comunicante, ou falta de melhor adaptação dos conhecimentos e da sua forma de apresentação, requer de nós, encarnados, um estudo cuidadoso e criterioso das mensagens mediúnicas. Nada de aceitá-las cegamente. Tampouco de rejeitá-las de maneira sistemática e preconceituosa!

Quando a distinção não nos seja possível, o único meio de evitar que a mensagem nos prejudique é fazer sempre o Bem e não o Mal, que porventura esta mensagem esteja nos aconselhando.

MISTIFICAÇÃO

Ocorre a mistificação quando o espírito comunicante falseia a verdade, mente, ilude, quer trapacear o médium ou o grupo onde a comunicação foi dada. Será evitada esta mistificação não se pedindo aos espíritos aquilo que eles não nos podem dar, qual seja, a transgressão às leis de Deus, o atendimento de interesses mundanos e egoísticos, etc.

Muito comum é quando, em psicofonia ou em psicografia, espíritos malévolos se valem de nomes respeitáveis em nosso meio espírita brasileiro (como Bezerra de Menezes, André Luiz, Emmanuel, Joanna de Angelis) ou mesmo de Paulo, de Simão Pedro, de Napoleão Bonaparte, de Maomé, de Lutero, de Vicente de Paulo, até mesmo de Maria Santíssima e Jesus (sic!) para tentarem parecer verdade uma enxurrada de absurdos que não resistem a meio palmo de uma crítica mais profunda e desapaixonada.

Fraudes

Ocorrem fraudes quando, via de regra, nas sessões de efeitos físicos (materializações, curas, voz direta, transporte, etc.) o médium simula a ocorrência do fenômeno, em geral para auferir vantagens financeiras ou destaque social.

Comunicações de pessoas Vivas

Através de um médium, não dá comunicação apenas um espírito desencarnado, não! Esporadicamente, por exceção, em casos especiais poderá ser dada a comunicação de um espírito encarnado, sim! Estas pessoas vivas terão os seus organismos noutros locais, como que num estado mais ou menos de êxtase ou então em repouso

de sono.

Animismo

O espírito do próprio médium também poderá dar comunicação, como já foi explicado anteriormente. Constitui-se, assim, o fato anímico. Às vezes o iniciante, sobretudo, tem a mente fixa em alguma situação aflitiva íntima, desta ou de vidas anteriores; dá, então, uma comunicação de espírito em sofrimento, merecendo, é claro, consolo e orientação como se fosse um espírito desencarnado, carente de atendimento fraternal.

Em outras ocasiões, dá-se tal fato porque o médium desfruta de grandes possibilidades de ação, quando na condição de espírito livre.

Evitar-se-á, no entanto, que o animismo se transforme em vício.

FATOS MEDIÚNICOS

Interessantes

Allan Kardec absolutamente criou o mundo dos espíritos. Não. Ele apenas o estudou. Tampouco inventou a mediunidade. Somente a investigou, colocando-a a serviço do Bem da Humanidade. Médium é todo aquele que pode entrar em contacto com os chamados mortos; nada mais que isto! E este intercâmbio sempre existiu na História da Humanidade. Por outro lado, há também indivíduos portadores de faculdades chamadas anímicas (as de sua própria alma), e assim são capazes de produzir fenômenos insólitos, incomuns, causando espanto junto ao povo em geral. Não são propriamente médiuns; são apenas sensitivos, ou, como se diz hoje em dia, paranormais.

Vale lembrar o que ensina Kardec em *O Livro dos Médiuns*, obra de leitura obrigatória por todos quantos queiram conhecer a mediunidade. Diz assim o Codificador do Espiritismo:

"Todos os fenômenos espíritos têm como princípio a existência da alma, sua sobrevivência à morte do corpo e suas manifestações. Decorrendo de uma lei da Natureza, estes fenômenos nada têm de maravilhoso nem de sobrenatural, no sentido vulgar dessas palavras. Muitos fatos são considerados sobrenaturais porque a sua causa não é conhecida; aos lhes determinar a causa, o Espiritismo os devolve ao domínio dos fenômenos naturais".

Declara ainda Kardec:

"Entre os fatos qualificados de sobrenaturais, o Espiritismo demonstra impossibilidade de muitos e os coloca entre as crenças supersticiosas. Embora o Espiritismo reconheça um fundo de verdade em muitas crenças populares, ele não aceita absolutamente que todas as histórias fantásticas criadas pela imaginação sejam da mesma natureza. Julgar o Espiritismo pelos fatos que ele não admite é dar prova de ignorância e desvalorizar por completo a própria opinião. A explicação

dos fatos admitidos pelo Espiritismo, de suas causas e suas consequências morais, constituem toda uma ciência e toda uma filosofia que exigem estudo sério, perseverante e aprofundado." (Obra citada, Iª Parte, cap.II).

Por aí se vê porque foi dito linhas antes ser a leitura de *O Livro dos Médiuns* obrigatória, da parte de quem queira conhecer e mesmo praticar a mediunidade.

Finalizando este estudo, passaremos aos leitores alguns fenômenos mediúnicos interessantes.

1 - Filha Morta Salva Mãe Doente

Poderia causar espanto e mesmo um sorriso de descrença e de zombaria esta resposta que os Espíritos Superiores deram a Kardec, conforme lemos em *O Livro dos Espíritos*, questão nº 459, na qual ele indaga se o mundo espiritual tem alguma influência sobre os nossos pensamentos e as nossas ações, obtendo este esclarecimento:

— A esse respeito sua influência é maior do que credes porque, com frequência, são eles que vos dirigem. Nada melhor do que fornecer um exemplo concreto para ilustrar esta influência. Dr. S. Weir Mitchell era eminente neurologista da cidade de Filadélfia, no século XIX, quando, certa fria tarde de inverno, após um dia chuvoso e de exaustivos trabalhos no consultório, adormece sentado numa cadeira. Acorda, pouco depois, pelo toque da campainha e se vê diante de uma adolescente magra, tiritando de frio, com um xale sobre os ombros, pedindo que fosse ver sua mãe, gravemente enferma.

Prontamente o médico a segue pelas ruas da cidade, cobertas de neve, até uma casa velha sob cujas escadas a jovem o conduziu. Uma vez no quarto da doente, ali de fato reconheceu uma antiga criada de sua casa. Diagnosticou pneumonia e providenciou os remédios adequados para o caso.

Dr. Mitchell acomodou a enferma mais confortavelmente e a felicitou por ter uma filha tão delicada a ponto de enfrentar o rigoroso inverno e ir buscá-lo para medicá-la. Ouvindo isto, a enferma olhou-o espantada, dizendo-lhe que a filha havia morrido há um mês! E ainda indicou:

— Naquele armário estão os seus sapatos e o seu xale.

Com efeito, o médico abre o armário e, realmente, ali estavam um par de sapatos e o xale, que ele vira sobre os ombros da mocinha, que lhe tocara a campainha, dobrado e inteiramente seco, de modo que não poderia ter sido utilizado minutos atrás.

Estamos diante de um fenômeno de vidência ou então de materialização. No primeiro caso, o espírito da moça se fez visível ao médico; apresentou-se a ele com aqueles trajes porque o espírito tem um corpo etéreo a que Kardec deu o nome de perispírito. Com a morte, o espírito se desprende do corpo material mas conserva o corpo perispíritico, que é assim semimaterial, de natureza energética. Dotado de plasticidade, este perispírito pode tomar diferentes formas a fim de que o vidente (no caso, o referido médico) possa identificá-lo de acordo com a sua

fisionomia e mesmo as vestes, de sua última encarnação terrena. Em tais circunstâncias, apenas o médium dotado desta faculdade (de vidência) é que poderá ver este espírito.

Por outro lado, no caso de materialização, como já vimos anteriormente, o espírito manipula uma substância chamada ectoplasma, fornecida por algum médium de efeitos físicos (não necessariamente presente no local da ocorrência, e às vezes até totalmente inconsciente desta ocorrência); assim aparece tomando as aparências de uma pessoa viva. Nestas ocasiões, o espírito poderá ser tocado, visto, sentido por muitas pessoas até mesmo à luz do dia. Basta dizer que foi assim que Jesus se apresentou depois da crucificação. Antes daquela tragédia do Gólgota, teve ele um corpo material semelhantemente às demais criaturas humanas. Após o seu martírio é que, materializado, apresentou-se aos apóstolos e às mulheres piedosas que o seguiam de perto.

Seja vidência, seja materialização, o fato se deu com o Dr. Mitchell independentemente de convicção religiosa. Prova que o espírito, mesmo depois da morte, guarda a sua identidade e conserva os seus sentidos de amor, de carinho, de ternura para com os entes queridos, podendo eventualmente, em havendo condições propícias, comunicar-se de maneira muito concreta, provando a imortalidade da alma e da sua comunicação com os vivos.

O caso que se segue ainda está dentro desta ordem de raciocínio. Vejamo-lo.

2 - Laços de Família Depois da Morte

Dois exemplos adicionais ao que lemos anteriormente:

Vejamos o primeiro, extraído do livro *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível*, de Léon Denis. Baseia-se em citação da obra *La Légende de la Mort lez Bretons Armoricaïns* (A Lenda da Morte Entre os Bretões Armoricanos).

Marie Gourin, da vila de Min Guenn, perto de Paimpol, deitou-se uma noite depois de haver colocado perto de seu leito o berço em que dormia seu filho. Acordada por choros durante a noite, ela viu seu quarto iluminado por uma estranha luz, e um homem inclinado sobre a criança, que a balançava levemente, cantando, em voz baixa um refrão de marinheiro.

De imediato, Marie Gourion reconheceu naquele estranho exatamente o seu marido, o que havia partido um mês antes para pescar na Islândia; ela ainda notou que as suas roupas deixavam escorrer água do mar.

— Como — exclamou — você já está de volta? Tome cuidado, pois vai molhar a criança.... Espere que eu me levante para acender o fogo.

Mas aquela luz se esvaeceu e, quando ela acendeu o fogo, verificou que seu esposo havia desaparecido. Jamais voltaria a vê-lo, pois o primeiro barco vindo da Islândia trazia a notícia de que a embarcação em que ele viajava naufragara, não se salvando ninguém, justamente na mesma noite em que tinha visto o esposo debruçado sobre o leito do seu filho querido.

Deu-se, mais uma vez, o que se chama em Espiritismo de aparição de pessoas na

hora da morte, visitando seus estimados familiares, como exaustivamente estudou o astrônomo francês Camille Flammarion em sua obra *A Morte e o Seu Mistério*, em **3** volumes.

Vejam os o segundo caso. Deu-se por via mediúnica de Olga N. Worrall e até envolve o escritor Aldous Huxley. Conforme se sabe, este inglês, nascido em **1894**, e falecido em **1963**, escreveu novelas, sátiras, romances, ensaios, dramas, biografias e se fez muito famoso ao lançar em **1932**, com seu espírito muito cético, o romance *Admirável Mundo Novo*, satirizando de maneira implacável a sociedade industrial.

O casal Ambrose A. Worrall e Olga N. Worrall curava pela imposição das mãos, conforme recomendava Jesus. Em Baltimore, eles fundaram na Igreja Metodista de Monte Washington (logo, eles não eram espíritas!) uma clínica de tratamento espiritual atendendo a um grande número de pessoas diariamente. Ela era clarividente e clariaudiente, quer dizer, via e ouvia os espíritos. Certa ocasião viajou esta senhora para Eye, no Estado de Nova Iorque, para participar de um seminário durante o qual o citado romancista Huxley pronunciaria uma conferência sobre as curas paranormais.

Apresentada a ele, entre ambos começou animada conversa e ela, em dado momento, lhe diz:

— Há uma mulher ao seu lado e me diz que se chama Maria. Declara ser sua esposa e pede que lhe transmita esta informação: — Diga ao Huxley que ouvi e compreendi cada uma das suas palavras, embora tivesse perdido inteiramente a consciência. Ouvi cada palavra da poesia que ele leu para mim naquela hora; por isso, sou muito grata por tudo quanto ele fez por mim.

Todos ficaram surpreendidos ao verem Aldous Huxley baixar a cabeça e chorar copiosamente. Confirmou tudo o que Olga N. Worrall, mediunicamente, lhe transmitira. E ainda acrescentou:

— Eu, para dizer a verdade, ficara imaginando se ela teria, ou não, ouvido o que eu estava lendo. Pensei que talvez fosse um esforço inútil, um tempo perdido. Você não pode imaginar como é reconfortante para mim saber que Maria estava consciente da minha presença junto dela.

Fazia dois meses apenas que a mulher havia morrido. E, o que é mais curioso, ninguém ali dos presentes sabia disto!

Com efeito nada mais gratificante do que saber que a morte não tem força suficiente para romper os laços do amor que une os corações queridos. Os vínculos verdadeiros do amor não se rompem jamais!...

Mas vejamos novos fatos mediunicos interessantes.

3 - Aparição de uma Viva

Mr. Tyrrell, em sua obra *Apparitions*, cita a aparição de uma viva. Vejamos o seu relato sobre esta visita feminina.

Mr. Wilmont, um cidadão americano, regressava de navio à sua pátria em

companhia de um amigo, Mr. Tait, ocupando a mesma cabine, com dois leitos—um de cima, outro embaixo. Certa ocasião, Mr. Wilmont dorme e, já pela manhã, sonha com a esposa, que estava nos Estados Unidos. Sonha que ela vinha visitá-lo. Entrou no camarote, hesitou quando viu a presença de outro senhor no leito de cima mas, mesmo assim, caminhou em direção do marido, curvou-se para beijá-lo levemente, fez-lhe rápida carícia e saiu silenciosamente.

Em seguida, ele acordou e deu com o amigo, no leito de cima, apoiado num cotovelo e olhando-o de maneira esquisita:

— Você, hein, recebendo visitas femininas aqui no camarote... fala-lhe o companheiro de viagem.

Mr. Wilmont, atônito, insistiu em dar explicações relatando o que sonhara. Suas palavras, dando detalhes da mulher que vira em sonho, confirmavam os pormenores da mulher que o seu amigo vira ali na cabine dos dois. Quer dizer, aquela senhora aparecera em sonho ao marido e, materializada, ao seu colega. Ou então, outra possibilidade, este colega era médium vidente; estava diante de uma vidência.

O mais curioso vem a seguir.

Uma vez chegado ao lar, a mulher lhe diz:

— Recebeu você minha visita na terça-feira passada?

Mr. Wilmont fingiu ignorar e replicou:

— Como é que eu iria receber sua visita se estava em alto-mar, a mais de duas milhas daqui?

Contou ela, então, o que se passara. Preocupada com o marido porque soubera que o navio em que ele viajava sofrera as consequências de maus tempos, transportou-se para lá de algum modo. Lembra-se de ter cruzado o mar agitado e chegado ao navio - baixo e negro - onde entrou, descendo à cabine onde estava o esposo. Lá o encontrou a dormir e notou que havia um homem a olhá-la firmemente, no leito de cima. Hesitou, mas acabou entrando. Foi até o esposo, curvou-se para beijá-lo e fazer-lhe uma carícia, retirando-se em seguida.

Mais uma prova da existência do espírito na personalidade humana.

Este relato deixa claro que o sonho não é senão uma lembrança (às vezes muito alterada) que o espírito retém daquilo que vivenciou durante o espaço de tempo em que o corpo estava nos braços de Morfeu!

4 - A Volta de Dante Alighieri

O poeta Dante Alighieri (1265-1321) pode ser considerado o Pai da Literatura Italiana. Foi um dos maiores gênios poéticos de todos os tempos, lado a lado com Luiz Vaz de Camões, com Miguel Cervantes y Saavedra, com William Shakespeare, com Victor Hugo, glórias da Literatura Universal.

Dante se immortalizou graças a seu poema *A Divina Comédia*, composto de 100 cantos, repartidos em Inferno, Purgatório e Paraíso, no qual narra o que ia encontrando, em busca de sua amada Beatriz. Na verdade, é o destino humano, a

sua aventura espiritual segundo a concepção cristã. E o famoso poeta relata a sua viagem ao mundo das almas, isto é, àquele mundo que as religiões tradicionais dizem e crêem povoados pelos que já morreram, neste mundo em que ainda vivemos.

Giovanni Boccaccio, na sua obra *Vita di Dante*, relata que, após sua morte, não foi de modo algum possível encontrar-se a terceira e última parte do poema, aquela relativa ao Paraíso, a fim de ser providenciada a sua publicação. Durante meses os filhos reviraram os papéis do poeta inutilmente! Já estavam desiludidos, desistindo da tarefa, quando o filho Jacopo sonha com o pai vestido de branco, envolvido numa luz etérea. O rapaz pergunta ao genitor se ele vivia e obtém esta resposta altamente significativa:

— Sim, eu vivo, mas na vida real, não na sua.

Interpela o moço se o poema estava completo, pois ninguém encontrava a parte final. A visão fantasmagórica afirma que o poema, com efeito, estava completo e leva o filho — em pleno sonho! — até o local onde estavam os originais do trecho final.

Acordado do sono, Jacopo (com o irmão Giardino) vai até à casa onde Dante morava antes de morrer e ali, no local indicado, encontra o que todos estavam a procurar.

Conforme estamos vendo, o sonho em muitos casos é a recordação nítida, bem clara, do que o espírito vivenciou, uma vez parcialmente liberado das amarras materiais. Entregue o organismo ao sono, ao repouso físico, o espírito pode então entrar em contacto com os chamados mortos.

Curioso seria dizer, e para terminar, que Dante andou, depois, voltando a estabelecer contacto com os vivos por meio de médiuns. Segundo Mariano R. D'Aragona, desde o ano de **1903** o espírito do poeta, na cidade de Nicósia (Ilha de Chipre) chegou a ditar ao menino Ettore Bemardini, de apenas **10** anos de idade, um total de **314** sonetos. Tanto que, em **1931**, Giovanni Tochi lançava um livrinho (mais tarde constituindo o Volume V do Tratado Popular de Ciências Psíquicas), no qual trazia o depoimento do escritor Giacomino Smith, que recolheu textos ditados pelo espírito de Dante a dois médiuns modestos e mesmo pobres, de Melbourne (Austrália) no final do século XIX.

Aliás, não citando Chico Xavier, que já vimos anteriormente, também Jorge Rizzini escreve mensagens mediúnicas de inúmeros poetas do Brasil, de Portugal e até de outras nacionalidades. Mais ainda: Jorge Rizzini, residente em São Paulo (Capital) mediunicamente já recebeu páginas musicais de diversos compositores como Noel Rosa, Ataulfo Alves, Assis Valente, da mesma forma que, em Londres, Rosemary Brown recebe a inspiração e psicografa músicas de muitos mestres como Listz, Beethoven e Chopin.

5 - Arigó: Curas e Depoimentos

Debaixo da influência espiritual do médico alemão Dr. Fritz, morto na Guerra

Mundial, o mineiro José Pedro de Freitas, mais conhecido pela alcunha Zé Arigó, criatura não espírita, mas de coração bem formado, com uma simples faca de cozinha curou dezenas e dezenas de enfermos na cidade de Congonhas do Campo, chegando a atender, por dia, entre **600 a 1.500** pessoas, a partir de **1955** até **1971**, ano de sua morte num acidente automobilístico, tirando alguns anos durante os quais fora proibido pela Justiça de prosseguir na sua tarefa de auxiliar os que padecem dores físicas e para as quais se mostravam ineficazes os recursos médicos convencionais.

Com efeito, perseguido pelos círculos da comunidade médica brasileira, embora fosse um lavrador de impoluta retidão moral, logo Arigó despertou a atenção de diversos cientistas do Exterior que, aliás, vieram estudar de perto a sua paranormalidade, ou melhor dizendo, a sua mediunidade de efeitos físicos, voltada para a cura.

Com base em reportagens de J. Herculano Pires (ou irmão Saulo) e de Moacyr Jorge, do *Diário de São Paulo*, respectivamente de **9** de agosto de **1962** e de **8** de março do ano seguinte, sumariarei alguns dos inúmeros casos de suas atividades inteiramente gratuitas em socorro aos enfermos, bem como o depoimento de vários médicos, que viram com os próprios olhos aquele tratamento nada convencional. Em verdade, os depoimentos são também de um Carlos Drummond de Andrade, poeta conhecido de todos; são de políticos como Juscelino Kubitschek de Oliveira, construtor de Brasília; são de artistas famosos como Roberto Carlos e Cidinha Campos; são de jornalistas como Geraldo Serrano e Jorge Rizzini; são de pesquisadores e escritores espíritas de peso, como Carlos Imbassahy. Vejamos, pois:

1) Antônio Carlos das Neves, tio do político Tancredo Neves, que em **1985** iria comover toda a nação brasileira com sua doença e morte após dolorosas cirurgias, não chegando a tomar posse após o período militar de **64**. Este tio de Tancredo Neves foi curado por Arigó;

2) João Pimenta, fazendeiro de **73** anos de idade, acompanhado do prefeito de Cambuquira (MG), em agosto de **1957** foi operado duas vezes, libertando-se de um câncer de vesícula biliar;

3) Aymoré de Souza, na ocasião delegado de polícia de Sete Lagoas (MG), em presença do repórter José Franco, da então famosa revista *O Cruzeiro*, foi operado de um tumor na face, não sentindo dor alguma nem lhe ficando a menor cicatriz;

4) Dr. João Ranulfo de Melo, na ocasião funcionário do Instituto de Previdência e Assistência Social junto à Cia Siderúrgica Nacional, de Volta Redonda (RJ), testemunhou a extração de um tumor do abdômen de uma senhora que, durante o atendimento, não esboçou nenhum sinal de dor;

5) João Friedmann, jornalista, fazendo uso de remédios prescritos pelo Dr. Fritz, ficou radicalmente curado de um câncer de pâncreas, anteriormente

atestado pelos médicos;

6) Joaquim Gonçalves da Cruz, de **35** anos de idade, residente em Conselheiro Lafaiete (MG), ficou curado de úlcera gástrica;

7) Rogério Machado, ex-delegado de polícia de Belo Horizonte, também ficou curado de uma úlcera estomacal;

8) Maria do Carmo, filha da senhora Yolanda Giordani Alonso, tinha apenas **14** anos de idade quando médicos paulistas diziam ser sua dor de cabeça intensa resultante de câncer no cérebro, cuja cirurgia poderia levá-la à cegueira, à paralisia ou mesmo à debilidade mental. Mas, segundo o diagnóstico do Dr. Fritz, era apenas suspensão do fluxo menstrual - ficou curada;

9) Carlos Cruz, dentista de Belo Horizonte, teve uma cunhada curada de câncer de vesícula biliar;

10) Newton Gomes, marinheiro da Marinha de Guerra, em **1944** foi cirurgiado porque, tendo sofrido um acidente na II Guerra Mundial em **43**, em plena Baía da Guanabara, no Rio de Janeiro, passou a ter uma tumoração na cabeça, causando-lhe acessos epiléticos e paralisia do lado direito. Ficou retido ao leito, chegando a ter por dia até uma média de **40** ataques de epilepsia! Operado pelo Dr. Fritz, Newton Gomes Lopes não mais teve ataque algum; recuperou plenamente a saúde e a memória, trabalhando no SENAI da capital mineira, casou-se e à época estava já com dois filhos;

11) Um sacerdote católico, procedente de Roma, passou por Congonhas do Campo e foi operado ficando inteiramente bom. Tendo regressado ao Vaticano, este padre de lá mandou para o médium Zé Arigó, como prova de sua gratidão, um autógrafo do Papa Pio XII e um rosário de prata;

12) Dr. Ary Lex, cirurgião e professor de Medicina da Universidade do Estado de São Paulo, diretor do Hospital das Clínicas da USP, testemunhou ter visto Arigó operar dois pacientes exibindo lipomas, sendo que um deles foi extraído em apenas **30** segundos;

13) O já citado Dr. Ary Lex, o oftalmologista e cirurgião

A MEDIUNIDADE AO SEU ALCANCE
ocular Dr. Sérgio Valle, o Dr. Peri Alves Campos e a Dra. Maria de Lourdes Pedroso (psiquiatra) testemunharam Zé Arigó (incorporando o Dr. Fritz) fazer operações para extração de pterígios (unha-do-olho);

14) O cardiologista Dr. José Hortênsio de Medeiros Sobrinho testemunhou inúmeras operações de catarata, de surdez e de cegueira de nascença, além de diversos casos de câncer;

15) O Dr. Osvaldo Conrado testemunhou um caso de cura à distância, de um paciente em estado de coma em virtude de uremia. O paciente estava em Salvador (Bahia).

Para que não se diga ser tudo isto invenção dos espíritas (e eu ressaltei na linhas iniciais destas curas que Arigó não era espírita), devo recordar que ao longo

da História da Humanidade houve médiuns de cura, embora sem usarem facas, como fazia este nosso conterrâneo. Basta que nos recordemos de grandes historiadores como Heródoto, dizendo que os terapeutas restauravam a saúde de doentes adormecidos; como Jâmblico, referindo-se à aplicação de passes no Baixo Egito; como também Estrabão, aludindo às curas efetuadas pela imposição das mãos pelos sacerdotes de Mênfis.

No próprio seio da Igreja Católica inúmeros santos curavam, e por isso mesmo foram canonizados, como é o caso de São Bernardo, Santa Catarina, Santa Margarida, os famosos São Cosme e São Damião, não havendo, pois, razão de serem queimadas as bruxas, as feiticeiras, só porque aquelas mulheres também curavam mas... não pertenciam aos ambientes da religião então dominante!

Terminando este capítulo sobre Zé Arigó, devo dar um depoimento de que tive conhecimento direto. Trabalhei numa escola da rede municipal da Cidade do Rio de Janeiro cuja diretora (Ermelinda Barbosa) teve o marido (Wallace Barbosa), meu colega e amigo, curado de câncer de pulmão em virtude do tabagismo. Foi levado até Congonhas do Campo com apenas trinta e três quilos, desenganado, inclusive por dois filhos médicos já formados. Dr. Fritz, incorporado no Zé Arigó, proibiu-lhe terminantemente o uso do cigarro. E o curou. E o meu amigo e colega de escola, uma vez radicalmente curado — continuou a fumar, não apresentando mais nada de malignidade nos pulmões!

Conclusão do Capítulo Quarto

Não tivemos a pretensão de esgotar o tema mediunidade. Ele é por demais vasto, profundo e complexo. Procuramos dar ao leitor apenas alguns pontos básicos para estudos posteriores. A mediunidade nada tem de sobrenatural, de milagroso, de extraordinário, de fantástico. Enquadra-se perfeitamente dentro das leis da natureza humana, ensejando a comunicação (e nada mais que isto) entre os homens e os espíritos. Deverá ser sempre canalizada para o Bem, tanto de encarnados como de desencarnados.

Em adição uma advertência de Léon Denis e uma orientação do espírito Emmanuel (pelo médium Chico Xavier) como arremate final deste livro.

A advertência de Léon Denis é a seguinte:

"Nada é mais prejudicial à causa do Espiritismo do que a excessiva credulidade de certos adeptos e as experiências mal dirigidas. Estas produzem aos pesquisadores novatos uma deplorável impressão; fornecem alimento à crítica e ao motejo e dão uma ideia falsíssima do mundo dos espíritos. Muitos saem dessas reuniões ainda mais incrédulos (...) E preciso não aceitar cegamente coisa alguma. Cada fato deve ser objeto de minucioso e aprofundado exame. Só nessas condições é que o Espiritismo se imporá aos homens estudiosos e racionalistas. As experiências feitas superficialmente, sem conhecimentos de causa, os fenômenos

apresentados em más condições fornecem argumentos aos céticos e prejudicam a causa a que pretendem servir". (Conforme o livro *No Invisível*).

Já a orientação de Emmanuel é vazada nestes termos:

"O médium tem obrigação de estudar muito, observar intensamente e trabalhar em todos os instantes pela sua própria iluminação. Somente desse modo poderá habilitar-se para o . desempenho da tarefa que lhe foi conferida, cooperando eficazmente com os espíritos sinceros e com a verdade." (Conforme o livro *O Consolador*).

Leituras Complementares

- 1 - *Médiuns e Mediunidade* - Cairbar Schutel.
- 2 - *Estudando a Mediunidade* - Martins Peralva.
- 3 - *A Mediunidade e a Lei* - Carlos Imbassahy.
- 4 - *O Livro do Médium Curador* - José Lhome.
- 5 - *Mediunidade* - José Herculano Pires.
- 6 - *Katie King* - Wallace Leal V. Rodrigues.
- 7 - *Mediunidade Sem Lágrimas* - Eliseu Rigonatti.
- 8 - *Como Desenvolver a Mediunidade* - Paul Bodier.
- 9 - *No Mundo de Chico Xavier* - Elias Barbosa.
- 10 - *Curas Espirituais* - Aureliano Alves Netto.
- 11 - *A Obsessão e Seu Tratamento Espírita* - Celso Martins.
- 12 - *Obsessão, Passe e Doutrinação* - J. Herculano Pires.
- 13 - *Diálogo com as Sombras* - Hermíhio Corrêa de Miranda.
- 14 - *A Loucura sob um Novo Prisma* - Bezerra de Menezes.
- 15 - *Tratamento da Obsessão* - Roque Jacinto.
- 16 - *Obsessão/Desobsessão* - Suely Caldas Schubert.
- 17 - *O Martírio dos Suicidas* - Almerindo Martins de Castro.
- 18 - *Memórias de um Suicida* - Camilo Castelo Branco (Médium: Yvonne do Amaral Pereira).
- 19 - *Dramas da Obsessão* - Bezerra de Menezes (Médium: Yvonne A. Pereira).
- 20 - *Desobsessão* - André Luiz (Médiuns: Chico Xavier e Waldo Vieira).
- 21 - *Nos Bastidores da Obsessão* - Manoel Philomeno de Miranda (Médium: Divaldo Pereira Franco).
- 22 - *Loucura e Obsessão* - Manoel P. de Miranda (Médium: Divaldo P. Franco.)
- 23 - *O Que é a Mediunidade* - Celso Martins.
- 24 - *Trilhas da Libertação* - Manoel P. de Miranda (Médium: Divaldo P. Franco.)